



# FORMANDOS 2019

# O COLÉGIO VIVA VIDA APRESENTA

É com imenso prazer que apresentamos a primeira edição da nossa revista digital. Este é o resultado do trabalho de conclusão de curso dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do ano de 2019 do Colégio Viva Vida. Os trabalhos de conclusão de curso já são realizados em nossa escola desde 2004, antes realizado em formato de monografia, prepara os nossos alunos para embarcar na jornada de trabalhos realizados na faculdade, pois a partir deste momento os alunos têm conhecimento de como deve ser feito um trabalho com normas, formatado corretamente e com um conteúdo condizente a solicitação.

Esse ano mais uma vez demos um passo junto às universidades e inovamos com a proposta de realizarem um artigo científico, juntos esses artigos formam nossa revista do ano. Atualmente as universidades pedem artigos científicos durante todo o semestre letivo e no último período o trabalho de conclusão de curso. Por isso achamos muito importante prepará-los para os primeiros momentos da faculdade. A valorização da produção dos alunos é uma forma de reconhecer a excelência do aprendizado obtido durante esta trilha de conhecimentos dedicados aos estudos de formação básica. Sabemos que o

encerramento de um ciclo sempre é doloroso por conta dos laços que são quebrados e das decisões que precisamos fazer na sequência, mas também sabemos que as novas etapas geram laços diferentes, alegrias importantes que chegam através das boas escolhas que hoje são capazes de fazer. As trilhas continuam em constante mudança e faremos as escolhas de acordo com nosso momento de vida. Gostaríamos que este trabalho fosse guardado na memória de todos como um rito de passagem para a vida adulta e uma nova fase da vida acadêmica, temos certeza que tudo o que fizemos foi para atingir o melhor de cada um, mas que o potencial de todos juntos é muito mais forte. Esperamos encontra-los nos caminhos da vida e ver a evolução de vocês nos traz muita alegria e sentimento de dever cumprido. As portas do Colégio Viva Vida estarão sempre abertas para nossos alunos, seja para dar um abraço, pedir um conselho, contar novidades, trazer as crianças para estudar conosco ou ingressar em nosso time de funcionários. Parabéns a todos pelo encerramento desse ciclo, ficamos felizes em saber e perceber que cada um ofereceu o seu melhor, dentro de suas possibilidades.



Rua Domingos Lentine, 70 - Nova Petrópolis - São Bernardo do Campo - SP

(11) 4330-1515 | [www.colegiovivaviva.com.br](http://www.colegiovivaviva.com.br)



ColegioVivaVida



colegio.vivavida

- 02** A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA CURA DA DEPRESSÃO  
*Amanda Gonçalves dos Santos*
- 05** A RECONSTRUÇÃO DA ALEMANHA APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL  
*Arthur Guilhen*
- 13** A ARTE TEM LIMITES?  
*Bianca Porto*
- 20** A CAUSA DA DEPRESSÃO NOS FILHOS PELOS PAIS COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA  
*Bruna Ribeiro Guimarães Malta Soares*
- 25** A IMPORTÂNCIA DA PERÍCIA NO LOCAL DO CRIME  
*Carolina Sousa Brum*
- 27** VEGETARIANISMO: FORMAÇÃO DE IDENTIDADE E DIREITO DOS ANIMAIS  
*Fernanda Gomes Notário*
- 32** HUMANOS EM MARTE  
*Gabriel Maia Pedrosa*
- 37** A ESTÉTICA DO BELO E DO SUBLIME EM RELAÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA  
*Gustavo Ramos Costa Silva*
- 40** A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS PERANTE O DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO  
*Heloísa Alves Baldin*
- 43** A PRIVATIZAÇÃO DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO COMO UMA ALTERNATIVA  
*Isabelle Andreu Failde*
- 48** A RELAÇÃO DOS JOVENS COM O CONSUMO EXAGERADO  
*João Vitor Andrade*
- 51** MAUS TRATOS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS DE RAÇA POR CONTA DO COMÉRCIO  
*Laura Martins Colangelo*
- 56** HIPNOSE NAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRA  
*Rafael Breit Manfrin*
- 60** ATENDIMENTO INICIAL QUE SALVA  
*Rebeca Marinho Sandes*
- 65** O USO DE ANABOLIZANTES  
*Rodrigo Rodrigues de Oliveira*
- 67** A INFLUÊNCIA DO POLITICAMENTE CORRETO NO ENTRETENIMENTO  
*Ruan Bardelli Gabriel*
- 75** A INFLUÊNCIA DO MEIO SOCIAL NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO  
*Thalita Rodrigues Scharman*
- 84** QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, A AUTOMAÇÃO E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NO MERCADO DE TRABALHO  
*Thiago Giorgi Borioli*
- 91** A TRANSFORMAÇÃO DO MEIO ARQUITETÔNICO EM SÃO PAULO ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI  
*Victor Hugo Gonçalves Vieira*
- 94** MACHISMO NA GASTRONOMIA  
*Victoria Oliveira do Carmo*



## A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA CURA DA DEPRESSÃO

*Amanda Gonçalves dos Santos*

*Formanda do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo demonstrar para o leitor o que é a depressão, como as pessoas sofrem com ela, seus sintomas e mostrar também o que é a Fisioterapia, quais os benefícios que ela traz para o combate da depressão e de qual maneira a Fisioterapia junto com uma equipe multidisciplinar pode auxiliar no tratamento da mesma, com exercícios físicos e relaxamento mental.

Muitas pessoas acreditam que não tem chance de tratar uma doença no nível que é a depressão sem a utilização de medicamentos, mas muito pelo contrário, a Depressão tratada com o auxílio de medicamentos acaba sendo muito invasiva para o organismo do paciente e já a Fisioterapia auxilia no tratamento dessa doença de uma forma menos agressiva o que é de grande importância.

*Palavras-chave: Depressão, Artigo, Fisioterapia.*

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem como principal objetivo demonstrar como a Fisioterapia auxilia na cura de um paciente que está em um estado triste e difícil de lidar que é a depressão, orientando o mesmo de quais métodos e exercícios ele deve seguir para sair dessa situação o mais rápido possível.

O auxílio à Fisioterapia no combate a essa doença é de grande importância, pois ela procura “invadir” o corpo da

pessoa o menos possível, ao contrário dos medicamentos que podem levar até a dependência daquele paciente.

A Fisioterapia é de grande importância não apenas no tratamento de alívio da dor, como também na questão da qualidade de vida e do bem-estar através da restauração do estilo de vida do paciente com as técnicas fisioterapêuticas.

### O QUE É A DEPRESSÃO

A depressão é uma doença de quadro psíquico que afeta a parte emocional da pessoa, que começa a apresentar uma tristeza muito grande, falta de ânimo, de apetite, baixíssima autoestima, pessimismo, que aparecem aos poucos, mas que leva a uma enorme tristeza. A depressão causa a ausência de praticar coisas que antes faziam bem, mas que agora começam a deixar de fazer sentido na vida dessa pessoa, além disso, podem aparecer sintomas como, uma grande oscilação de humor e de pensamentos que podem levar a comportamentos suicidas.

Além de a depressão causar todos esses sintomas, também leva a alterações fisiológicas no corpo do paciente, ajudando na entrada de outras diversas doenças, pessoas que sofrem a depressão apresentam baixa imunidade e tem uma maior chance de apresentar problemas infecciosos e inflamatórios, e dependendo do grau de depressão podem surgir outros problemas de uma maior urgência, como doenças cardiovasculares, AVC, hipertensão e enfarto. **O que causa a Depressão**

Há uma série de fatores que demonstram alterações químicas no cérebro da pessoa, principalmente aos neurotransmissores (substâncias químicas produzidas pelos neurônios).

Outro fator que também leva a depressão é o excesso de estresse, principalmente em pessoas com predisposição, que na maioria dos casos é genética.

### Sintomas da Depressão

Alterações de humor, irritabilidade, angústia e ansiedade, são os sintomas mais “comuns”. A depressão apresenta também outros sinais que podem ser observados, como:

- Desânimo, excesso de cansaço, uma maior força para realizar as coisas.
- Diminuição ou incapacidade de sentir prazer e alegria em atividades que antes eram agradáveis.
- Falta de motivação.
- Indecisão.
- Sentimento de medo e insegurança e vazio.
- Ideia de culpa, baixa autoestima, inutilidade, fracasso.
- Perda ou aumento do apetite por conta da ansiedade.
- Insônia.
- Dores e muitos sintomas físicos, como dores de barriga, azia, má digestão, constipação, entre outros.

### Diagnóstico da Depressão

O diagnóstico da depressão é dado por um médico especialista, que no caso é um psiquiatra, responsável por tratar pessoas com transtornos mentais. E como isso é possível?

Durante a consulta serão realizados diferentes testes e questionários que podem apontar para o distúrbio. Nessa mesma hora, o especialista fará outras observações, como analisar o histórico do paciente e dos familiares, pedindo então alguns exames para chegar no resultado. A depressão não tem só um nível, mas sim é diagnosticado entre os níveis leve, moderado e grave.

### Prevenção da depressão

Uma forma de prevenir a depressão é procurar cuidar da mente, do corpo, sempre praticando atividades físicas e com uma alimentação saudável. Um ponto muito importante é saber lidar com as emoções, com o estresse, sempre compartilhar o que você está sentindo com alguém, seja assuntos bons ou ruins, isso é muito importante e buscar ocupar a mente apenas com pensamentos positivos.

Já na alimentação, receitas feitas com azeite de oliva, frutas, verduras e peixes, são o ideal para a prevenção da depressão, pois são eles que protegem a rede de neurônios.

### Tipos de depressão

Segundo a psicóloga Gabriela Laureano e a fisioterapeuta Lívia Carvalho, a depressão pode ser categorizada como leve, moderado ou grave, isso depende de como começaram e prosseguiram os sintomas.

Uma pessoa com o estágio leve apresentará dificuldades em continuar algum trabalho de pouca exigência, já quem estiver em um estágio grave, a pessoa não irá continuar com atividades físicas ou com o trabalho, como o Transtorno depressivo recorrente que são diversos repetidos quadros depressivos, durante esses quadros a pessoa apresenta um humor deprimido, perda de interesse, levando a falta de interesses de antigamente e também o Transtorno afetivo bipolar, esse tipo de depressão consiste entre manias e quadros depressivos, os episódios de mania apresentam um humor exaltado, excesso de algumas atividades, uma menor necessidade de sono e aceleração de pensamento.

### O QUE É A FISIOTERAPIA

A Fisioterapia é a ciência que estuda e recupera pacientes que sofrem distúrbios cinéticos funcionais em sistemas e órgãos do corpo humano.

O objetivo de um fisioterapeuta é sempre preservar,

desenvolver ou ajudar na reabilitação de algum órgão. A Fisioterapia tem uma enorme importância não apenas no tratamento de disfunções musculoesqueléticas e alívio da dor, como também na questão da qualidade de vida e do bem-estar através da restauração do estilo de vida.

#### Onde um fisioterapeuta pode atuar

A área da Fisioterapia é muito ampla, profissionais desta área podem atuar como em clínicas de Acupuntura, Fisioterapia Dermatofuncional, Esportiva, Fisioterapia do trabalho, Neurofuncional, Respiratória, Oncofuncional, Traumatologia-Ortopédica, Osteopatia e Quiropraxia, Saúde Coletiva e Saúde da mulher.

#### Como a Fisioterapia auxilia na cura da depressão?

Muitas pessoas acreditam que não exista a chance de tratar uma doença nesse nível sem a utilização de medicamentos, mas alguns deles são invasivos e que acabam causando a dependência. A Fisioterapia é algo importante no combate da depressão, de maneira menos invasiva e auxiliando em todos os modos de vida do paciente, desde sua autoconfiança até a parte física e até mesmo estética, através de técnicas fisioterapêuticas.

#### Benefícios da Fisioterapia para a depressão

A Fisioterapia traz diversos benefícios para a saúde do paciente como, por exemplo, o relaxamento mental, nesse caso, a Fisioterapia auxilia para uma diminuição de estresse e sentimentos negativos, que na maioria dos casos chegam com a depressão, as massagens têm grande importância, pois elas oferecem um relaxamento dos músculos prevenindo dores.

A diminuição de dor e insônia também é um ponto, grande parte das pessoas que sofrem a depressão e que visitam um fisioterapeuta possuem fortes dores no corpo e que sofrem para dormir à noite. No caso da insônia, na fisioterapia uma das técnicas que auxilia melhor é a Acupuntura, ela deve ser trabalhada de acordo com cada pessoa até que se estabeleça uma regra de sono mais adequada.

Além disso, a fisioterapia auxilia no combate ao sentimento de solidão, quando uma pessoa está passando por uma depressão, a primeira coisa que aparece é o isolamento, assim ela pensa que seus problemas vão ficar para si e não prejudicar outras pessoas. Nesse caso, manter uma rotina de exercícios físicos com o auxílio de um fisioterapeuta irá ajudar muito, pois o paciente sairá da zona de conforto e conhecerá pessoas novas, assim movimentando o seu corpo com menos tempo de pensar só em coisas negativas.

Estabilidade do peso é outro tópico, com a depressão a oscilação do peso é enorme, quem junto com a depressão sofre de ansiedade, desconfiar tudo isso na alimentação é algo que ocorre muito, e com o auxílio de um fisioterapeuta trabalhar no sentido do movimento corporal, massagens, pilates e outras áreas que ajudam nessa situação de ganho e perda de peso.

A sensação de liberdade e confiança é algo que acontece muito com quem sofre a depressão e com as técnicas da Fisioterapia o paciente se sente mais disposto e com isso a confiança e liberdade de você mesmo conseguir realizar as atividades com o corpo acaba ajudando e muito na cura desta doença.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo e com todas as informações contidas nele, é possível concluir que a Fisioterapia pode auxiliar pacientes que sofrem com uma doença triste e difícil de lidar que é a depressão, mostrando o melhor a se fazer, tanto fisicamente quando psicologicamente, indicando exercícios físicos e relaxamentos sem o uso de medicamentos que acaba sendo uma forma muito invasiva no corpo da pessoa que pode até mesmo causar a dependência, mas sim com o auxílio das técnicas fisioterapêuticas, para que o paciente possa vencer essa doença o mais rápido possível.



## A RECONSTRUÇÃO DA ALEMANHA APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Arthur Guilhen

Formando do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Viva Vida.

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir e compreender o quê e como o Estado alemão fez para reestruturar a Alemanha, que se encontrava em péssimas condições, desde socialmente até economicamente, após a Segunda Guerra Mundial, baseado em uma profunda pesquisa de dados e fatos históricos, retirados desde livros até jornais da época.

*Palavras-chave: Alemanha, Segunda Guerra Mundial, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, República Federal da Alemanha, República Democrática Alemã.*

#### INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é discutir e compreender o quê e como o Estado alemão fez para reestruturar a Alemanha, que se encontrava em péssimas condições, em vários aspectos, após a Segunda Guerra Mundial.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha se encontrava completamente destruída e ainda por cima dividida. Alemanha Oriental, sob orientação política-ideológica da URSS, e Ocidental, sob orientação política-ideológica dos EUA. Compreender o papel do Estado para a reconstrução do país, após esses anos em que ele se encontrava “quebrado”, nos ajudará a entender como a Alemanha conseguiu se tornar a grande potência que é nos dias atuais.

Nesse período do pós Guerra inicia a Guerra Fria, cuja divisão da Alemanha a colocava no centro da disputa política e econômica entre as duas maiores potências do mundo.

A partir da queda do muro de Berlim e a reunificação da Alemanha, venceu o projeto capitalista e a Alemanha precisou reconstruir suas bases na lógica de mercado, para se tornar competitiva no mercado internacional.

Atualmente a Alemanha é um dos países mais desenvolvidos do mundo, estando na 4ª colocação no ranking de maiores economias do mundo, 6º lugar no índice de IDH mundial, além de ser um dos países mais industrializados do mundo.

Como um país que saiu de uma guerra estando à beira de um colapso, com uma gigantesca crise humanitária e que ainda ficou dividido entre dois países no pós-guerra, conseguiu se recuperar ao ponto de ser considerado um dos melhores países do mundo? Uma hipótese é que, para isso ocorrer, o Estado alemão precisou acima de tudo se reorganizar e, principalmente, reconstituir a economia do país, dando direitos aos trabalhadores para incentivar o trabalho e, conseqüentemente, fazer com que o país voltasse a crescer.

#### CONTEXTO HISTÓRICO - A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A Segunda Guerra Mundial foi um dos maiores e mais devastadores conflitos da história da humanidade. Foram cerca de 46 milhões de mortos, desde militares até civis.

Apesar de a Guerra ter seu início em setembro de 1939, com a invasão da Polônia pela Alemanha, o conflito já era “previsível” por uma série de motivos, principalmente

pelo sentimento de revanchismo da Alemanha após sua humilhação com a derrota na Primeira Guerra. O principal fator de tamanha humilhação, sem dúvidas, foi a série de tratados que a Alemanha teve de assinar após o fim da Primeira Guerra, como o Tratado de Versalhes. Esse Tratado, além de por um fim na Primeira Guerra Mundial e trazer de volta a paz à Europa, fez com que a Alemanha perdesse seu potencial bélico e industrial. Com o Tratado de Versalhes, a Alemanha foi obrigada a entregar todo seu equipamento bélico, retirar suas tropas da região do Reno (região próxima da França) e reduzir o tamanho de suas tropas militares para cerca de 100.000 soldados. Além disso, perdeu todos seus territórios na África e Ásia e na Europa a Alemanha foi obrigada a devolver as regiões de Alsácia e Lorena à França e as regiões de Dantzig à Polônia.

Segundo Macmillan (2001) “Os tratados [...] desmentiram muita da retórica liberal das potências aliadas [...] e abriram caminho para as forças que em poucos anos haveriam de despedaçar o statu quo emergente da Primeira Guerra Mundial”.

A Segunda Guerra Mundial teve milhares de batalhas, deixando milhões de mortos e diversas cidades completamente destruídas. A Guerra durou mais de cinco anos, com a duração de aproximadamente 2.174 dias.

De acordo com Martin Gilbert (2014), em seu livro “A Segunda Guerra Mundial: Os 2.174 dias que mudaram o mundo”:

“Não foram apenas 46 milhões de vidas aniquiladas, mas a vida e a vitalidade vibrantes que haviam recebido como herança e que poderiam ter deixado aos seus descendentes: uma herança de trabalho e de alegria, de luta e de criatividade, de saber, de esperanças e de felicidade em agosto de 1945, a esmagadora maioria que ninguém receberia ou transmitiria”.

### PÓS-GUERRA

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, a Europa se encontrava em uma situação de miséria e desolação

total. Grande parte das cidades estava devastada e a sociedade civil teve de sofrer as consequências da guerra por causa do orgulho e da busca da hegemonia de seus países. Como apresentado por Tony Judt (2007) em seu livro “Pós-Guerra: Uma história da Europa desde 1945”, praticamente todos os documentários e fotografias da época mostram cidades completamente destruídas, crianças abandonadas, pessoas doentes e famintas espalhadas pelas cidades.

“Essa imagem precisa ser matizada, se pretendermos entender como o continente arrasado foi capaz de se recuperar tão rapidamente” (JUDT, 2007).

O caso de “recuperação” mais impressionante após o fim da guerra é o da Alemanha, que foi a principal responsável pelo início da guerra e passou todo o período exterminando tanto inimigos de guerra como também “grupos inferiores” que não pertenciam à raça ariana (como judeus e ciganos). Saiu da guerra completamente destruída, em uma crise humanitária e econômica, e até mesmo com seus territórios divididos pelos países que venceram a guerra (Estados Unidos, França, Reino Unido e União Soviética), posteriormente dividida em Alemanha Ocidental (parte capitalista) e Oriental (parte socialista). Além dessas várias questões, mais de 7 milhões de alemães foram mortos durante o conflito (cerca de 8,23% da população alemã da época, que era de aproximadamente 69 milhões de pessoas).

Mesmo com diversos problemas, a Alemanha teve de se organizar para lidar com as consequências da guerra. Dividida e comandada pelas potências vencedoras da guerra, iniciava-se uma nova fase para a Alemanha. O Estado, como apresentado por Anderson em seu livro “Comunidades Imaginárias”, nada mais é do que o conjunto das instituições que controlam e administram uma nação, como o governo, forças armadas, o funcionalismo público, etc. A reconstrução da Alemanha só foi possível com a reorganização dessas instituições, que possibilitou o reestabelecimento de seu Estado, na forma de Estado-nação e, aos poucos, o reestabelecimento da soberania alemã.

Essas questões ocorreram graças a uma série de políticas públicas, que são programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado, seja direta ou indiretamente que buscam permitir certo direito de cidadania. As políticas públicas correspondem a direitos constitucionais ou que se ocorrem graças ao reconhecimento por parte da sociedade ou pelos poderes públicos. Apesar do Estado alemão ainda ter uma gigantesca influência das potências vencedoras da guerra, já estava decidido o “caminho” que o país iria seguir, na qual a divisão tornaria o país com influência metade capitalista e, a outra parte, com influência socialista.

### ALEMANHA DIVIDIDA E O PLANO MARSHALL

Iniciou-se uma nova era para a Alemanha, que se encontrava fragmentada e devastada por causa das consequências da guerra. Segundo informações do jornal alemão Deutsche Welle (2013) “Os diferentes sistemas de domínio no Ocidente e no Leste geraram divergências entre os Aliados, que não conseguiam definir uma política comum para a Alemanha derrotada”. Durante a Conferência de Postdam (1945), foram estabelecidas as prioridades para mudar a péssima situação da Alemanha, tais prioridades foram desmilitarizar o país, consertar os danos deixados pela guerra, descentralizar a economia e reestabelecer a democracia.

No início, os Aliados tinham um posicionamento muito “restritivo” sobre a Alemanha Ocidental, chegando até mesmo a confiscar partes da produção industrial alemã como forma de pagamento pelos danos causados pela guerra, o que trouxe problemas para a Alemanha Ocidental, pois sua indústria já não tinha capacidade de atingir a demanda do país. Esse posicionamento restritivo dos Aliados só foi alterado quando eles perceberam que a Alemanha Ocidental poderia ser importante para a luta contra o socialismo dos soviéticos (Deutsche Welle, 2013).

Com a mudança de suas convicções sobre a Alemanha Ocidental e observando seu potencial, John M. Keynes

(1948), economista britânico, junto aos Estados Unidos, desenvolveu o Plano Marshall, que visava o desenvolvimento do comércio e da economia internacional (principalmente da Europa) por meio de investimentos e de uma garantia de estabilidade financeira interna para os países incluídos no plano. Além desses objetivos, os Estados Unidos também buscavam ampliar sua margem de manobra, aumentando sua hegemonia e seu poder de decisão sobre outros países (SIMON, 2011, p. 34).

A Teoria Keynesiana foi fundamental para equilibrar os pontos positivos e negativos do liberalismo em países que buscavam desenvolvimento na época. Isso ocorreu porque, ao contrário da teoria liberal clássica, o Keynesianismo apoiava a intervenção do Estado na economia, principalmente na luta contra o desemprego e a pobreza. O surgimento do Keynesianismo ocorreu principalmente porque a “mão invisível”, que regulava “naturalmente” a economia liberal, mostrou-se insuficiente para guiar a economia dos países liberais e impedir crises. Um exemplo dessa insuficiência foi a crise econômica de 1929, que atingiu a maioria das potências liberais do mundo. A partir da implantação dos ideais econômicos de Keynes, o Estado passou a interferir na economia do país, em níveis não muito altos, fazendo com que a economia não perdesse seu potencial de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, fosse justa para os trabalhadores, lutando contra a pobreza e o desemprego (KEYNES, 1936).

Apesar de o Plano Marshall ser criado apenas no ano de 1948, a Alemanha Ocidental já recebia certo auxílio dos Estados Unidos desde 1946, auxílio esse que se mostrava insuficiente. Então, com o estabelecimento do Plano Marshall em 1948 e com a inclusão da Alemanha Ocidental neste plano, a Alemanha Ocidental recebeu um grande investimento, que era de cerca de 1,4 bilhão (Deutsche Welle, 2013).

De acordo com Marshall (1947), apud. Simon (2011, p. 36-37): “Nossa política não é dirigida contra algum país ou doutrina, mas contra fome, pobreza, desespero e

caos. Seu propósito deve ser o renascimento de uma economia de trabalho no mundo, de forma a permitir a emergência de condições político-sociais em que instituições livres possam existir. Tal assistência, estou convencido, não deve estar em uma base errada enquanto várias crises se desenvolvem. Toda assistência que este Governo puder render no futuro deveria prover uma cura, ao invés de mero paliativo. Todo o governo que estiver disposto a ajudar na tarefa de recuperação encontrará total cooperação, tenho certeza, por parte do governo dos Estados Unidos” (MARSHALL, 1947).

A União Soviética poderia ter entrado no Plano Marshall, entretanto, não concordou com as condições propostas pelo plano, fazendo com que não fosse incluída no mesmo. Conseqüentemente, a Alemanha Oriental, que era ocupada pela União Soviética, também não foi incluída no plano e teve de se recuperar por conta própria e ainda por cima ter parte de suas fábricas e estradas de ferro confiscadas pela própria União Soviética (SIMON, 2011, p. 37).

#### A REFORMA MONETÁRIA DE 1948

Segundo Dall’Aqua (1990, p. 142) “A crise econômica da década de 10 está associada principalmente à desordem fiscal provocada pela guerra”. A principal causa da gigantesca crise econômica alemã foi a política expansionista de Hitler durante a Segunda Guerra Mundial, com diversos gastos com o exército e com armamentos, além dos gastos com os danos no pós-guerra. “No caso da Alemanha de 1948, a questão crítica era como distribuir o custo do repúdio da dívida interna pública entre os diferentes detentores de ativos financeiros e reais” (DALL’AQUA, 1990, p. 145).

Os Aliados definiram que iriam realizar a reforma monetária apenas na sua zona de ocupação, na Alemanha Ocidental, forçando a União Soviética a realizar uma reforma monetária própria em sua zona de ocupação, a Alemanha Oriental.

“As duas reformas eram tecnicamente similares, mas tinham objetivos bastante distintos. Enquanto na Alemanha Ocidental a proposta dos aliados era restabelecer o funcionamento de uma economia de mercado, a reforma idealizada pelos soviéticos para a Alemanha Oriental tinha objetivo oposto: procurava facilitar controle e o planejamento econômico” (DALL’AQUA, 1990, p. 146).

Os objetivos dos Estados Unidos com a reforma monetária na Alemanha Ocidental se mostravam bem claros, pois não só buscaram a recuperação dos prejuízos causados pela guerra, mas também um fortalecimento da Alemanha Ocidental e, portanto, acentuar sua hegemonia na luta por influência com a União Soviética (DALL’AQUA, 1990, p. 146).

A disputa por influência das duas potências (Estados Unidos e União Soviética) aumentou durante as reformas monetárias da Alemanha Ocidental e Oriental. Assim, posteriormente, foram formados governos provisórios para as duas subdivisões da Alemanha, formando oficialmente dois países diferentes, a República Federal da Alemanha (RFA, Alemanha Ocidental) e a República Democrática Alemã (RDA, Alemanha Oriental), que tomaram caminhos distintos (Deutsche Welle, 2013).

#### RFA E RDA

A divisão da Alemanha em dois países descreve bem como era a bipolaridade do mundo durante a Guerra Fria, onde a Europa se encontrava quase perfeitamente dividida em dois grandes blocos, um com influência dos EUA e outro com influência da URSS. De acordo com Pascal (2018): “A definição dessas áreas evidenciava a nova divergência de forças e de busca pelo poder sobre o mundo. Iniciava-se a bipolarização do mundo: de um lado os norte-americanos (capitalistas) e de outro os soviéticos (socialistas)”.



MAGNOLI, Demétrio. O mundo contemporâneo. São Paulo: Atual, 2004. p. 70

A República Federal da Alemanha apresentava um modelo parlamentarista, cujo primeiro chanceler foi Konrad Adenauer e seu desenvolvimento foi marcado por uma rápida reconstrução do país, com o retorno de um Estado com instituições democráticas. Além disso, esse período foi marcado pela recuperação da economia, que foi impulsionada pelo Plano Marshall.

A RFA buscava impedir que as consequências da divisão da Alemanha trouxessem muitos problemas ao desenvolvimento do país e mantinha relações estreitas com os Estados Unidos e seus aliados. A formação da RFA se deu graças a Lei Fundamental, que é equivalente a uma constituição. Segundo Vital Moreira (1999, p. 1) “na história constitucional europeia nenhuma constituição terá exercido tão profunda influência”.

A República Democrática Alemã, por sua vez, impôs um “centralismo democrático”, impondo uma ditadura militarizada. A RDA controlava e impedia qualquer potencial ato contra o governo. Seu líder era Erich Honecker, porém a RDA não tinha total autonomia em relação a União Soviética (Deutsche Welle, 2013).

#### O DESENVOLVIMENTO DA ALEMANHA OCIDENTAL

Junto ao Plano Marshall, outro fator importante para o desenvolvimento da RFA foi a adoção do Welfare State (Estado de Bem Estar Social). Pelo fato do Estado ter mais participação na economia do que antes, a carga tributária aumentou e, conseqüentemente, o Welfare State se tornou possível e se deu por meio de serviços sociais e pela criação de políticas fiscais e monetárias que visavam à criação de empregos e davam mais direitos aos trabalhadores. De acordo com Silva e Mattos (2009, p. 138):

“A abrangência do sistema de Welfare State e o conteúdo do contrato social construído nos Anos Dourados podem ser resumidos em: (a) direito ao trabalho; (b) políticas de ataque à pobreza; (c) proteção contra riscos individuais e sociais (d) mecanismos e políticas de promoção de oportunidades equânimes.”

Essas medidas adotadas pelo Estado foram extremamente importantes para o crescimento econômico da Alemanha, pois elas viabilizaram o trabalho para toda a população e garantiam uma segurança, principalmente financeira, para os trabalhadores, pois buscavam combater o desemprego e davam oportunidades equivalentes a todos.

Outros fatores que foram fundamentais para o desenvolvimento da Alemanha foi sua entrada no Conselho da Europa (1952) e na Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA). Já em 1955, a RFA pôde criar um Ministério do Exterior após deixar de ser considerado um território ocupado e, como consequência, pôde estabelecer relações diplomáticas com outros países, além de poder abrir embaixadas. No mesmo período, a RFA entrou para a Otan, que possibilitou seu rearmamento para cumprir suas funções de defesa na área correspondente à Aliança Atlântica. Em 1958, com a assinatura do Tratado de Roma, a Alemanha filiou-se à Comunidade Econômica Europeia (CEE), que foi outro grande passo para seu desenvolvimento (Deutsche Welle, 2013).

O crescimento da RFA ficou conhecido pela população pelo nome “milagre econômico”, que atingiu, de forma positiva, a maior parte da população. O desenvolvimento da RFA atraía a atenção da população alemã da RDA e, posteriormente, trazendo diversos imigrantes alemães do bloco comunista para o bloco capitalista. De acordo com informações do jornal alemão Deutsche Welle (2013), mais de 3 milhões de alemães fugiram da RDA buscando uma vida na RFA. O conflito que ocorria nesse período era protagonizado pelos Estados Unidos e pela União Soviética (conflito conhecido como Guerra Fria) e o fato da RFA não reconhecer a RDA foram fatores importantes para que em 1961, fosse construído o Muro de Berlim.

### O MURO DE BERLIM

Para impedir a fuga de mais alemães do bloco comunista, o exército da RDA, em agosto de 1961, construiu o Muro de Berlim. Inicialmente, este muro era formado apenas por arames farpados, trincheiras e tanques e só tomou a forma literal de um muro conforme o tempo.



HIGELMANN, W.; KINDER, H. Atlas historique. Paris: Perrin, 1992.

A partir da construção do Muro de Berlim, não há muitas informações sobre a RDA, mas sabe-se que, assim como nos anos anteriores, era um país extremamente ditatorial, não permitindo críticas ao governo e a fuga de alemães desse território. Esses pontos são levemente mostrados por Robert Darnton (1992), em seu artigo “O

significado da cultura da censura: A França de 1789 e a Alemanha Oriental de 1989”.

Por outro lado, a RFA manteve seu crescimento e, com o passar do tempo, foi se reestabelecendo como uma grande potência aos poucos. Em 1963, A Alemanha Ocidental retomou totalmente suas relações com a França, assinando o Tratado de Eliseu, e estabeleceu relações diplomáticas com Israel, que foi importante para a reconciliação entre seus povos, após a morte de milhões de judeus durante o regime nazista. Assim, com investimentos em infraestrutura e saneamento básico, a Alemanha Ocidental foi se recuperando cada vez mais dos danos causados pela Guerra (Deutsche Welle, 2013).

### O PROCESSO DE REUNIFICAÇÃO

Aos poucos, a RFA retomava as relações com a RDA. Após Willy Brandt entrar no poder da RFA, em 1969, ele assinou o Tratado de Varsóvia e o Tratado de Moscou, que buscavam melhorar as relações com os países que pertenciam ao Pacto de Varsóvia. Em 1970, ocorreu a primeira reunião entre os chefes de estado da RFA e da RDA e em 1972, com a assinatura do Tratado de Base entre a RFA e a RDA, os países reconheceram a autonomia um do outro. Com o passar dos anos, as relações entre os dois países foram se reestabelecendo cada vez mais e, em 1973, RFA e RDA foram admitidas nas Nações Unidas (Deutsche Welle, 2013).

Com a renúncia de Brandt, em 1974, Helmut Schmidt assumiu o poder da RFA e focou inicialmente em acabar com os problemas econômicos, pois o desemprego ultrapassou a marca de 1 milhão pela primeira vez após o fim da Segunda Guerra Mundial. Apesar de seu governo ter um início positivo, Schmidt acabou perdendo o apoio com o passar do tempo, devido diversas controversas em seu governo, principalmente ligadas aos conflitos entre EUA e URSS na Guerra Fria. Essa perda de apoio ocorreu principalmente porque Schmidt defendia o rearmamento da Alemanha pela Otan, que foi

extremamente criticada pelos movimentos pacifistas e por parte da social-democracia da RFA (Deutsche Welle, 2013).

Com a saída de Schmidt do poder, Helmut Kohl assumiu em 1982, ficando 16 anos no poder. Kohl teve um papel importante para o crescimento econômico da RFA, com suas políticas de saneamento das finanças públicas. O crescimento econômico causou um aumento de vagas de emprego, entretanto, o nível de desemprego do país chegou em 2 milhões. Kohl também continuou com a política de aproximação com a RDA e o bloco Leste. Erich Honecker, chefe de Estado da RDA na época, fez uma visita oficial a RFA em 1987. Nesse período, já havia uma cobrança para que a Alemanha se reunificasse, todavia não era um processo tão simples. Segundo Bandeira (2000, p. 170), citado por Marinho (2010, p. 15): “A reunificação, segundo as estimativas, custaria, inicialmente, o montante de DM 10 bilhões a DM 125 bilhões, mas DM 140 bilhões, em 1991, e cerca de DM 100 bilhões por ano, subseqüentemente, até 1996 ou 1999”.

Mesmo com todas as complicações com custos e com suas consequências, o Muro de Berlim foi derrubado em novembro de 1989, porém a Alemanha só foi reunificada 11 meses depois. Segundo Vaïsse (2004, p. 220), citado por Marinho (2010, p.15): “Esta satisfaz a vontade dos cidadãos de ambos os Estados alemães e, pela primeira vez em 40 anos, existia uma só bandeira, um só hino nacional e um só Estado para oitenta milhões de alemães”.

### ALEMANHA APÓS A REUNIFICAÇÃO

Com seu território finalmente reunificado, a Alemanha teve de se reorganizar, pois seu território e sua população cresceram como consequência de sua reunificação. Essa reorganização ocorreu por meio de diversas políticas públicas, como a implantação da reforma monetária criada pela antiga RFA, os modelos econômicos vindos do Keynesianismo e do Welfare State e com a formação de um capitalismo coordenado. Todas essas políticas se adequavam ao modelo capitalista.

Além disso, a Alemanha foi obrigada a rever sua política externa, de forma que pudesse estabelecer relações tanto com o leste como com o oeste europeu. A Alemanha conseguiu isso por meio da aproximação com a Europa Oriental, principalmente com os países que foram reestabelecidos após a fragmentação da União Soviética, auxiliando-os em sua reestruturação. “Estar voltada para a Europa Oriental significa apoiar a transição da ditadura socialista para estruturas politicamente livres, para o liberalismo econômico e a reestruturação da região da Europa Centro-Oriental” (PFETSCH, 1997).

Já do lado da Europa Ocidental, a Alemanha atuou estabelecendo relações com outros países e tendo um papel importante para a formação da União Europeia, por meio do Tratado de Maastricht. Havia uma grande oposição sobre o Tratado de Maastricht vindo de alguns países, fazendo com que o Tratado só fosse aprovado em 1993. Além de sua colaboração para a formação da EU, a Alemanha manteve sua política europeia de forma autônoma, por exemplo, com o reconhecimento das ex-Repúblicas da Iugoslávia (PFETSCH, 1997).

A Alemanha também manteve relações diplomáticas com os países americanos, principalmente com os EUA, em diversos âmbitos, mas principalmente no âmbito comercial.

“Em 1990, mais de 80% do comércio exterior da Alemanha foi efetuado com Estados industrializados ocidentais; a participação dos doze Estados da UE atingiu cerca de 50%, isto é, 30% do comércio exterior é realizado com países industrializados ocidentais não-membros da UE. Os interesses econômicos também apontam para fora do mercado europeu e encontram sua expressão no apoio à liberalização do comércio mundial. Nesse caso, convergem os interesses norte-americanos e alemães” (PFETSCH, 1997).

Após sua reunificação, a Alemanha ampliou sua participação na ONU, com medidas que eram mais voltadas à manutenção da paz mundial, auxiliando regiões que viviam em conflitos, como a região

correspondente a Iugoslávia e algumas regiões do continente africano.

“Unidades policiais alemãs a serviço da ONU fiscalizaram a realização de eleições na Namíbia e no Camboja; navios alemães participaram do controle que visava garantir a observância do embargo decretado pela ONU na costa adriática da Iugoslávia; e vôos de suprimento a zonas de guerra na Bósnia-Herzegovina foram realizados no contexto de missões da ONU. Durante a segunda Guerra do Golfo, unidades da Aeronáutica alemã já haviam estacionado em território turco. Unidades de auxílio humanitário – hospitais militares, instalações destinadas a irrigação e abastecimento de água – foram igualmente postos a serviço na Somália” (PFETSCH, 1997).

A Alemanha, conforme o fortalecimento de suas relações com o resto do mundo, foi ganhando influência e se estabelecendo como uma potência. Junto a suas estratégias de política externa, a Alemanha, internamente, fortaleceu sua indústria, que já trazia resultados positivos, formando um capitalismo “coordenado”. Segundo Mendes e Pedroti (2009), apud. Marinho (2010, p. 21), o capitalismo coordenado apresentava uma cooperação entre as empresas, participação de empregados nas decisões das empresas, leis trabalhistas bastante rígidas e uma parceria entre bancos e Estado. Essas questões traziam retornos positivos em longo prazo, todavia, eram práticas menos arriscadas.

A Alemanha é constituída por 16 estados federados, além de uma constituição e um parlamento (Ministério das Relações Exteriores, 2005). A Alemanha é o país mais populoso da Europa, sendo a principal potência econômica da União Europeia e a quinta maior potência mundial, levando em consideração o poder de compra de sua população. Tem PIB de € 2,491 trilhões, sendo a quarta maior economia do mundo (dados de 2008). Membro do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), participa de forma ativa nas regulamentações comerciais da OMC. A Alemanha também foi umas das pioneiras nas tecnologias de meio ambiente, tendo

grandes investimentos na produção de energia solar e eólica.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo possibilitou que os objetivos fossem atingidos. Portanto é possível concluir que a reorganização do Estado, principalmente no ponto de vista da Alemanha Ocidental, foi fundamental para a Alemanha se tornar o que é hoje. Por outro lado, a influência externa, principalmente dos Estados Unidos, foi a principal peça para a Alemanha se reerguer e retomar seu posto de grande potência mundial, pois sem os investimentos vindos do Plano Marshall, a Alemanha não teria recursos suficientes para concertar os estragos causados pela guerra.

A hipótese levantada inicialmente estava parcialmente correta, tendo algumas falhas mostradas durante o desenvolvimento deste estudo. No caso, não foi cogitado, durante a hipótese, que haveria tamanha influência externa tão relevante na reconstrução da Alemanha.

De uma forma ou de outra, a Alemanha teve um crescimento notável, considerando suas condições precárias, em diversos âmbitos, e levando em consideração o curto período de tempo em que esse crescimento ocorreu. Com os estudos desta pesquisa, foi possível observar a forma com que o Estado alemão se restabeleceu e como o mesmo organizou suas políticas, tanto externa como internamente, de forma uma forma que atingisse, de forma positiva, tanto o Estado como a sociedade civil, dando direitos e condições socioeconômicas dignas aos trabalhadores, além de aproveitar os grandes investimentos vindos do exterior para investir no desenvolvimento de sua indústria e de seu comércio e, conseqüentemente, voltando a ser uma das grandes potências mundiais.



## A ARTE TEM LIMITES?

Bianca Porto

Formanda do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Viva Vida.

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo responder a questão “A arte tem limites?” trazendo assim uma luz a este debate tão subjetivo através da análise de diversas opiniões sobre o tema assim como a análise de diferentes obras de arte. O artigo procura compreender este debate e sugerir uma conclusão adequada de acordo com a pesquisa realizada.

*Palavras-chave: arte; o limite da arte; obra de arte.*

### INTRODUÇÃO

Desde que o ser humano pode se recordar esteve sempre lado a lado da arte. Esta que representava as mais primitivas formas de expressão que traduziam-se em gestos, falas, pinturas, canções e em tantas outras atividades que tanto já conhecemos como passamos a conhecer nos dias de hoje. A arte adapta-se, mistura-se e cria-se de acordo com seu ambiente.

Quando analisamos o Ocidente, por exemplo, podemos encontrar as diversas formas tomadas pela arte, assim como, suas diversas “traduções” quando inserida em determinados contextos. Tendo um início pela comunicação através das pinturas, gravuras e estatuetas realizadas na época Pré-Histórica. Esta que logo traduziu-se no que é evidenciado pelas obras desenvolvidas no período das grandes civilizações da Antiguidade como a Arte Grega e a Arte Romana. Logo, no período da Idade Média, fizemos nosso primeiro contato com a Arte Gótica. Sucetida, então pelo Período Renascentista,

Pós-Renascentista, até chegarmos ao período da Arte Contemporânea. E assim a arte segue seu fluxo, moldando-se até tornar-se o que hoje conhecemos.

Cronologicamente, ao olharmos para trás, não é tão complicado compreender o que entendemos por arte e o que não, mas com o passar dos anos, as novas formas de expressão assim como determinados movimentos artísticos podem fazer-nos questionar sobre se determinada expressão é uma forma de arte. Por este motivo, este artigo tem a intenção de instigar uma reflexão baseada análise de diversos livros e opiniões de conhecedores do tema.

### O QUE É ARTE?

A medida que o tempo passa, a arte se modifica ganhando novos meios pelos quais se expressar, inserindo novas temáticas e reinterpretando temáticas previamente tocadas. São exatamente essas novidades que fazem com que nos questionemos, qual o limite da arte? Existem temáticas a qual a expressão humana deve jamais tocar? Existem possíveis formas de expressão humana a qual a arte não deve estar relacionada com? Antes de dar início a discussão do limite da arte, é importante que a “arte” em si, esteja bem definida para o decorrer do artigo. Ao longo da história, as definições de “arte” foram e ainda são muitas.

### As Diferentes Definições

Uma das definições de arte foi realizada por Liev Tolstói,

grande escritor russo que vê a arte como um meio de comunhão entre indivíduos e, já estabelecendo um limite para a mesma, deixa claro que a boa arte é sempre compreendida por todas as pessoas.

Em uma entrevista realizada pelo Nexo Jornal, Solange Farkas, curadora geral do Festival de Arte Contemporânea SESC Videobrasil, evento esse que organiza desde 1983, diz que:

A arte é um exercício contínuo de transgressão, principalmente a partir das vanguardas do começo do século 20. Isso dá a ela uma importância social muito grande porque, ao transgredir, ela aponta para novos caminhos e para soluções que ainda não tínhamos imaginado para problemas que muitas vezes sequer conhecíamos. (Farkas, 2017)

Definição esta que sugere a falta de um limite para arte, um senso de rebeldia. É a partir da transgressão que se encontra sua importância social.

Ao visitarmos as definições oficiais do dicionário “Michaelis”, somos apresentados a um total de ainda mais vinte e cinco definições, Falaremos, entretanto das visões de dois grandes filósofos gregos presentes neste dicionário. Para Platão, a arte é: “...toda forma de conhecimento ou atividade humana racional e utilitária, submetida a regras, em oposição ao acaso, ao espontâneo ou ao natural, abrangendo ciência e filosofia;”

E, para Aristóteles, a arte representa:

...técnica de imitação da natureza, sustentada por um fim utilitário e uma concepção mimética que não se confunde com a simples reprodução, mas que corresponde à representação da natureza, de modo que na obra de arte figure algum ser, sentimento ou fato, por meio da obediência a um conjunto de regras, em busca da harmonia e da perfeição; mimese. (Michelis, 2015)

Para este artigo, entretanto, a definição de arte que será utilizada será a proposta pelo dicionário “Dicio”, composto por um grupo de lexicógrafos e linguistas que

“...buscam garantir a acurácia, a exatidão e a precisão de toda a informação disponibilizada pelo site.” A definição proposta pelo Dicio é simples, eficiente e abrangente, perfeita para explicar o conceito de arte que é: “Aptidão inata para aplicar conhecimentos, usando talento ou habilidade, na demonstração uma ideia, um pensamento;”

### AS DÚVIDAS

Durante a coleta de informações para este artigo, foi evidente que existem três principais razões para que se haja dúvida no que diz respeito a classificação de se uma obra é ou não arte. Estas razões são: “A Simplicidade”, “O Meio” e “A Temática”.

#### A Simplicidade

Este tópico fala sobre como a simplicidade, tanto em meio pelo qual a arte é realizada, quanto pela temática tratada pela mesma pode afetar o julgamento do indivíduo. Este tópico aborda como a simplicidade da arte refletida no meio ao qual é realizada quanto a temática tratada pode afetar o julgamento do indivíduo que entra em contato com a mesma. Esta seção irá apresentar um total de quatro obras e comparar duas de acordo com o meio pelo qual são expressadas e duas de acordo com a temática que apresentam.

#### A Simplicidade No Meio

Neste caso, o meio pelo qual a arte é realizada pode parecer “simples demais” e faz com que a mesma possa ser “punida” por isso. A falta da necessidade de técnica (ou, aparente falta) faz com que a obra seja vista como uma expressão de ideia inferior aquela obra que demanda maior nível de habilidade e técnica.

Quando observamos a escultura de Gian Lorenzo Bernini “O Rapto de Prosérpina”, realizada durante o movimento renascentista, fica evidente a habilidade e técnica necessária para realizar esta obra. Não há dúvidas de que a mesma é, de fato, arte.



O Rapto de Proserpina, de Bernini (1621-1622)  
Café Com Expressão (2012)

Entretanto, quando a comparamos com a obra “Untitled (Perfect Lovers)” de Félix Gonzáles-Torres, realizada em 1991, ela é significativamente mais simples de ser realizada em comparação a escultura de Bernini. Mesmo assim, sua simplicidade não deve diminuir nem um pouco seu status como obra de arte. Afinal, esta instalação, além de possuir um significado profundo é a “...demonstração uma ideia, um pensamento;”



Felix Gonzalez-Torres “Untitled” (Perfect Lovers), 1991  
MoMA (2019)

#### A Simplicidade Na Temática

A simplicidade na temática, indica um conflito similar

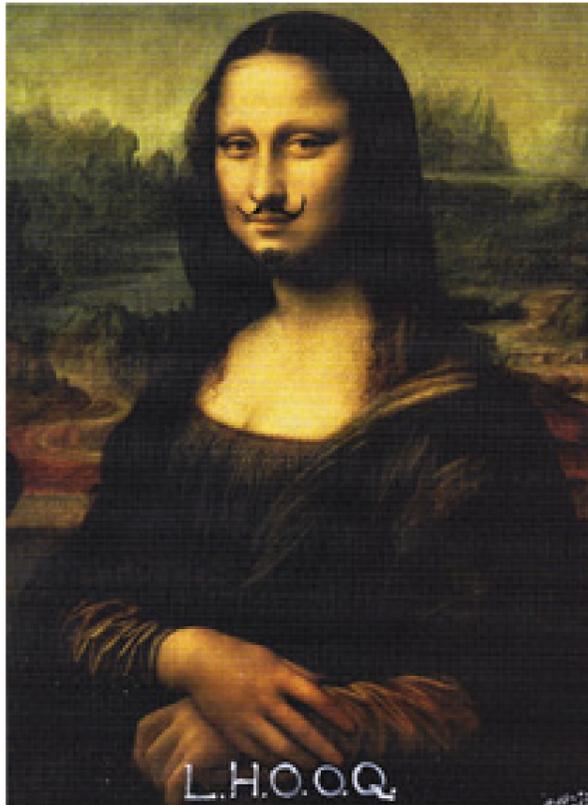
ao do tópico acima. Mas dessa vez, falamos sobre a temática, a profundidade da obra. A aparente simplicidade de uma obra pode ser interpretada, pelo indivíduo que entra em contato com a mesma, como uma razão para que a obra não seja considerada arte.

A primeira obra a ser utilizada como exemplo, é “Paisagem com a Queda de Ícaro” obra esta realizada por Pieter Bruegel, em cerca de 1558. A obra retrata a conclusão do Mito de Ícaro, mas ao mesmo tempo que o faz, a forma com que foi realizada traz a ideia de que a queda de Ícaro não é realmente o ponto focal da obra, e sim como tudo continua a acontecer normalmente independente da queda do garoto. A profundidade da obra se encontra em sua relação com a história mitológica e sua “moral”.



Arte do Dia: Paisagem com a Queda  
de Ícaro de Pieter Bruegel  
Universia (2017)

Ao comparamos esta obra com a obra dadaísta de Marcel Duchamp “L.H.O.O.Q.”, realizada em 1919, podemos perceber uma grande disparidade entre as duas obras no quesito de temática e profundidade, afinal, a obra de Duchamp é dadaísta e, uma das principais características desta vanguarda é não fazer sentido algum. Mesmo sem fazer sentido, ou aparentemente possuir pouca profundidade, ela ainda é classificada como arte, afinal ela continua a expressar uma ideia.



L.H.O.O.Q. - Marcel Duchamp  
Acelerador De Partículas (2017)

### O Meio

Este segundo refere-se como o meio pelo qual determinada obra de arte é expressada pode afetar a forma pela qual ela é percebida por aqueles que a vêem. Entretanto, ao invés de julgarem a mesma pela suposta simplicidade, este tópico falará um pouco mais sobre o tabu e, algumas vezes, a ilegalidade relacionada ao meio pelo qual a obra se expressa.

Num primeiro momento, utilizarei como exemplo as pichações que são tantas e se encontram em tantos locais. As pichações são, sem dúvida, ilegais. Mas seria a ilegalidade ou, até mesmo, a legitimidade o limite da arte? Se a arte é caracterizada pela expressão de uma ideia ou um pensamento através do uso de um talento ou habilidade, a pichação por mais ilegal ou ilegítima que seja, continua sendo uma forma de arte.



Câmara aprova Projeto de Lei que impõe multa pesada para pichadores de Pinda  
Agora Vale (2018)

Mesmo assim, se a pichação fosse o mais complexo e o considerado mais tabu entre os casos, a discussão não seria tão complexa. Em segundo lugar temos a obra "GFP BUNNY" do brasileiro Eduardo Kac. Obra esta classificada como bioarte pelo próprio artista. "GFP BUNNY" causa grande controvérsia, afinal envolve a mutação genética de um animal vivo, algo que pode parecer um tanto quanto extremo para os indivíduos que entram em contato com a obra. Ainda assim, em uma palestra realizada no evento TEDxVienna em 2015, Kac discorre sobre os motivos e ideias por trás da obra e, até mesmo as conclusões tiradas a partir da publicação da mesma. Dessa forma, "GFP BUNNY" apesar do choque inicial que trouxe a grande parte dos indivíduos que entraram em contato com ela, ainda é classificada como uma obra de arte.



Alba: o Coelho fluorescente  
Arte | ref (2017)

Por fim, temos as obras da artista performática sérvia, Marina Abramović. Abramović é uma artista que

se especializou em obras relacionadas aos limites do corpo e as possibilidades da mente. Em 1974, Abramović realizou sua obra intitulada "Rhythm 0", obra extremamente audaciosa, na qual disponibilizou 72 objetos diferentes em uma mesa que foi dividida em "objetos de prazer" e "objetos de destruição" respectivamente. Durante a obra, Abramović permaneceu durante seis horas em um estado de "objeto", no qual os indivíduos ali presentes poderiam executar qualquer ação com a artista. A obra logo tornou-se um pesadelo. Abramović chegou a ser cortada, abusada e torturada por diversos indivíduos que visitavam a exposição.

A obra, por mais perturbadora que seja, ainda assim teve suas razões e objetivos, ainda assim expressou uma ideia e um pensamento. E, ainda assim, é considerada uma obra de arte.



Relembre: A performance artística perturbadora de Marina Abramović.  
Não Acredito

### A Temática

Este último tópico trata sobre o tabu que pode estar relacionado a temática de diferentes obras. O primeiro exemplo a ser apresentado é o da exposição "Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" realizada em 15 de agosto de 2017. Esta exposição foi cercada por controvérsia e rapidamente fechada - sendo reaberta em 18 de agosto de 2018 - a exposição recebeu críticas por supostamente apresentar obras que faziam apologia a pedofilia,

zoofilia e blasfêmia. Uma das obras apresentadas na exposição foi a obra "Cruzando Jesus com Deusa Shiva" de Fernando Baril. De acordo com Baril a obra: "É uma crítica à Igreja, de como a instituição nos empurra as coisas, principalmente o consumo do Ocidente. E isso afeta o mundo inteiro." Durante o período da primeira exposição, entretanto, a obra foi mal interpretada, uma das razões para a exposição ter sido fechada num primeiro momento.



Obra do gaúcho Fernando Baril foi considerada uma ofensa ao cristianismo  
BBC (2018)

As próximas obras tratam-se deste tabu dentro de um contexto político, muitas obras podem ser interpretadas sobre lentes políticas, entretanto as que serão apresentadas têm como foco principal e indubitável a política. A obra "Inserções em circuitos ideológicos: projeto cédula" realizada em 1975 por Cildo Meireles, trata da morte do jornalista brasileiro Vladimir Herzog e nela, carimba em diversas notas de cruzeiro a frase "Quem matou Herzog?" com o intuito de criar uma espécie de rede de contra-informações, divulgando informações que jamais seriam comentadas pelos órgãos de comunicação como a televisão e o rádio. Esta obra, mesmo inserida em contextos políticos, exatamente pela razão de expressar ideias e pensamentos é classificada como arte.



Quem matou Herzog?  
Cildo Meireles (2010)

Como último exemplo a ser citado por este artigo, temos a banda punk feminista russa Pussy Riot. Pussy Riot foi formada em 2011 logo após Putin anunciar que iria se candidatar a presidência novamente. Pussy Riot foi muitas vezes acusada de shows ilegais. No fim de um show realizado na Praça Vermelha, na Rússia em 2012, as integrantes do grupo foram presas por quebrarem leis russas que tratam sobre protestos ilegais, neste momento, as oito integrantes da banda chegaram a ser libertadas. No mesmo ano a banda foi presa novamente, duas das integrantes (Nadezhda Tolokonnikova e Maria Alyokhin) foram presas por dois anos por “hooliganismo motivado por ódio religioso”. Pussy Riot possui diversas obras como “Police State”, “Make America Great Again” e “Straight Outta Vagina”. O grupo não tem receio de misturar sua arte com política

mesmo que de forma ilegal e, por estarem a expressar suas ideias e pensamentos estão, sem dúvida, criando obras de arte.



Pussy Riot em 2012  
Fonte: Wikipedia (2012)

#### A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A ARTE

Um ponto muito importante a ser ressaltado, especialmente num artigo que trata sobre a discussão dos supostos limites da arte, é a educação envolvida no assunto. Para que se compreenda uma obra de arte e tire dela o maior proveito possível, é de extrema necessidade que o indivíduo tenha sua própria bagagem de conhecimentos. Bagagem esta que o mesmo utiliza durante a interpretação de alguma obra permitindo assim que compreenda a obra e que a mensagem do artista seja transmitida com sucesso.

Para que possamos compreender “os limites da arte” é necessário que em primeiro lugar possamos compreender a arte. Esta compreensão, entretanto, é apenas obtida através dos conhecimentos que o indivíduo que entra em contato com a arte possui.

Em uma entrevista realizada pela revista Época com a professora Ana Mae Barbosa, considerada uma referência no estudo da arte-educação no Brasil, Ana comentou sobre os benefícios que o ensino das artes traz à aprendizagem. “Ao interpretar, você amplia a sua inteligência e a sua capacidade perceptiva, que vai

aplicar em qualquer área da vida.” Com o ensino da educação artística, não nos tornamos somente mais proficientes em determinadas habilidades, também nos tornamos, mais qualificados para compreender o mundo a nossa volta.

Ao compreendermos a arte, compreendemos mais sobre nós mesmos, o mundo e as circunstâncias que nos cercam. A arte é importante como forma de registros históricos, como forma de apresentação de diferentes pontos de vista, como forma de compreensão do mundo a nossa volta e como forma de expressão de indivíduos.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste artigo é possível concluir que a arte é livre de limites e regras tendo como principal finalidade a transmissão de mensagens, tocando assim a essência do ser humano, com grande poder de transformação social e intrapessoal. A arte, se é que tem limites, são apenas aqueles impostos pelo próprio artista sob sua própria expressão. Cada artista promove a manifestação de sua arte dentro de suas próprias concepções e o objetivo da mensagem que pretende transmitir.

Independente de como determinada expressão é realizada, legal ou ilegal, legítima ou ilegítima, grotesca ou delicada, com grande demonstração de habilidade ou sem grande demonstração de habilidade, a partir do momento que essa expressão transmite uma ideia ou um pensamento, ela é arte.

Os limites, portanto, não são da arte, mas são impostos sobre a mesma, tanto pelo indivíduo - quando determinada pessoa não aprova determinada forma expressão - quanto pelo coletivo - o fechamento da exposição Queermuseu em 2017, por exemplo. É de extrema importância portanto que a educação artística ganhe maior espaço em nossa sociedade afinal, se a sociedade tem os conhecimentos necessários para interpretar as obras, maior proveito é tirado das mesmas, sem que opiniões simplesmente vetem exposições destas obras.



## A CAUSA DA DEPRESSÃO NOS FILHOS PELOS PAIS COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA

*Bruna Ribeiro Guimarães Malta Soares*

*Formanda do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

O trabalho de conclusão de curso tem como objetivo expor a hipótese de como o ser humano pode desenvolver o transtorno depressivo por meio da relação parental quando se tem um ou os dois pais com o transtorno de personalidade narcisista. Justifica a realização desse trabalho o entendimento da depressão e do transtorno de personalidade narcisista e como eles estão diretamente relacionados em uma relação de pais e filhos. Explicação da possibilidade do desenvolvimento da depressão em uma criança na condição de ter o pai, a mãe ou ambos com transtorno de personalidade narcisista. Uma pessoa em sua fase infantil pode desenvolver a patologia da depressão por diversos traumas e acontecimentos causados pelo comportamento e forma de tratamento de seus pais com transtorno de personalidade narcisista, como maus tratos por egoísmo em nível extremo, falta de empatia e influência de toda a fantasia visualizada na mentalidade da pessoa com transtorno de personalidade narcisista. Em alguns casos, o próprio narcisista tem depressão, agravando as chances de a criança desenvolver a doença também.

*Palavras-chave: narcisista, depressão, patologia.*

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo expor como o ser humano pode desenvolver o transtorno depressivo diretamente a partir do fato de um ou dos dois pais

terem o transtorno de personalidade narcisista. Entendimento da depressão e do transtorno de personalidade narcisista e como eles estão diretamente relacionados em uma relação de pais e filhos. Foi pensado que uma pessoa em sua fase infantil pode desenvolver a patologia da depressão decorrente dos diversos traumas e acontecimentos causados pelo comportamento e forma de tratamento de seus pais com transtorno de personalidade narcisista, como maus tratos por egoísmo em nível extremo, falta de empatia e influência de toda a fantasia visualizada na mentalidade da pessoa com transtorno de personalidade narcisista. Também nos casos de os mesmos possuírem a própria depressão, um fator que agrava geneticamente as chances da criança de desenvolver a doença.

### NARCISISMO

Para que possamos ter melhor entendimento do artigo, aprenderemos alguns conceitos fundamentais. A depressão é um transtorno psicológico onde a pessoa se sente profundamente triste e desmotivada. Os principais sintomas desse distúrbio são a tristeza e o desânimo, a partir desses sintomas, outras características são desencadeadas como: falta/excesso de apetite; falta/excesso de sono; pessimismo exagerado; sentimento de insuficiência; insegurança; apatia; falta de vontade; ansiedade; vazio; desespero; indecisão; culpa; falta de sentido na vida; irritabilidade; desamparo; angústia; cansaço; entre outros. Além

desses sintomas, o depressivo também pode apresentar manifestações físicas como: má digestão; pressão no peito; dores de cabeça; dores no corpo; azia; tensão nos ombros; constipação e algumas outras. A depressão é uma patologia de origem neurológica que requer um diagnóstico para que possa ser tratada por um especialista. O paciente deve apresentar cinco ou mais sintomas, incluindo obrigatoriamente: estar deprimido e com anedônia (perda de interesse em atividades que eram prazerosas) por mais de duas semanas, podendo já ter causado complicações nas relações sociais nos ambientes de trabalho, familiar e nas ocupações diárias no geral. Existem vários quadros de depressão com diferentes durações e graus e é isso o que vai determinar se o doente vai ser tratado com medicamentos ou terapia, dependendo da intensidade e da gravidade da situação do paciente. Os especialistas recomendam que o indivíduo com a suspeita de depressão deve procurar no menor tempo possível ajuda médica, para que a doença não se intensifique, evitando que, se ocorrido isso, o paciente seja levado a um grau intenso de depressão ou cometendo suicídio.

Para entendermos o consciente e o inconsciente, utilizaremos como exemplo um iceberg cuja ponta, que fica exposta (para fora da água) representa o consciente: pensamentos, sensações, percepções e ações intencionais. A parte do iceberg que já toca a água, mas ainda está próxima a superfície, será o pré-consciente, onde se encontram as memórias. A enorme parte do iceberg que permanece submersa, é o inconsciente, que é responsável pelas pulsões e memórias reprimidas, tudo o que não temos acesso consciente está lá, inclusive possíveis traumas que podem ou não se desenvolverem ao longo da vida, dependendo das circunstâncias, acontecimentos e fatores que possam desencadear esses problemas.

O narcisismo, ao contrário do que muito acham, está longe de ser apenas uma obsessão pela própria imagem. No conhecimento popular, ser narcisista significa simplesmente ser vaidoso, ou até mesmo

convencido, porém, mais profundamente na psicologia, esse termo vai muito além disso. O narcisismo é um transtorno de personalidade. Esse transtorno destrói relações, famílias e vidas pelo fato das pessoas que o portam terem características as quais são muito difíceis de lidar. A tóxica personalidade dos portadores do transtorno pode apresentar as seguintes características: baixa autoestima, irredutibilidade, abusos psicológicos, verbais, emocionais e até físicos, falta de senso de identidade, frieza extrema, falta de empatia, egocentrismo e outros traços. Esse transtorno faz com que a pessoa tenha um senso de realidade distorcido e acredite na própria supremacia sobre tudo e todos, tornando a vida de todos a sua volta conturbada com sua necessidade demasiada de atenção (ENGELKE, M. 2017, Perfil da mãe narcisista).

Na psicanálise existem dois conceitos que serão explicados a seguir para que possamos enxergar o quanto os pais e a forma a qual nos relacionamos com eles, principalmente nos primeiros anos de vida, influenciam em toda nossa vida e inconsciente. O complexo de Édipo é um “fenômeno” usado para explicar o desenvolvimento sexual de uma criança. Foi criado por Sigmund Freud com base na tragédia de Sófocles. Durante a segunda infância, na fase fálica, a criança inicia a percepção da diferença dos sexos nos pais, o que a faz se sentir de certo modo atraída pelo sexo oposto e odiosa pelo mesmo sexo (mas ao mesmo tempo amando, por se tratar de um de seus genitores). Esses sentimentos começam a aparecer quando a criança vai deixando de ser considerada um bebê pequeno e começa a ser proibida de fazer certas coisas como dormir na cama com os pais ou andar despido. Com esse tipo de tratamento, a criança começa a perceber que ela não é o centro das atenções a todo momento e que os pais não são perfeitos. Ocorre um tipo de desilusão e ciúmes. Essa fase da vida é de extrema importância, pois, irá definir muitas características do indivíduo na vida adulta, não só relacionada a vida sexual. (FREUD, S. 1923, Complexo de Édipo)

O complexo de castração é a versão feminina do Complexo de Édipo. É a descoberta da diferença entre os sexos, é uma fase muito importante para a formação mental de uma criança, o choque é necessário. Primeiramente, entre os 3 e 5 anos, a menina percebe a existência do pênis. Em sua cabeça, ela também possui um, porém, em alguns momentos ela percebe que ela não tem um pênis e isso a deixa angustiada e achando que fora castrada. Logo depois, ela percebe que sua mãe também não possui um pênis, e isso faz com que a criança a culpe, achando que a mãe a passou algum tipo de deficiência que faz com que ela não possua o órgão. Momentos depois, a criança pode seguir diferentes caminhos, entre eles, aceitar a ausência do órgão e se afastar desse assunto. Para o menino, é pensado que todo mundo tem um pênis. Logo é descoberto que as mulheres têm a ausência dele, fazendo-o pensar que todas foram castradas. Ele começa a ansiar a castração assim que descobre que sua mãe nunca teve o órgão por ser mulher. Após esse processo, ocorre a aceitação e a vida segue normalmente. (Freud, Complexo de Castração)

O complexo de Electra é uma fase de desenvolvimento sexual da menina na infância. Ocorre quando a menina inicia uma grande afeição ao pai e um sentimento de rancor da mãe, o que gera um comportamento competitivo da filha em relação a mãe. Esse complexo representa o começo do desenvolvimento sexual da criança, o pai é geralmente o primeiro contato com o sexo oposto que uma menina tem, porém, quando a menina tem contato com outros meninos, o interesse pode ser despertado por eles também. Depois de um tempo, o sentimento de rancor contra a mãe passa e esses novos sentimentos são esquecidos e normalizados.

Nos três conceitos que vimos, chega o momento da aceitação da vida como ela é, se essa aceitação não ocorre normalmente, surge a possibilidade de futuros problemas psicológicos.

Para entendermos um pouco mais sobre o funcionamento da mente humana, temos três conceitos

definindo três “partes” da mente que, atuando juntas, resultam no comportamento humano.

O Id fica na parte inconsciente do cérebro, ele é a parte que age por instinto, sendo responsável pelas ações de impulso e pela libido. Não conhece a ética e é “guiado” pelo prazer.

O ego é o mediador entre o Id e o superego. É a parte realista da mente e comporta informações como memórias, sentimentos e pensamentos. Na maior parte do tempo, é o responsável pelas ações, decisões e interações que fazemos.

O superego é a parte que vai contra o id, essa parte é culturalmente influenciada e segue o princípio do dever. É responsável pelo julgamento das ações a serem feitas e por seguir a ética e as regras.

#### **O processo da possibilidade da depressão**

A problematização desse trabalho consiste nos fatores que surgem a partir do fato de uma criança ter pais com transtorno de personalidade narcisista e como esses fatores podem fazer com que a criança desenvolva a depressão na fase adolescente ou adulta. Precisamos esclarecer que o diagnóstico de um transtorno é algo muito complexo de se chegar, uma pessoa que tem tendências a algum transtorno, não necessariamente o possui, pois requer muita análise e muito tempo de observação do caso. A partir do diagnóstico, dentro do transtorno há níveis, um indivíduo pode ter um transtorno leve, moderado ou grave. Um transtorno mental é um distúrbio psicológico significativo que se converte em distorções da realidade, raciocínio, comportamento e compreensão das coisas. Eles não têm uma causa conhecida ou específica, porém, existem alguns agravantes que podem ou não surgir na vida das pessoas para que elas desenvolvam essas doenças, a pré-disposição também é um agente facilitador. Os agravantes podem ser tanto biológicos como sociais/ambientais.

Na fase infantil da vida de uma pessoa, é onde ocorrem os traumas necessários e acontecimentos os quais irão

definir seu comportamento e caráter quando adultos. Os primeiros contatos que a criança faz, são com seus pais, elas seguem seus exemplos, comportamentos e se baseiam nas pessoas que os pais são para começarem a se formar. Uma grande influência no quesito da formação, é a escola, porém, os pais de forma alguma deixam de ter um papel principal na construção da pessoa em que a criança vai se tornar. Uma criança necessita dos devidos cuidados, atenção e tratamento nas situações da vida para que esse desenvolvimento aconteça de forma saudável, pois, é nessa fase que surge a possibilidade de um transtorno mental caso haja alguma deficiência na criação do filho.

Essa possibilidade da qual falamos, é ainda mais alta quando um ou os dois pais possuem algum transtorno mental. Além do risco, mesmo que mínimo, da hereditariedade genética, temos o principal fator que pode influenciar na formação da criança, que é a criação e a convivência. Conviver com uma pessoa portadora de algum transtorno mental, qualquer um que seja ele, é complicado e requer uma cautela (tudo isso dependendo do nível e do tipo de transtorno, é claro) que uma criança não tem capacidade e nem obrigação de atender. O que acontece é que se cria um ambiente em que a criança fica sobrecarregada e muitas vezes se culpa pelos comportamentos e atitudes tomadas pelos pais por conta do transtorno. Existem inúmeros episódios que podem ser ocasionados pelos pais transtornados que vão impactar na vida da criança e começar a afetar o emocional dela, criando a, citada anteriormente, possibilidade de um transtorno mental.

Quando falamos de alguém com transtorno narcisista, estamos falando de alguém muito frágil em vários aspectos. Sua autoestima e confiança são muito frágeis, fazendo com que seja uma pessoa que está sempre na defensiva e necessitando de autoafirmação e aprovação dos outros. Essa pessoa tenta mostrar confiança mesmo tendo muitas dificuldades para ter amor próprio e qualquer aceitação dela mesma. É muito difícil lidar com um narcisista, ou com uma pessoa que

tenha tendências narcisistas, pois são pessoas muito orgulhosas e explosivas. A dificuldade de lidar com uma pessoa assim é muito grande, pois é um longo processo para conseguir distinguir atitudes tóxicas em outra pessoa, e essa dificuldade aumenta quando essa pessoa é da sua família (principalmente um de seus progenitores), pois há muita resistência em aceitar que toda a opressão vem de alguém tão próximo e (que deveria ser) conectado. A dificuldade aumenta então drasticamente quando se é uma criança, pois ela vai aceitar tudo o que lhe é imposto/falado/colocado como certo, ainda mais vindo dos pais, os quais a criança é extremamente apegada.

A pessoa narcisista, tende a culpar as pessoas a sua volta de todos os seus problemas e questões internas. A criança, como já dito, se baseia nos pais e toma tudo o que é dito por eles como verdade, os pais, se aproveitam da situação (mesmo que sem saber) por ter um ser tão vulnerável “à disposição” deles ali para ser seu ponto de descarga emocional, o que gera muita turbulência na mente da criança, e ela na verdade não tem culpa de nada, mas começa a aceitar e ver aquilo como realidade. O tratamento que ela recebe, vem com muitas frustrações da/o mãe/pai e isso se instala na mente dela, fazendo-a sentir uma tremenda insuficiência, que ao longo dos anos, se fortalece, podendo assim levar aos problemas/transtornos mentais. Pode levar também a uma grave dificuldade de socialização em qualquer sentido, a pessoa começa a se isolar por não se achar boa o suficiente para se relacionar com outros seres humanos e começa a temer o contato por falta de confiança. Isso gera uma grande solidão na pessoa. Esses sintomas citados são fortes agravantes para o transtorno da depressão.

Outra situação que também pode acontecer, é o costume de repetir ou reafirmar as coisas externamente, uma mãe ou um pai que querem tudo perfeito a todo momento, podem fazer uma ilusão na cabeça da criança, que acredita facilmente em tudo o que é dito por eles, afinal são seus pais. Se um deles

repete a todo momento que absolutamente tudo o que a criança faz é bom e perfeito, a criança não vai conhecer os defeitos, não conseguirá distinguir um bom comportamento de um mau comportamento e vai pensar que toda e qualquer atitude tomada por ela estará certa. Isso vai criar um mundo impecável na cabeça da criança enquanto ela ainda pode depender de seus pais para tudo, o que fará a entrada dela no mundo real, um grande choque cheio de frustrações, e desse jeito será difícil dela aceitar que nem tudo é do jeito que queremos fazer, mais difícil do que já é em circunstâncias normais (SIRINO, C. 2019).

Uma pessoa com um transtorno narcisista, tem um problema sério de personalidade e pode facilmente desenvolver outros transtornos a partir desse, o que é mais um fator agravante de uma possível depressão em seu filho.

Se a gente for parar pra pensar que um dos pais tem esse transtorno e esse transtorno faz com que essa pessoa tenha dificuldade em ter compaixão, tenha dificuldade em ter empatia, tenha dificuldade de se relacionar com outras pessoas e ela vive em constante demanda para ela mesma, então dificilmente ela vai conseguir contemplar tudo o que uma criança precisa: atenção, carinho, enfim, diferentes estímulos que são necessários para o desenvolvimento de uma criança.

Então se a gente for parar pra pensar uma criança que cresce com a ausência disso, a gente pode pensar que talvez ela tenha sim uma probabilidade maior de desenvolver depressão. Só que é importante a gente lembrar que a depressão não tem uma causa única, então para a gente desenvolver uma questão emocional, um comprometimento emocional ou mental, ele vem de diferentes aspectos da nossa vida, então do meio-ambiente que a gente está, das nossas relações, da própria genética, hereditariedade, questões que a gente tem que considerar, e a forma como a gente responde ao meio, nosso próprio comportamento, o jeito como a gente se estruturou ao longo da vida. Então isso pode ser um dos fatores

que pode influenciar essa criança a ter depressão no futuro. É uma criança que cresce talvez sendo exigida demais, porque uma pessoa com transtorno narcisista é uma pessoa que cobra muito, então como ela vai ter uma criança que não seja boa o suficiente para ela? Então talvez ela possa cobrar muito dessa criança, ou ao contrário, não valorizar ou não dar tanta importância para essa criança por estar muito direcionado/focado nele mesmo, que aquela criança passa totalmente despercebida na vida dessa pessoa. (SIRINO, C.2019.)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi escrito em formato de artigo científico, foi feito para que houvesse a compreensão de como ter pais narcisistas pode resultar em filhos depressivo. O entendimento dos transtornos narcisista e depressivo, da importância da relação com os pais e de como uma infância saudável é fundamental para a formação de adultos equilibrados e com boa saúde mental.

A conclusão foi de que o fato dos pais serem narcisistas, não vai necessariamente causar a depressão, e sim contribuir para que a criança desenvolva a doença. O transtorno dos pais sim vai aumentar as chances do filho ter depressão e vai agravar as possibilidades, especialmente se já existe a pré-disposição ou a questão genética, justamente pelo fato dos pais serem transtornados.

A pesquisa foi elaborada por meio de informações retiradas da internet e da entrevista realizada no dia 29 de agosto de 2019 com a psicóloga clínica Caroline Braga Sirino, graduada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.



## A IMPORTÂNCIA DA PERÍCIA NO LOCAL DO CRIME

*Carolina Sousa Brum*

*Formanda do 3º ano do ensino médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância da perícia no local onde ocorreu algum tipo de crime. Nesse artigo iremos associar a importância dessa perícia ao caso Isabella Nardoni, uma garota de cinco anos assassinada pelo pai e a madrasta no dia 29 de março de 2008.

*Palavras-chave: Perícia local, Nardoni e assassinada.*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância que a perícia tem ao chegar no local do crime. A chegada da perícia ao local, facilita no processo de resolução do caso. Com os equipamentos adequados a perícia tem vantagem, como no caso presente neste artigo (Isabella Nardoni). Nele, o trabalho irá mostrar a eficiência da perícia do Brasil para resolver o assassinato de Isabella.

### COMO É REALIZADO O TRABALHO DE PERÍCIA EM LOCAL DE CRIME

A perícia no local onde ocorreu algum crime é considerada o início da criminalística. É, na maioria dos casos, o ponto de partida de uma investigação, a partir desse ponto, vestígios são transformados em provas para condenar ou inocentar um suspeito. Nos locais de crime, o perito tem a função de analisar a cena, buscar vestígios e analisá-los para ajudar a esclarecer o crime, indicando os prováveis autores.

### Como é feita a perícia em locais de crime

A perícia em locais de crime deve ser minuciosa e seguir os seguintes procedimentos:

Isolar e preservar o local de crime; Avaliar se o local de crime está devidamente isolado e preservado, observar minuciosamente o local antes de entrar no espaço, reunir com a equipe de peritos para analisarem e definir a melhor forma de iniciar o processamento do local. No local do crime deve haver no mínimo dois peritos para executar o trabalho, escolher algum tipo de método para buscar vestígios, marcar esses vestígios encontrados, anotar, registrar e documentar todas as provas encontradas por meio de descrição narrativa e fotografia, coletar os vestígios.

De acordo com as técnicas adequadas para preservar as características de cada item, seja ele biológico, físico ou químico. Após verificar se esse trabalho foi suficiente, a equipe encaminha o material coletado para análise pericial em laboratório de criminalística, fazer a cadeia custódia e por fim liberar o local.

### Principais orientações para a perícia em local de crime

- Ter cautela;
- Registrar todos os vestígios antes da coleta e constatações;
- Analisar criticamente se os vestígios são vulneráveis à degradação;
- Utilizar materiais adequados para coletar os vestígios;
- Embalar e transportar os vestígios adequadamente;

### Principais equipamentos utilizados pelos peritos no local de crime

Para executar a perícia em locais de crime em ambiente físico, os peritos contam com uma maleta composta com os seguintes materiais e ferramentas: Cianoacrilato e pós-diversos para revelação de impressões digitais, lâminas, fitas adesivas e outros materiais para a coleta de impressões digitais; Lanternas com diferentes comprimentos de onda para visualizar vestígios latentes (não visíveis a olho nú), Luminol e outros materiais para testes e identificação de sangue, trena digital, paquímetro, GPS, embalagens para coleta e transporte de vestígios, equipamentos de proteção individual (EPI's) para cada tipo de ocorrência (luva, máscara, óculos, jaleco, etc), lupa, pincéis, pinças e tesoura, marcadores de vestígios, pranchas e canetas, reagentes para análise e identificação de entorpecentes, matérias para suporte e maquina fotográfica.

### O que foi o caso Isabella Nardoni

Na noite do dia 29 de março de 2008, a menina Isabella Nardoni, de cinco anos de idade, foi arremessada pela janela do sexto andar do edifício London, localizado na Zona Norte da cidade de São Paulo. Após a queda, enquanto agonizava, tentou-se prestar socorro à menina, que morreu tragicamente a caminho do hospital.

### Entrando na relação com o caso Nardoni

Em todo caso devemos ter uma análise de vestígios, o que é de suma importância para solucionar o caso. Um grande exemplo, caso que chocou e entristeceu todo o país, é a morte da criança Isabella Nardoni, de cinco anos, que foi jogada do sexto andar de um prédio em São Paulo pelo seu pai com a ajuda da madrasta em 2008.

O pai da criança, Alexandre Nardoni, afirmou, inicialmente, que seu apartamento teria sido assaltado e que um dos assaltantes teria arremessado brutalmente a menina pela janela. Alexandre afirmou que ao chegar em casa levou a menina, que já dormia, para o interior do apartamento. Após isso, desceu à garagem para ajudar a sua companheira e seus outros dois filhos (de

onze meses e três anos) a subirem, e quando chegou em seu apartamento teria ocorrido o crime.

A partir da análise dos vestígios no apartamento (local do crime) de Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá foi possível encontrar provas, como o buraco na tela de proteção, as pegadas na cama, as manchas de sangue no apartamento, as marcas da tela de proteção na camisa do pai e as manchas de sangue encontradas no carro da família no local que Isabella estava sentada, comprovaram a autoria do crime pelo casal. Todas essas provas encontradas pela perícia foram cruciais no julgamento.

### Relacionando a perícia com o crime

Com o uso dos materiais indicados para cada situação, foi possível levar as provas para o julgamento e auxiliar no processo de condenação do casal. Com o uso do Luminol foi possível encontrar as marcas de sangue no chão e no pano da criança, com as lentes foi possível ver que a rede foi cortada com a ajuda de uma tesoura e não arrebatada

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perícia é uma arte, uma arte que é usada para o bem da população. Sem o trabalho incrível da perícia, alguns casos nunca seriam solucionados e os autores estariam à solta, podendo cometer outros crimes.

Com a ajuda do trabalho da perícia, principalmente feita no local do crime, o caso Nardoni teve um desfecho positivo. As marcas de sangue encontradas, as marcas na camisa do pai, o fato dos pertences estarem jogados e não vasculhados, mostra que a família não sofreu uma tentativa de assalto, mas sim, que eles foram os responsáveis pela morte de Isabella Nardoni. Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá, os autores do famoso crime da pequena Isabella Nardoni, estão presos cumprindo pena.



## VEGETARIANISMO: FORMAÇÃO DE IDENTIDADE E DIREITO DOS ANIMAIS

*Fernanda Gomes Notário*

*Formanda do 3º ano do ensino médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

Este artigo irá abordar o tema vegetarianismo, mostrando a sua definição, as suas diferentes classificações e a sua adoção como parte da formação de identidade do indivíduo, sendo não apenas uma forma de se alimentar, mas um estilo de vida, representando supostos valores. Além disso, irá mostrar as nossas diferentes percepções, sentimentos e atitudes sobre diferentes espécies e também apresentará os direitos dos animais de acordo com a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, comparando com como os animais de pecuária são tratados atualmente.

*Palavras-chave: Vegetarianismo, animal, estilo de vida e pecuária.*

### INTRODUÇÃO

O vegetarianismo é um dos movimentos que vem mais crescendo nos dias atuais, conquistando cada vez mais as pessoas e ganhando espaço nas discussões. Este artigo tem como objetivo mostrar e compreender o pensamento e visão de mundo das pessoas que não consomem carne. Também buscar entender o sistema em que vivemos que nos faz amar alguns animais e apoiar a morte de outros, além de tentar nos fazer refletir se realmente é necessário mata-los.

De acordo com o site G1, o consumo de carne aumentou muito nos últimos 50 anos, sendo a sua produção quase cinco vezes maior do que em 1960, passando de 70 milhões de toneladas para 330 milhões de toneladas

em 2017. Uma razão para esse fenômeno é que há um número muito maior de pessoas no mundo, sendo, no início da década de 1960, 3 bilhões de pessoas, e hoje, mais de 7,6 bilhões. Outra explicação seria o aumento de renda que triplicou em meio século.

Este trabalho faz-se necessário para tentarmos compreender que os direitos dos animais servem ou deveriam servir para todos os animais, inclusive para aqueles que são destinados a alimentação. Também é importante para refletirmos sobre as nossas escolhas, pois, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a produção animal é um dos fatores que mais aumentam os problemas ambientais do nosso planeta. De acordo com o site Sociedade Vegetariana Brasileira, ao produzir 1 quilograma de carne bovina no Brasil, inclui a emissão de 335 kg de CO<sub>2</sub>, o que é equivalente as emissões ao se dirigir um carro médio por 1.600 km. Além disso, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), deduz que a produção da pecuária é responsável por 14,5 % das emissões de gases efeito estufa.

Além da questão ambiental, existe a questão da saúde para refletirmos. De acordo com o site do Instituto Nacional de Câncer (Inca), as carnes, quando consumidas em excesso, podem facilitar o desenvolvimento de câncer no intestino por possuírem grandes quantidades de ferro heme, que é um nutriente essencial ao corpo, mas que em excesso pode causar um efeito tóxico sobre as células. Além disso, estudos também comprovam

que a carne em excesso pode aumentar o teor de gordura saturada e colesterol no sangue.

Pode ser criada a hipótese de que aderir ao movimento vegetariano faz parte da formação de identidade do indivíduo, cabendo a ele essa decisão. Também, como os animais de pecuária são animais assim como os outros, merecem possuir seus direitos, portanto o vegetarianismo ajudaria esses animais a conquista-los.

Apesar de possuímos todas essas informações ainda existem muita desinformação sobre o vegetarianismo, muitas pessoas confundem suas classificações e não entendem suas razões e sua definição, portanto veremos sua definição a seguir.

### O QUE É O VEGETARIANISMO

Segundo o site Sociedade Vegetariana Brasileira, o vegetarianismo em definição, é um regime alimentar baseado em evitar o consumo de carne de qualquer tipo de animal, podendo ou não consumir ovos, leite e mel. Consiste em se alimentar de vegetais, como o próprio nome já diz. “Vegetariano “vem do latim e significa: vigoroso, forte e robusto.

É um movimento em que, em muitos casos, é aderido pela causa animal, pois o indivíduo que se torna vegetariano, acredita ser injusto o que é feito com os animais de pecuária (vacas, porcos, galinhas, entre outros.). Essas pessoas acreditam que animais possuem direitos e que todas as espécies possuem os mesmos. Entre esses direitos estão, o direito à vida, de ser bem tratado pelos seus donos, dignos de amor, entre outros. Portanto, enxergam os animais de pecuária como animais e não como alimento, sendo então, dignos de viver.

Como foi dito no início do capítulo, os vegetarianos podem ou não consumir derivados de animais como ovos, leite e mel. Existem assim, diferentes classificações dos vegetarianos de acordo com quais alimentos consomem, como veremos a seguir.

### CLASSIFICAÇÃO DOS VEGETARIANOS

Entre as pessoas que não comem carne, existem diferentes classificações para seus diferentes hábitos relacionados ao consumo de animais. Segundo Fabio Chaves do site “vista-se”, essas são:

- Ovo lacto vegetarianos: Apenas não consomem carne de nenhum tipo de animal (nem frango, peixe, crustáceos, entre outros).
- Lacto vegetarianos: Além de não consumirem carne, não consomem ovos e nem seus derivados.
- Vegetarianos Estritos: Não consomem carne, não consomem ovos, não consomem lactíneos, ou seja, leite, queijos, iogurtes, entre outros, portanto, não consomem, na alimentação, nada de origem animal.
- Veganos: Não consomem nada de origem animal, na alimentação, no vestuário, em produtos de beleza, entretenimento, etc.

A escolha de quais alimentos consumir, não se trata apenas de uma escolha alimentar, mas é uma parte importante da formação de identidade do indivíduo, como veremos a seguir.

### VEGETARIANISMO E FORMAÇÃO DE IDENTIDADE

Apesar do vegetarianismo possuir um caráter científico, sendo ciência, por definição, algo não ideológico, e que nem se baseia no senso comum. Ou seja, uma conclusão sólida que pode ser chegado através de muitas pesquisas e testes por um longo período de tempo, o movimento também possui um forte caráter ideológico, que, de acordo como filósofo Althusser, ideologia não mostra o mundo real, mas a relação imaginária do indivíduo com o mundo real. Segundo o filósofo, diferentes ideologias são as diferentes representações da nossa realidade social e imaginária, não sendo uma representação real em si.

O ativismo alimentar é apontado como um dos movimentos que mais cresceu nos últimos anos, e o que mais discute questões ambientais, econômicas, sociais e culturais. Essas questões são os motivos pelos

quais muitas pessoas estão parando com o consumo de carne. De acordo com o livro “Por que amamos cachorros, comemos porcos e vestimos vacas”, a maioria das pessoas se tornam vegetarianas por empatia aos animais, mesmo que existam aqueles que se tornam por outros motivos, como saúde, questões econômicas e ambientais. De acordo com a autora, o indivíduo vegetariano acredita ser antiético comer animais. Ou seja, esse indivíduo não é apenas alguém que simplesmente não come carne, ele tem um ponto de vista filosófico, portanto, a decisão de não comer carne fez parte de sua formação de identidade, fazendo dessa escolha, um reflexo de suas crenças e valores. (JOY, 2010).

Para exemplificar esse fato, um vegano, após ser questionado em uma entrevista sobre o que o levou a tomar sua decisão de parar com o consumo de carne, respondeu que o principal fator que o levou a tomar sua decisão e o que a sustenta até hoje, e a sua comoção com a crueldade em que os animais destinados a alimentação são submetidos.

Outro fator que vale ressaltar é a falta de compreensão e empatia por parte de algumas pessoas que comem carne com aqueles que escolheram deixar de comer. De acordo com o entrevistado, ele recebe críticas diariamente pois as pessoas ainda consideram ser muito “radical “deixar de consumir animais. O entrevistado também relatou um caso em que em um restaurante, teve que dizer que era alérgico, para que assim, olhassem com mais seriedade para os ingredientes.

Apesar de ser uma decisão individual, alguns casais vegetarianos, quando tem filhos, acabam proibindo o consumo da carne para a criança também, fazendo com que uma parte de sua identidade vá para outro indivíduo, é o que vamos ver a seguir.

### CRIANÇAS QUE NÃO COMEM CARNE

Alguns casais que não comem carne, após terem filhos, também não permitem que as crianças consumam.

Apesar do vegetarianismo trazer benefícios para o indivíduo adulto, como o baixo teor de gordura saturada e colesterol, a adequação dessa dieta na vida de crianças e adolescentes tem sido alvo de muitas discussões e opiniões diversas pelos profissionais, principalmente pelo fato de que o vegetarianismo teve um grande crescimento nos últimos anos.

Algumas deficiências nutricionais que os indivíduos que não comem carne, tais como o déficit energético, de zinco, ferro, vitamina B 12, cálcio, entre outros, geram preocupação no desenvolvimento e crescimento de crianças vegetarianas, principalmente aquelas que seguem uma dieta muito restrita.

Apesar de pesquisas antigas enfoquem mais nas possíveis complicações que a dieta vegetariana possa trazer para crianças e adolescentes, os estudos são contraditórios, e assim, inconclusivos.

Em questões sociais, as opiniões também são diversas e contraditórias. Alguns casais vegetarianos não acreditam que seja correto impedir que a criança coma carne por ser uma decisão pessoal que faz parte da identidade. Em contradição, existem aqueles que não concordam em oferecer a carne para seus filhos, pois assim, vão ter de compra-la, portanto, apoiando, mesmo que não queiram, essa indústria.

Independente da relação idade com o consumo, faz-se necessário destacar que existe uma diferença social entre os animais que faz com que a maioria das pessoas amem certas espécies e se alimentem de outras. Esse fato é o que aprofundaremos a seguir.

### QUAL COMEMOS E QUAL AMAMOS

A maioria das pessoas dizem que amam os animais. Existem aqueles que afirmam não gostar, mas a maioria diz e demonstra ter carinho por gatos, cachorros, entre outros. Mas as mesmas também se alimentam de outros tipos de animais e, por vezes, parecem não se importar com esses destinados a alimentação, como se eles fossem apenas alimento.

O livro “Por que amamos cachorros, comemos porcos e vestimos vacas”, traz uma situação hipotética onde faz o leitor se imaginar em um jantar, onde é servido um guisado muito saboroso. Ao leitor perguntar ao anfitrião sobre a recita, recebe a notícia de que é carne canina, de um cachorro de raça Golden Retriever. Assim, a autora questiona a sua reação. Se o leitor iria parar de comer a carne no mesmo momento, sentindo nojo e repulso, mesmo que a carne estivesse muito saborosa. Logo depois, diz que, em sua situação hipotética, o anfitrião estava apenas brincando, e que a carne era bovina. Ela questiona mais uma vez sobre a reação, perguntando ao leitor se iria se sentir aliviado por ser a carne de outro tipo de animal e voltaria a comer com a mesma empolgação do início da refeição.

A autora diz que temos essas tão opostas reações e emoções quanto ao tipo de animal que estamos comendo porque temos uma percepção diferente para cada um. Para a nossa cultura, é extremamente cruel comer cachorros, pois eles se tornaram parte da nossa família. Dizemos oi, tchau, eu te amo, dormimos com eles e choramos quando morrem. Mas, assim como temos essa reação ao consumo de carne canina, alguma outra cultura pode ter ao consumo da bovina. O livro da exemplo da cultura hindu, que não consomem carne bovina. (JOY, 2010)

Independentemente de quais espécies possuímos amor ou não, faz-se necessário falar sobre seus direitos. É o que vamos abordar no tema a seguir.

#### DIREITOS DOS ANIMAIS

A Declaração Universal dos Direitos dos Animais (Bruxelas-Bélgica, 27 de janeiro de 1978) possui o seguinte preâmbulo:

“Considerando que todo animal possui direitos; Considerando que o desconhecimento e o desprezo desses direitos têm levado e continuam a levar o homem a cometer crimes contra os animais e contra a natureza; Considerando que o reconhecimento pela

espécie humana do direito à existência das outras espécies animais constitui o fundamento da coexistência das outras espécies no mundo; Considerando que os genocídios são perpetrados pelo homem e há o perigo de continuar a perpetrar outros; Considerando que o respeito dos homens pelos animais está ligado ao respeito dos homens pelo seu semelhante; Considerando que a educação deve ensinar desde a infância a observar, a compreender, a respeitar e amar os animais.”

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, Artigo 1, todos os animais são iguais e tem direito de existência e, segundo o Artigo 2, letra b, o homem, sendo espécie animal, não possui o direito de exterminar qualquer outra espécie, ou explorá-los. Ele possui a obrigação de colocar a sua consciência a favor de outros animais.

De acordo com o livro “Por que amamos cachorros, comemos porcos e vestimos vacas”, se tratássemos os cachorros da mesma maneira que tratamos vacas, porcos, e galinhas, certamente muitos de nós já estaríamos presos. No ato de consumir esses animais, estamos rompendo com esse seu direito de existir e estamos os explorando.

Segundo com o site “portal nosso mundo”, o Brasil é um dos poucos países que proíbe, em sua constituição, os maus tratos aos animais. De acordo com a Constituição Federal promulgada em 1988, artigo 225, os animais possuem sensibilidade, sendo dever da sociedade e do Estado de respeitar a vida e liberdade corporal desses seres, além de proibir práticas que gerem a extinção ou que submetam a crueldade a qualquer espécie. Além disso, segundo o site do senado, a lei federal n. 9.605/98, criminaliza aqueles que ferem, maltratam ou mutilam animais, em seu artigo de lei 32.

Porém, é possível observar que em nossa sociedade atual, muitas vezes ocorre o desrespeito aos animais, onde muitos deles são submetidos a crueldades, principalmente os animais destinados a alimentação, já que, ao matar estamos violando o seu direito de existência e agindo de forma cruel.

Entretanto, se não for possível matar, segundo o Artigo 9 da Declaração Universal dos Direitos dos Animais, “Nenhum animal deve ser criado para servir de alimentação, deve ser nutrido, alojado, transportado e abatido, sem que para ele tenha ansiedade ou dor.” De acordo com o documentário “A Carne é Fraca”, os animais de pecuária estão vivendo em péssimas condições, sendo criados em espaços minúsculos, sendo abatidos de formas cruéis, onde são submetidos a extremo estresse. Por exemplo, o documentário mostra os bovinos caminhando para onde irá acontecer o abate, e, assim que escutam e observam os outros sendo sacrificados, começam a caminhar para trás, mostrando com clareza que estão apavorados e passando por uma situação extremamente estressante. Estudos comprovam que essas más emoções fazem com que o gado libere toxinas que ficam presentes na carne e nos fazem mal.

As pessoas vegetarianas acreditam que essas situações que os animais são submetidos sejam antiéticas, então param com o consumo para não contribuir com essa indústria.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa pesquisa científica, a hipótese feita anteriormente está correta, pois podemos concluir que o indivíduo se torna vegetariano por muitas questões, como saúde, causa animal e meio ambiente, mas principalmente é uma decisão feita por uma expressão de identidade e liberdade, aonde o aderir ao movimento é uma parte importante da formação de identidade do indivíduo. Também podemos concluir que temos diferentes percepções por diferentes espécies de animais por causa da nossa cultura e hábitos alimentares e que muitas vezes esquecemos que animais como vacas, porcos e galinhas são também seres que sentem dor e possuem emoções assim como nossos animais domésticos. Por fim, também é possível chegar à conclusão de que os animais de pecuária não possuem os mesmos direitos que os outros, e os

que possuem, não são respeitados. O vegetarianismo auxiliaria então esses animais a garantir seus direitos e conquistarem mais.



## HUMANOS EM MARTE

*Gabriel Maia Pedrosa*

*Formando do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar e apresentar a busca científica humana em estabelecer colônias no planeta Marte. Ao longo deste edital será apresentado como será a viagem (baseada nos planos da empresa SpaceX), mostrando seus prós e contras, e quais são os principais desafios para a habitação da nossa civilização no planeta vermelho.

*Palavras-chave: Marte, colonização, viagem, civilização, desafios, SpaceX.*

### INTRODUÇÃO

No mundo atual, novas notícias a respeito de tensões entre países, surtos de doenças, consumo desenfreado dos recursos terrestres tornam-se cada vez mais comuns. Estes acontecimentos põem em risco o futuro da civilização humana. Logo, vê-se necessário a busca científica para se encontrar um novo lar para nós. Buzz Aldrin, o segundo homem a pisar na Lua, acredita que o futuro da humanidade está em explorar outros planetas, começando por Marte. “Nós exploramos ou expiramos. É por isso que devemos seguir em frente”, disse ele. Desta forma, a viagem a Marte, sem dúvidas, será uma das próximas conquistas da humanidade, em um futuro iminente.

Na primeira parte do corpo deste artigo serão apresentadas as características físicas e geológicas do planeta vermelho. Na segunda divisão será trabalhado como será a viagem a Marte, apresentando seus prós e contras, e os principais desafios a serem superados. Na terceira e última parte será exposto como será

o processo de colonização humana em Marte, apresentando seus principais impasses e as possíveis soluções para os mesmos.

### POR QUE MARTE?

Na mente de muitas pessoas pode surgir o seguinte questionamento: “Por que explorar Marte e não qualquer outro planeta do Sistema Solar?” Muito deve se pensar que a resposta para esta pergunta está relacionada a distância. Entretanto não é, o planeta mais próximo da Terra é, surpreendentemente, Mercúrio. Isso se dá pelas órbitas da Terra e de Mercúrio. No último meio século, o menor planeta — e mais próximo do Sol — foi o mais próximo da Terra 46% do tempo. Assim, a resposta para a pergunta citada anteriormente encontra-se nas características de Marte.

Dentre todos os planetas do Sistema Solar, Marte é o planeta cujas características mais se assemelham com a Terra.

CARACTERÍSTICAS	TERRA	MARTE
Diâmetro	12.756 km	6.794 km
Massa	1	0.108
Gravidade	1	0.38
Duração do dia	24h	24h 37min
Duração do ano	365.25 dias	686.98 dias
Temperatura	Mín.: -90°C/ Máx.: 60°C	Mín.: -140°C/ Máx.: 20°C
Composição da atmosfera	77% N <sub>2</sub> , 21% O <sub>2</sub> , 2% outros	95% CO <sub>2</sub> , 3% N <sub>2</sub> , 2% outros

Comparação Germofológica da Terra e de Marte  
Sapientia, publicação da Universidade de Algarve, 2007

### As características de Marte

O planeta Marte é um planeta rochoso e o quarto mais distante do nosso Sol, apresenta 2 luas conhecidas, Fobos e Deimos (Do grego, respectivamente, “medo” e “pânico”). Sobre a geografia do planeta, é importante destacar a presença das calotas polares de Marte, que, se fossem derretidas poderiam cobrir toda a superfície do planeta com água em uma profundidade de 11 metros (desprezando a baixa pressão atmosférica do planeta). Outros pontos importantes são a coloração avermelhada do planeta, que se deve a predominante presença de óxido de ferro na superfície do planeta. Marte tem a segunda maior montanha do Sistema Solar (mais alta em um planeta), o Monte Olimpo, que atinge uma altitude de 21,2km e em sua base possui 500km de diâmetro.

Atualmente, Marte está sendo explorado por sete naves espaciais, dentre estas, seis estão em órbita no Planeta Vermelho. São estas: MarsOdyssey, Mars Express, MarsReconnaissanceOrbiter, MarsAtmosphere and Volatile Evolution Missile – MAVEN, MarsOrbiterMissionExoMars Trace GasOrbiter. A outra espaçonave atua em superfície no planeta, sendo ela a Mars Science LaboratoryCuriosity.

### A VIAGEM

Não há dúvidas de que a viagem é o maior desafio atual para se explorar Marte. Elon Musk, bilionário sul-americano fundador e CEO da SpaceX (empresa de sistemas aeroespaciais e de serviços de transporte espacial), revelou em 2016, no Congresso Internacional de Astronáutica, seu ambicioso plano para construir uma colônia humana em Marte, depois de enviar uma nave tripulada ao planeta vermelho em uma década.

No ano seguinte foi anunciado o “BFR”, o grande foguete que a SpaceX de Elon Musk pretende usar para levar humanos à superfície de Marte e uma viagem ao redor da Lua. Ainda em fase de desenvolvimento, a ideia é que o Falcon Heavy (nome atual do “BFR”) seja o maior foguete

já construído, com dimensões de 70 metros de altura e 9 metros de diâmetro, além da capacidade de levar até 16,8 toneladas de carga útil da Terra à Marte. Especula-se que os valores para o desenvolvimento do Falcon Heavy estejam em uma faixa mínima de US\$ 5 bilhões.

Em setembro de 2017, discutindo os planos da SpaceX para a colonização de Marte, o bilionário sul-africano afirmou que a ideia era pousar a primeira missão do Falcon Heavy em solo marciano já em 2022, previsão que é considerada extremamente otimista pela crítica especializada. Atualmente, estima-se que a primeira viagem tripulada ao planeta vermelho ocorrerá entre 2030 e 2032.

Entretanto, a viagem a Marte traz consigo diversos riscos, principalmente aos tripulantes. Os principais riscos e impasses, tanto da viagem como da chegada ao planeta, serão apresentados a seguir.

### Perda de visão

Uma viagem ao Planeta Vermelho demora, em média, 260 dias (isto quando o planeta está na distância mais próxima da Terra). Os tripulantes viajarão por todo este tempo em microgravidade, que corresponde a uma situação onde há certa ausência de peso. Em um experimento a NASA analisou os efeitos da microgravidade em vinte e cinco astronautas, que passaram longos períodos na ISS, a Estação Espacial Internacional. Destes vinte e cinco, dezenove apresentaram problemas de visão. Este fenômeno foi apelidado pela NASA de “VIIP”, que corresponde ao enfraquecimento visual e pressão intracraniana. Neste estudo, dois astronautas tiveram aumento da pressão intracranial, resultando em problemas neurológicos permanentes. Uma curiosidade apontada pelo estudo é de que os homens são mais suscetíveis ao VIIP, dos 25 astronautas, 82% dos homens foram afetados, ao passo que 64% das mulheres foram afetadas.

### Radiação durante a viagem

Segundo a NASA, uma viagem rápida de ida e volta a Marte pode durar cerca de 3 anos. Isso se dá porque os

períodos de viagem variam de acordo com a distância entre a Terra e Marte. Nesta janela de tempo de três anos, os astronautas ficarão expostos a radiação solar e a radiação cósmica, já que estarão fora do campo eletromagnético e da atmosfera terrestre, que nos protege destas radiações. Essa exposição a tais radiações pode aumentar consideravelmente a chances de um astronauta desenvolver câncer, pois estas radiações penetram o corpo e danificam o DNA humano, podendo levar ao surgimento de células cancerígenas. Ainda não se sabe ao certo quais são exatamente as consequências da exposição humana a essas radiações, já que a maioria dos astronautas estão na ISS, que está na termosfera, tendo certa proteção da atmosfera terrestre.

Todavia, na viagem do homem à Lua, verificou-se que os astronautas presentes na missão ficaram expostos a uma radiação três vezes maior do que a presente na Estação Espacial Internacional. A NASA ainda não tem informações suficientes para prever com exatidão os efeitos que a viagem causaria nos astronautas. Porém, estima-se que, no pior dos casos, a cada 1 ano exposto a radiação cósmica aumenta-se em 19% a chance de um astronauta desenvolver câncer, e, no melhor dos casos, 1% a cada 1 ano.

Contudo, é possível resolver este impasse referente à radiação. Na confecção da espaçonave, é possível revesti-la com alumínio ou plástico, diminuindo assim os efeitos da radiação.

#### **Radiação em Marte**

Outro desafio a ser superado é a radiação presente em Marte. O Planeta Vermelho não apresenta a mesma atmosfera que a da Terra, tendo apenas 1% da densidade da atmosfera terrestre, e seu campo eletromagnético é praticamente inexistente. No ano de 2001, a NASA enviou a sonda Odyssey ao planeta Marte, e verificou que a radiação recebida pelo Planeta Vermelho, no período de um ano, é de 2.5 vezes maior que a radiação recebida pela Estação Espacial Internacional. Ademais, também analisou-se que alguns eventos cósmicos, em

dias específicos, levaram este nível de radiação medido em Marte, a ser 227 vezes maior do que a média diária analisada na Estação Espacial.

Logo, diversos estudos foram realizados para encontrar possíveis soluções para esse impasse. Dentre uma das alternativas está o estabelecimento dos colonizadores em túneis subterrâneos, evitando o contato com a radiação, ou então, o uso do solo marciano ou partes da espaçonave para construir abrigos para os astronautas. Outra saída mais difícil seria a criação de um campo magnético artificial (semelhante ao da Terra), por meio de explosões atômicas próximas ao núcleo de Marte, derretendo as camadas externas do núcleo e assim gerando um campo magnético ao redor do planeta, que protegeria os colonizadores da radiação cósmica.

#### **Poeira Marciana**

Segundo James B. Garvin (cientista chefe da NASA), a poeira marciana seria o principal risco para quem está no planeta, sendo assim necessário planejar muito bem os sistemas de energia e os sistemas de filtragem dos trajes dos astronautas que irão a Marte. A poeira marciana é mais dura e mais fina em comparação com a poeira terrestre, além de ser um pouco eletrostática, ou seja, ela pode grudar em metais (principais componentes dos equipamentos espaciais) e até danificar as estruturas e equipamentos em que estiverem presentes, podendo assim, por exemplo, danificar os equipamentos de respiração dos astronautas, chegando até o pulmão, e assim causando sérios danos ao sistema respiratório destes.

Outros sim, em Marte há a presença de tempestades de poeira, não tão fortes por conta de sua atmosfera ser rarefeita, mas são grandes o suficiente para tampar a luz do Sol, causando diversos prejuízos, principalmente em relação à questão da energia, já que em Marte a fonte de energia utilizada pelos astronautas seria a energia solar. Além disso, estas tempestades levantariam enormes quantidades de poeira, causando grandes danos a outros diversos equipamentos.

#### **COMO SOBREVIVER EM MARTE?**

Embora Marte assemelha-se muito a Terra em características físicas, há muitos obstáculos que impedem o ser humano viver de fato em Marte. É possível resolver estes impasses através do processo de “terra formação”, que consiste transformar um planeta a ponto de ele apresentar condições habitáveis para nós humanos.

#### **Temperatura**

A temperatura média de Marte é de cerca de -55°C (suas temperaturas mais altas já registradas giram em torno de 20°C), sendo muito baixa para nós humanos. Existem alternativas para sanar este problema, uma delas seria posicionar diversos satélites com grandes espelhos em Marte, refletindo e aumentando assim a quantidade de luz solar que o planeta recebe, e conseqüentemente, a temperatura do planeta. Aumentando a temperatura do planeta, os polos que tem grandes quantidades de gás carbônico (em forma de gelo seco), poderiam liberar o CO<sub>2</sub> pela atmosfera do planeta, criando assim um efeito estufa, e com isso diminuindo a discrepância de temperaturas que se tem atualmente em Marte.

#### **Atmosfera**

A atmosfera de Marte é muito rarefeita, sendo equivalente a menos de 1% da atmosfera terrestre, devido a inexistência de um campo magnético no planeta vermelho. Porém, muitos cientistas afirmam que é possível reestabelecer esse campo magnético, através da criação de circuito elétrico na órbita de Marte, para gerar um campo magnético artificial, que desviaria os ventos solares do planeta. Com isso, Marte não perderia o CO<sub>2</sub> que estaria presente na sua atmosfera. Além disso, a criação desse campo magnético artificial iria desviar raios cósmicos, que podem ser nocivos aos astronautas que estiverem explorando o planeta.

Com a presença de CO<sub>2</sub> na atmosfera, a pressão atmosférica do planeta iria subir, possibilitando que a água presente no planeta fique em estado líquido, podendo formar oceanos e até lagos.

#### **Oxigênio**

Em Marte há ínfimas quantidades de oxigênio, sendo esse um grande problema para nós humanos. Todavia, os cientistas já têm estudado como resolver esse impasse. A NASA irá realizar a missão Mars 2020, onde será enviado um instrumento chamado “Moxie”, que transforma moléculas de gás carbônico (que representa 95% da atmosfera marciana) em oxigênio. Outra alternativa seria o envio de cianobactérias, que são bactérias fotossintetizantes, que consomem CO<sub>2</sub> e liberam O<sub>2</sub>, com a reprodução dessas bactérias, o ar de Marte se tornaria mais agradável para nós.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Antes da realização da viagem, é necessário se fazer uma indagação. Por que a raça humana não preserva o planeta a Terra em vez de se aventurar nos riscos e desafios da viagem a Marte? Independentemente da execução da viagem, preservar o planeta Terra e seus recursos é compromisso de todas as civilizações, já que nele encontramos todos os recursos e características que necessitamos para sobreviver, além de que, o nosso planeta será eternamente o berço da humanidade. Entretanto, o acaso pode acabar levando a raça humana a não ter mais opções, senão, a busca por um novo lar. Ademais, a viagem ao Planeta Vermelho e também a outros planetas é sinônimo de avanço científico e, conseqüentemente, avanço humano, já que a ciência é o motor da humanidade.

Se, realmente, ocorrer a missão com seu sucesso, poderíamos estar diante de um dos maiores avanços de história. Ainda há muitos desafios a serem superados, desde o processo de viagem até o processo de colonização e exploração em Marte. Saber da existência de planetas e galáxias trata-se de uma coisa, ter a capacidade de explorá-los, descobri-los, desvendá-los, é totalmente diferente. É possível visar que, no futuro, toda a raça humana tenha se dividido por vários planetas, com novos sóis, novas luas,

adaptando-se ao longo do tempo a novas condições de vida, novos desafios, novas necessidades, criando-se novas ramificações no processo evolutivo, extinguindo o atual Homo sapiens, promovendo a existência de novas espécies de humanos.

Entretanto, para a concretização deste feito, é necessário a cooperação de todas as nações, e de toda a comunidade científica, contribuindo para a solução e superação de todos os desafios (desde a preparação da viagem até o processo de terra formação, que permitirá o estabelecimento humano no planeta) presentes até o dado momento.

Portanto, a viagem a Marte será, indubitavelmente, um grande passo para a humanidade. Os astronautas que explorarem Marte muito provavelmente sofrerão das consequências da viagem e da exploração em si, mas estes serão, sem dúvidas, aqueles que irão abrir inúmeras portas no âmbito da exploração espacial e na ciência como um todo, já que a herança tecnológica e científica proveniente da viagem ao Planeta Vermelho será aproveitada e aperfeiçoada pela humanidade.

Assim, conclui-se que a viagem a Marte é possível, e pode estar próxima de acontecer, fazendo com que o século XXI seja o marco inicial das explorações interplanetárias, que será um novo capítulo na história da nossa civilização.



## A ESTÉTICA DO BELO E DO SUBLIME EM RELAÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA

*Gustavo Ramos Costa Silva*

*Formando do 3º ano do ensino médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

Neste artigo há a intenção de esclarecer a noção de estética, sendo explicada principalmente pelo Kant focando na sua ideia de belo e de sublime, e chegando a profundidade da estética explicada pelo Welsch e suas três formas de aprofundar a estética na sociedade atual relacionando com a arte contemporânea e como é afetada por cada parte da estética causando a expressão humana variada e para o todo.

*Palavras-chave: Estética, Kant, Welsch, atualidade.*

### INTRODUÇÃO

O significado de estética é comumente confundido ou distorcido porém como base da pesquisa deste artigo é necessário o esclarecimento da estética. A parte da filosofia que busca compreender a beleza sensível, cujo é a beleza relacionada aos sentidos que normalmente é entendida apenas pelo sentido da visão, e entender os fenômenos artísticos é o verdadeiro significado de estética. Todavia como qualquer outro campo da filosofia a estética é um campo amplo onde há diversos pensadores, mas o desenvolvimento deste artigo foi feito baseando-se nas ideias de Kant e de Welsch para a relação da atualidade e de conceitos da estética.

### O BELO E O SUBLIME

De início é necessário esclarecer o pensamento de Kant onde o belo é aquilo que de forma alguma traz prazer por

se relacionar a perfeição porém a perfeição, que além da natural é subjetiva, a uma finalidade ou uma harmonia; Já o sublime é o prazer vindo do deslumbramento da nossa limitação em não entender ou um medo sobre o tamanho do seu poder algo contraditório, pois algo que limita o ser humano e que mostra o quão pequeno e insignificante a humanidade pode vir a ser é fascinante e que com o belo e o sublime juntos se traz a experiência estética. De acordo com Kant o belo se limita a um objeto por estar relacionado com a natureza já em contrapartida o sublime é ilimitado justamente por em sua essência não se relacionar a um objeto.

No belo a satisfação a ele ligada é uma satisfação que se relaciona com o objeto e sua natureza, quanto melhor o objeto retrata a natureza maior prazer trará o que se diferencia do sublime para Kant onde tal é uma atividade profunda e reflexiva com a imaginação sendo lançada e sendo uma experiência de liberdade sendo prazeroso indiretamente.

### A ESTETIZAÇÃO DESCRITA POR WELSCH

A estetização superficial é aquela em que partes não diretamente relacionadas com a estética são atingidas pela própria e acabam mudando o superficial de tudo visando o prazer o considerado belo e o gozo sem alguma consequência, exemplo citado pelo autor são os centros comerciais onde as fachadas a distribuição de mesas ou organização geral é colocada de forma a ser elegante agradável provocar a compra em geral o

embelezamento do local a fim de vender o produto, e nos dias atuais após quase 25 anos da escrita do livro “Estetização e estetização profunda ou: a respeito da atualidade do estético nos dias de hoje” a situação social descrita pelo autor Wolfgang Welsch se torna mais e mais visível a qual tudo se volta à estética e a experiência do belo.

Na estetização radical há um aprofundamento onde tudo é variado pela estética, porém, uma estética estática que varia por suas raízes serem na rede televisiva que na época do artigo era a base do pensamento comum e na estetização radical há uma importância maior aos objetos visando uma estetização do imaterial onde a concepção da realidade esta em jogo como dito no trecho a seguir do artigo:

“A estetização dos materiais que acabamos de mencionar tem, de mais a mais, como consequência, uma estetização imaterial. O trato cotidiano com processos de produção microeletrônicos provoca uma estetização de nossa consciência, de nossa concepção total da realidade.” Welsch, Wolfgang- traduzido por Álvaro Valls.

No trecho acima mostra como as coisas materiais vão sendo estetizados, contudo com as verdadeiras mudanças sendo feitas nas raízes e no radical da sociedade, nos dias atuais se intensificou ainda mais esta estetização por diversos fatores como na atualidade não ser exclusivamente a rede televisiva que altera os padrões da sociedade todavia também as redes sociais juntamente a outros tipos de arte atual como por exemplo o grafite ou a arte digital, esta exclusivamente se relacionando com a parte material e a parte imaterial dessa estetização, o que acarreta diversos polos de pensamentos e de estética ainda mais intensos com a internet.

A estética dos sujeitos é aquela que passa do profundo da sociedade para o sujeito, profundamente ou não, o texto cita que antigamente o objetivo era de se tornar um santo e após um cientista hoje passa a almejar ser belo com o corpo para ser mais bem visto na sociedade,

vão a ginásios para deixar o corpo mais belo, passam a ir em locais de meditação para ter a mente bela e tudo se volta ao social. Na atualidade há uma intensificação, novamente pela rede social, com a maior facilidade de mostrar o seu corpo, mostrar o seu pensamento há ao mesmo tempo uma maior cobrança e uma maior facilidade de ser socialmente belo, na arte não é diferente os sujeitos tentam mostrar o que querem com maior facilidade de transmissão de informações o belo chega a ser subjetivo com ideais variadas para cada pessoa tornando a arte subjetiva por haver uma ideia de belo e um sentido para cada pessoa.

#### RELACIONANDO COM O MUNDO ATUAL

Um marco para a atualidade é o alcance da rede social para uma grande maioria acarretando gigantescas consequências sociais, principalmente pela reação química que as maiores redes sociais tentam manter no cérebro de quem usa pela falsa sensação de satisfação ao ser recompensado na rede social, um campo altamente afetado pelas redes sociais é o da estética que desde a criação das redes sociais a estética na sociedade vem crescendo a quantidade que as redes sociais crescem, o cenário atual da estética se relaciona com todos os campos como já descrito anteriormente por Welsch e, ainda em seu texto, há a estética superficial, a radical e a dos sujeitos se relacionam com o belo e sublime Kant de formas diversas por em meio à sociedade atual, como nas artes atuais sendo uma das maiores e mais influentes a da fotografia, e que estas artes junto às redes sociais faz com que a ideia de estética já subjetiva expanda esta concepção por na sociedade atual por ser mais facilitado o processo de expor sua ideia de belo e sublime e diante da sociedade a estética passou de algo supérfluo e apenas secundário para algo fundamental nos dias de hoje como dito no trecho descrito por Welsch:

(...) desde que ficou claro para nós que não apenas a arte, mas também outras formas de nosso agir - inclusive o conhecer - demonstram caráter de produção, essas categorias estéticas - portanto categorias como

aparência, mobilidade, variedade, insondabilidade ou flutuação - transformaram-se em categorias fundamentais da realidade.

No mundo atual tudo tem uma pitada de estética ate mesmo o ensino, cujo antes era fundamentalíssimo hoje tem a tendência a ser livre apresentando o básico porem deixando livre para a curiosidade humana além de hoje em dia a maior parte de o ensino ser influenciado pela estética de forma. Com as ideias de estética de ambos pensadores em mente é necessário buscar exemplos na sociedade atual que possam ser relacionadas com os conceitos como, por exemplo, nas redes sociais e na arte.

A busca pelo belo na sociedade atual atingiu o seu ápice nas obras de artes rasas para as massas como explicado por Adorno, onde são presenciados diversos estereótipos que infligem às massas e um deles é a busca pelo belo de forma rasa e sucinta desprezando o lado reflexivo, as obras para as massas ignoram o sublime e este fica como uma sombra dos efeitos da busca estética, contudo onde a experiência é mais distorcida de acordo com as estruturas sociais em sua maioria de casos, sendo dentro da ponta da atualidade que consiste nas redes sociais. As redes sociais em muitos casos chegam a distorcer a experiência estética por não haver mais as duas partes, ou não o suficiente de alguma parte, como o padrão pela busca do belo excessivamente causa um abalo na sociedade, pois como já visto a estética afeta hoje em todas as áreas sociais, que quando há um abalo em algum ponto desta estrutura ele influencia negativamente todos os outros, e como baseado nas redes sociais as massas tem um pensamento de estética diferente do verdadeiro abalando os estudos da mesma.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estética é algo que como vimos nos textos anteriores, afeta todos os setores da sociedade que sendo assim quando uma massa altera o sentido da palavra há

diferenças entre a sociedade científica e as massas, o que se relaciona com as redes sociais, pois são o motor principal das mudanças relacionadas ao sentido de estética, e sendo assim cria um afastamento entre os dois pensamentos sendo transformado as estéticas, em especial a sublime, em coisas esquecíveis ou insignificantes produzindo a falta de reflexão causada pela estética nos tempos atuais, e diante desta situação a estética na arte acaba sendo por diversos fatores livre de padrões, não tendo mais um belo definido ou algo mais delimitado dentro da estética atual.



## A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS PERANTE O DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO

*Helóisa Alves Baldin*

*Formanda do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo manifestar o processo histórico e atual das relações internacionais do Brasil junto a outros países. Conjuntamente será identificado relacionamento entre governos, quais personalidades foram e quais órgãos são responsáveis por esses contatos.

*Palavras-chave: Relações internacionais, Brasil, governos e países.*

### INTRODUÇÃO

O artigo inicia com um aprofundamento na área de relações internacionais, como conceito para que o leitor tenha maior entendimento do assunto.

Decorer com informações do Brasil, relacionamentos econômicos com outros países e os que não tenham ligações com o país, apresentam os motivos desses cortes ou inexistência de contato.

No corpo do trabalho, fatos históricos são citados e o órgão público que trata o assunto internacional do Brasil também tem destaque junto com o mesmo setor, porém privado do país.

Por fim, a área profissional do agente responsabilizado pela atuação internacional do país juntamente com informações adicionais para seguir carreira nessa área são mencionadas.

### RELAÇÕES INTERNACIONAIS

#### Conceito de Relações Internacionais

Pertence ao campo das ciências políticas e tem a função

de se posicionar entre Estados, Estados e instituições internacionais. No momento que é estruturada adequadamente incentiva o desenvolvimento do país e quando trabalhada de forma inadequada pode causar transtorno.

#### Importância para o país

Quando intensificada, as Relações internacionais passam a ser importantes meios comunicativos de um país com outro. Um dos fatores que torna a área valiosa é o que traz de resultado para o país, um contato conveniente com outro país oferece vantagens nas relações econômicas, políticas e sociais.

### RELAÇÕES DO BRASIL

O Brasil apresenta relacionamento com 196 países dos 5 continentes. O compadrio com outras nacionalidades ocorre através de específicas uniões. Sendo algumas dessas parcerias:

G-20: Fundada em 1999 esse grupo apresenta 20 países (África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia, Turquia e União Europeia), o objetivo principal é enfrentar o instável sistema financeiro internacional, essa ideia ocorreu antes da crise de 2008, o atual objetivo se concentra em outros pontos sociais como o desenvolvimento sustentável, combate a corrupção, economia digital, emprego, saúde, educação e etc. Essa organização representa

cerca de 90% do PIB (Produto Interno Bruto) mundial. BRICS: Fundada em 2006, concentra parte do mercado emergente do mundo, constituída dos seguintes países: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul (anexada em 2011). O grupo propõe ações concretas sobre a reforma das estruturas de governança financeira mundial.

Catar: Estabeleceu relacionamento concreto com o Brasil em 1974, 3 anos após sua independência. O intercâmbio comercial bilateral desde 2000 é inicialmente de US\$27 milhões e em 2018 se encontrava em US\$540 milhões.

Os países que não apresentam relações com o Brasil, em sua maioria, apresentam diplomacias brasileiras em regiões próximas, como países vizinhos. Porém, atualmente existem algumas exceções preocupantes para o país, devido as drásticas queimadas na floresta amazônica a Alemanha, e seguindo o mesmo exemplo a Noruega romperam os investimentos no Fundo Amazônia, designado para o combate das queimadas na floresta.

Outros países juntamente se posicionaram contrários aos acontecimentos, alguns desses países são: França, Estados Unidos da América, Irlanda, Finlândia, Canadá e Reino Unido.

O ocorrido afeta principalmente a relação do Mercosul com a União Europeia, ambos encontravam-se muito próximos devido o acordo UE-Mercosul que intenciona um aumento no crescimento sustentável dos países participantes, além de garantir proteções climáticas. Interferindo em tal relação pode acabar alterando o contato já estabelecido com outros membros do Mercosul para com o Brasil e com a União Europeia.

### ACORDOS INTERNACIONAIS

A globalização é o principal fator que conduz os acordos entre países, muitos podem observar tal ocorrido apenas com malefícios para a sociedade como propõe Samir Amin, com a tese de que a globalização se trata de uma "desconexão" de países com o mercado mundial.

Porém deve-se constar os efeitos positivos do processo, tratando como beneficentes, "expressam necessidades irreversíveis do gênero humano, como democratização e universalização dos direitos humanos, solidariedade internacional dos movimentos sociais, novas necessidades de desenvolvimento, maior cooperação e regulação mundial." (Vieira, Liszt, 2005, pag 103 e 104).

Os acordos derivados da globalização diversificam de acordos mundiais até acordos continentais, um acordo considerado mundial é a Organização das Nações Unidas (ONU) em 1992 realizou um evento para que houvesse a conscientização dos países da necessidade de reduzir a emissão de gases na atmosfera que causa o efeito estufa e o aquecimento terrestre, tal evento foi intitulado como RIO-92 e após 10 anos os 189 países se reuniram novamente para confirmar se as tentativas de diminuição haviam sido postas em prática, o resultado foi insatisfatório pois muitos países desenvolvidos se recusaram a cumprir com o acordo. O Brasil se encontra na lista dos países que assinaram e ratificaram o acordo junto de outros, como a Argentina, Austrália, Peru e etc.

Outro evento com o mesmo propósito foi realizado no ano de 1997 em Kyoto, uma cidade japonesa. Esse tratado leva o nome de Protocolo de Kyoto e tem o mesmo objetivo do evento RIO-92, porém com determinados facilitadores para os países que se recusam a cumprir de maneira correta o que foi estabelecido.

Protocolo de Kyoto (Kyoto Protocol - PK), que permite o intercâmbio de tecnologias alternativas que propiciem a diminuição da emissão de gases-estufa e o comércio de emissões entre os países membros. Isso seria possível entre as partes da seguinte maneira: uma parte pode comprar parte do volume de emissão de outra parte que tenha atingido sua meta ou que não precise diminuir sua emissão. (Brasil e a RIO+10, 2002, p.38).

O Protocolo de Kyoto além de derivar situações que sejam esperanças inclui determinados pontos desanimadores. Os Estados Unidos foi isento das obrigatoriedades propostas no protocolo por

apresentarem grande risco para a economia do mesmo. Tal atitude desencadeou uma série de ações semelhantes, os BRICS oficialmente não receberam nenhuma meta ou obrigação para atingir, oportuno a adesão de transnacionais nos seus respectivos territórios, resultando no aumento dos índices de poluentes. Dos integrantes do BRICS, o país que teve um drástico aumento de emissão de gases foi a China que, juntamente aos Estados Unidos reapresenta 40% (por cento) do crescimento do efeito estufa no mundo.

### MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E SETOR PRIVADO

O Itamaraty é o nome do órgão público do Poder Executivo que realiza as atividades de relações internacionais do Brasil, auxilia o presidente da República na elaboração da política externa do país.

O capítulo 3 (Relações do Brasil, especificamente sobre a Amazônia) parágrafo 5, apresenta situações prejudiciais ao país, utilizando o mesmo como exemplo o agente que tenta mediar tais atitudes para manter o Brasil com suas parcerias vantajosas.

O ministro das relações exteriores é o agente capaz de orientar o país para melhores negociações, os demais membros do ministério devem elaborar iniciativas que interfiram com maior peso internamente.

No caso do setor privado o objetivo é similar, ao invés de realizar as ações citadas acima para o país, o indivíduo corporifica-as para determinada empresa privada, com intenção de ampliar seu mercado consumidor.

O agente trabalha unicamente na empresa, acrescentando o mercado externo na lista de clientes da companhia, este desempenho tem grande importância para o desenvolvimento do país que, enquanto capitalista, ao apresentar um aumento no mercado interno, passa a ter trajetórias em outros países extremamente importantes, gerando uma nova ou aprofundando uma já existente parceria.

### INTERNACIONALISTA, CARREIRA

Nos tempos atuais, os países e empresas necessitam e buscam cada vez mais um profissional capaz de ampliar as relações dos mesmos, levando a procura e reconhecimento do curso de relações internacionais.

O curso de relações internacionais abrange diversas áreas políticas, econômicas e sociais. Atualmente a profissão de internacionalista abrange diversos setores, como: Diplomacia, Política internacional, comércio, consultorias exteriores, entre outros. Uma das exigências para seguir a profissão, é a excelência na língua inglesa, considerado os Estados Unidos a potência mundial do século XXI, porém aderir o aprendizado em outras línguas agrega o currículo e diferencia-o dos demais, as mesmas empresas que necessitam da língua inglesa também carecem de outras possibilidades para atender o melhor possível o cliente, dependendo de cada caso.

Alguns exemplos de locais que apresentam espaço para seguir a carreira são os consulados, organizações internacionais, empresas de logística, agência de consultoria, agência de câmbio, etc.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do projeto e de toda a elaboração, pesquisa e aprofundamento no trabalho, conclui-se que o Brasil apresenta relações devidamente saudáveis, independente dos ocorridos no ano de 2019 como apresentado no capítulo 3, os países que cortaram relação foram apenas em determinado tópico, mantendo a união nas demais áreas. Por não se envolver diretamente em guerras, um forte equilíbrio político, sua relação internacional é promissora.

Acerca da área profissional, a mesma apresenta um atual crescimento que a transforma em uma escolha segura e oportuna, atualmente pode transpassar um sucesso contínuo, gerando cada vez mais estudantes e formandos na área.



## A PRIVATIZAÇÃO DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO COMO UMA ALTERNATIVA

*Isabelle Andreu Failde*

*Formanda do 3º ano do ensino médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

Esse artigo busca estudar a privatização e visar a possibilidade de implementação da privatização no sistema prisional como uma alternativa para a crise do sistema prisional brasileiro, comparando com os Estados Unidos (mostrando os lados positivos e negativos da privatização).

*Palavras-chave: privatização, crise, sistema carcerário, possibilidade.*

### INTRODUÇÃO

Sobre o tema que será abordado, é necessário retomar ao conceito de privatização. A privatização nada mais é do que quando o governo vende empresas estatais para a iniciativa privada e assim, torna-se uma empresa privada.

Ressalta-se que esse artigo tem o intuito de debater a privatização como uma possível alternativa para nossa crise no sistema prisional e também buscar o entendimento do assunto (privatização prisional) que é pouco falado no Brasil. Os Estados Unidos foi utilizado como comparação pois é uma realidade totalmente distinta do Brasil e possui um sistema privatizado. Existe um sistema perfeito? A privatização é uma boa opção para o Brasil? É uma questão de lucro ou ressocialização? Essas são algumas dúvidas frequentes que serão esclarecidas durante o artigo.

### HIPOTESE

Inicialmente, acredita-se que seja uma boa opção para nossa situação

prisional atual, levando em consideração sua eficácia econômica, oficinas de trabalho (onde os presos trabalhariam), melhor administração e diminuição das ações do Estado.

### PROBLEMAS NAS CADEIAS E A PRIVATIZAÇÃO

O Brasil apresenta muitos problemas em suas cadeias, como por exemplo: superlotação, falta de infraestrutura e má organização, isso faz com que os presos possuam condições mínimas de higiene, essas condições degradantes e insalubres fazem com que aumentem as tensões e incômodos, sendo assim, elevam a violência entre os presos, as rebeliões, as doenças e as tentativas de fuga.

Como dito na introdução, a privatização nada mais é do que quando o governo vende empresas estatais para a iniciativa privada e assim, torna-se uma empresa privada. No Brasil a gestão/administração dos presídios é pública, mas isso não significa que seja assim em 100% dos casos, existem estados cogestões, isso significa que contratam empresas privadas para determinado serviço (específico) ou podem contratar para ajudar na organização dos presídios, dois exemplos são: Amazonas e Bahia.

Os defensores da privatização argumentam que traria uma eficácia econômica muito grande, melhoraria

qualidade de vida dos presos e principalmente, melhoraria a infraestrutura, com melhorias na infraestrutura quer dizer que seria um lugar com condições de higiene básica, não um hotel cinco estrelas. Outros dois pontos importantes são que teria a gestão privada, isso faria com que as penas fossem individualizadas, sendo assim, os detentos seriam separados e classificados pelo índice de cada crime e com a privatização tem as oficinas de trabalho, os presos desenvolvem ou mostram habilidades, além de trabalharem, pode ser visto como uma boa iniciativa, é importante para sua recuperação e ressocialização.

Para os representantes sociais (contra privatização) o poder de execução é exclusividade do Estado. Transferir os presos a empresas interessadas em lucrar com o trabalho deles, seria desumano, pois seriam vistos como fonte de mercadoria e só teriam uma função, trabalhar para gerar lucro para essas empresas, isso não é ressocializar. Além de ressaltar que o Estado tem direitos constitucionais, como a de fornecer e\ou verificar a qualidade das roupas utilizadas pelos presos, alimentação, educação, infraestrutura, entre outras coisas.

Não haveria necessidade de privatizar para ter isso, já que é “garantido” por lei, além disso, de acordo com artigo 1, inciso III da constituição de 1888: “Art. 1o A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: III - a dignidade da pessoa humana. O princípio da dignidade humana”. Ou seja, o princípio da dignidade da pessoa humana é ligado aos direitos\deveres, além de envolver as condições necessárias para que uma pessoa tenha uma vida digna, com respeito a esses direitos e\ou deveres. Alguns exemplos desse princípio: direito à vida, direito à segurança direito à educação, trabalho, etc. E esse princípio deve ser utilizado para que o Estado tome suas decisões, sempre priorizando os interesses e o bem-estar dos cidadãos. Independente de estarem presos ou não, é uma lei e a lei vale para todos.

É interessante dialogar sobre o valor dos presos, pois são variáveis e dependem da estrutura da unidade e finalidade (se é para presos provisórios, definitivos, etc). De acordo com o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) a média nacional do custo mensal de um preso é 2,4 mil. Segundo a Carmen Lúcia (ministra e presidente do Supremo Tribunal de Justiça): “um preso no Brasil custa R\$ 2,4 mil por mês e um estudante do

ensino médio custa R\$ 2,2 mil por ano. Alguma coisa está errada na nossa Pátria amada.” Ou seja, baixo investimento na educação e retrocesso profissional e intelectual. E isso é algo que prejudica toda nossa sociedade, não um indivíduo. Quando não se constroem escolas, se constroem presídios.

Não existe um sistema perfeito, existe o sistema que se adequa para aquele momento do país, a cultura influencia muito no desenvolvimento do país, no seu sistema prisional e nas leis. Na teoria, a privatização parece uma boa opção, mas sabemos que não funciona assim. Até porque o Brasil não possui uma força cultural e ideológica para adotar esse modelo. Ainda que não privatizem, existem outras alternativas para trazer melhorias para nossas cadeias, como por exemplo: O projeto do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) em parceria com o Ministério da Justiça que propõe que os presos paguem suas despesas. Nota-se que ainda tem a apresentação do preso a um juiz nos casos de prisão em flagrante, 40% desses presos no Brasil, são provisórios (ou seja, foram acusados de um crime e são mantidos presos até o julgamento). Mas grande parte desses presos são inocentados por não terem provas suficientes para estarem presos. Um ponto extremamente importante é que o CNJ tem expectativas de que a aprovação desses projetos em todos os estados brasileiros vão gerar uma economia de R\$ 4,3 bilhões aos cofres públicos. No entanto, podemos utilizar alternativa (que realmente é pensada na ressocialização) é a remição da pena por trabalho e estudo.

Segundo cita o antropólogo e ex-Secretário Nacional de segurança Pública, Luiz Eduardo Soares: “Temos de

conceber, divulgar, defender e implantar uma política de segurança pública, sem prejuízo da preservação de nossos compromissos históricos com a defesa de políticas econômico-sociais”. Ou seja, nada mais do que buscar compreender nossos direitos e exigí-los, porque isso não afeta somente um indivíduo e sim nosso coletivo e nossa luta como sociedade, além de viver em conjunto, cada um tem uma tarefa que vai afetar de maneira positiva ou negativa todos nós. Por isso é sempre bom buscar conhecimento, efetividade e melhorias sempre em nossas atitudes e nossas vidas. Como nas prisões não possuem acesso a livros ou até mesmo atividades que ocupem a mente de forma produtiva e relevante, vão estar todos unidos, cumprindo sua pena e vão falar sobre o que? Obviamente o que tem em comum, crime. Apenas prender o indivíduo não vai resultar em nada, lembrando que, um ia esse mesmo preso, depois de cumprir sua pena, voltará a conviver em sociedade e é necessário que seja ressocializado e não cometa o mesmo ou outros crimes quando sair. Essa problematização enfatiza a ideia de que as prisões se tornaram escolas de crimes, a reincidência criminal aumentou muito exatamente porque somente prender alguém, não gera resultado nenhum, pelo contrário, gera mais problema ainda, podemos observar isso nesse aumento da reincidência criminal.

#### O QUE É E COMO FUNCIONA UMA EMPRESA ESTATAL?

Uma empresa que pertence ao governo e é controlada totalmente ou parcialmente por algum nível do governo (municipal, estadual ou federal). Essas empresas são criadas para que tenha uma administração melhor, criam recursos e estratégias para que a população tenha acesso a elas. Então, essas empresas estatais servem para exercer uma atividade de interesse público e cuja direção é dependente do poder público.

Os pontos positivos são: as estatais têm um compromisso assegurados por lei, que seria a geração de empregos, porque eles contratam por meio dos concursos públicos (e esses concursos são bem remunerados), geram

empregos com salários bons. Por não terem o lucro como objetivo e priorizarem o interesse coletivo, as empresas estatais tendem a ter maior alcance do que empresas privadas. Porque como e qualquer empresa privada, o que ela mais visa é o lucro.

Mas nem tudo tem apenas o seu lado positivo, as empresas estatais possuem dois exemplos muito ruins as estatais geram troca de favor político por meio da concessão de licitações (um político concede licitação da estatal para a empresa que financia sua campanha, por exemplo). São sujeitos a vontades, ganâncias e corrupções, mas as empresas privadas também estão sujeitas a corrupções, principalmente por terem o lucro como principal objetivo.

#### DEFINIÇÃO DE ESTADO SEGUNDO MAX WEBER E O MONOPÓLIO DA VIOLÊNCIA

De acordo com Max Weber “o Estado é uma relação de homens dominando homens, relação mantida por meio da violência legítima (isto é, considerada como legítima). ele é uma comunidade humana que pretende, com êxito, o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território”.

Isso significa que o Estado tem o poder de coerção social sobre os indivíduos, ele cria leis e controla a conduta da sociedade inserida (basicamente as leis e normas sociais que vão determinar nossos comportamentos, linguagens, pensamentos).

Para que tenha a existência do Estado os dominados devem obedecer à autoridade imposta pelos dominantes. Seu poder é expresso pela quantidade de instituições de administrações públicas (que são: parlamento, militares, entre outros) mesmo assim,

Weber afirma que deve existir representantes soberanos para governarem (porque esses que foram citados acima, são “a força” e o “braço direito” do Estado) e para que isso ocorresse, a sociedade deveria eleger os governantes através de votação.

O Estado possui a força e o controle, tanto para

manutenção do poder, como para ser utilizado como um instrumento de dominação. Com isso, pode agir com violência para preservar o bem-estar social e a segurança dos cidadãos. Seguindo essa linha de raciocínio, sem violência, sem controle, logo, torna-se um caos.

#### VIGIAR E PUNIR MICHAEL FOUCAULT

Foucault demonstra que a sociedade nos molda e submete nossos corpos a disciplina. Os processos disciplinares sempre existiram, como por exemplo: escolas, conventos, oficinas, exércitos, entre outros. Foucault deixa bem claro que as disciplinas se tornam uma fórmula geral para dominação, porque é como se não tivessem controle do seu próprio corpo, o corpo obedece automaticamente aos instrumentos de poder que foram ensinados, se acostuma a agir de determinada maneira.

Podemos utilizar um soldado como exemplo, além de reconhecermos pela farda, o corpo se acostuma a corrigir posturas com muito treino, como se fosse um tipo de moldagem, vai nos aperfeiçoando.

Outro exemplo excelente é a escola, porque é o tipo de modelo de educação perfeita, que tem disciplinas rigorosas, horários a serem cumpridos, salas divididas, uniformes, etc. Logo, a disciplina e a punição servem para nos educar e de fato conseguem educar.

Pois seguindo o exemplo da escola, desde a infância começamos a frequentar, com horários de entrada, saída, o uniforme.... tirando que também somos vigiados. A vigilância é uma forma de poder muito eficiente, pois, pode controlar os gestos, atividades do indivíduo. Para que exista uma disciplina o indivíduo deve se adequar ao tempo e espaço no qual está inserido, caso contrário, ocorre uma punição, que terá como objetivo corrigir.

A questão que Foucault mais chama atenção é: Como uma instituição criada pelo Estado com o objetivo de corrigir os indivíduos, consegue fazer o oposto e

transformá-los ainda mais em delinquentes. A realidade é que nos preocupamos mais com a punição do que com a prevenção, é necessário investir em políticas públicas, precisamos investir em educação, um preso custa 2,4 mil por mês, um estudante do ensino médio 2,2 mil por ano, devemos nos preocupar em desenvolvimento profissional e intelectual, desenvolver qualidade de vida e para que assim possamos formar pessoas inteligentes para que auxiliem na melhoria do nosso país.

#### O SISTEMA PRISIONAL DO EUA

O Brasil e os EUA usam sistemas diferentes. Nos EUA, a estrutura é baseada principalmente nas decisões dos tribunais e esse tipo de modelo de encarceramento já é aplicado e é um modelo muito elogiado pelos brasileiros por terem leis, fiscalizações e execuções rigorosas.

Os Estados Unidos tiveram um aumento de 800% da sua população carcerária entre os anos de 1980 e 2013. Essa foi uma consequência da política de “guerra às drogas” dos presidentes Nixon e principalmente do presidente Reagan, que adotaram políticas

punitivas extremas.

Com isso, teve a superlotação dos seus presídios e uma demanda enorme de vagas no sistema prisional fez com que recorressem à privatização das prisões. Nota-se que o sistema não é tão eficaz quanto pintam, pois, estão revisando seu sistema prisional. Por mais que melhore infraestrutura, talvez não seja o ideal. o ideal seria investir em políticas de segurança e educação.

A justiça dos EUA se destaca também por fazer mais acordos, a grande maior parte dos processos da área civil e penal da justiça dos EUA é negociada., fazem muitos acordos. “você vai cumprir 10 anos na cadeia, sem direito a condicional e 4 anos no serviço comunitário, caso não faça, vai voltar para cá”. Mesmo trazendo muitas melhorias, não é tão bom quanto parece, levando em consideração que aumentou a superlotação, violência e reincidência nos EUA.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho não tem intuito de defender os criminosos, foi feito pensando em melhorias para nosso sistema e analisar se existe uma possibilidade de implementação da privatização (igual ao dos Estados Unidos). Conclui-se que mesmo trazendo muitas melhorias e uma eficácia grande, não é tão bom quanto parece, levando em consideração que aumentou a superlotação, violência e reincidência nos EUA.

A cultura influencia muito no desenvolvimento do país e também no seu sistema prisional e suas leis, na prática seria ótimo, porém sabemos que não funciona assim. O Brasil possui um retrocesso ideológico e cultural para adotar esse modelo.

Podemos pensar em outras alternativas para solucionar nossos problemas, como por exemplo: presos pagarem suas despesas, se for aprovado, podem utilizar como exemplo o projeto do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em parceria com o Ministério da Justiça que tem como objetivo na apresentação do preso a um juiz nos casos de prisão

em flagrante. Ainda citam que hoje 40% dos presos no Brasil são presos provisórios (ou seja, ainda não foram julgados). Grande parte desses presos acabam sendo inocentados ou podem cumprir penas alternativas ao regime fechado. O CNJ tem expectativas de que aprovação de todos os estados brasileiros no projeto vai gerar uma economia de R\$ 4,3 bilhões aos cofres públicos e a outra alternativa para melhorar nosso sistema é a remição de pena através do trabalho e estudo. Analisando a situação, a privatização não

seria uma boa opção para o Brasil, visto que cada país tem sua cultura, costumes, leis (uma coisa está sujeita a outra) e podemos perceber que, com a privatização, o número de presos aumentou e os gastos não foram tão reduzidos. Devemos investir em educação, trabalho e principalmente em uma segurança ostensiva para evitar crimes. Além disso, a privatização só vê o preso como uma forma de lucrar e é desumano.



## A RELAÇÃO DOS JOVENS COM O CONSUMO EXAGERADO

João Vitor Andrade

Formando do 3º ano do ensino médio do Colégio Viva Vida.

### RESUMO

O consumismo está presente no cotidiano da população mundial, potencializado pela globalização, atinge pessoas de todas as idades. Esse artigo irá abordar a relação que os jovens têm com o consumo e de que forma são afetados e quais fatores como por exemplo propagandas e grupos sociais influenciam nesse processo de envolvimento do adolescente ao se interessar por um produto e comprá-lo, mesmo que não seja algo necessário.

*Palavras-chave: Consumo, jovens, globalização, relação, propaganda, grupos sociais, influenciam.*

### INTRODUÇÃO

É de grande importância entender o contexto em que vivemos, para compreender como os fatores influentes sobre jovens, adultos e crianças convencem e fazem as pessoas consumirem até de forma compulsória.

As propagandas apelativas possuem em grande responsabilidade nessa relação com o consumo, estratégias como uso de cores chamativas, pessoas famosas e transmitir ao cliente o sentimento de que ele precisa do produto são itens utilizados para ativar os gatilhos psicológicos do consumidor e convencê-lo a realizar compra. Além das campanhas publicitárias a classe social por renda e pessoas do convívio diário podem influenciar principalmente os jovens por estarem construindo sua personalidade e sentem-se julgados o

tempo todo por grupos sociais em que desejam serem aceitos e, para isso, seguem um padrão “exigido”.

Principalmente o jovem de classe baixa, que vive em subúrbio ou periferia está mais exposto ao assédio em seguir um estereótipo; a exclusão social somada com a forte publicidade pode ser a resposta para a hipótese de que os jovens comprem coisas que não são necessárias para serem notados. E como cita em seu livro *Mentes consumistas do consumo a compulsão por compras* no ano de 2014, a autora Ana Beatriz Barbosa Silva, o indivíduo passa a substituir sua identidade que é frágil pela logomarca da mercadoria se transformando naquilo que possui e deixando de ser o que realmente é.

### INFLUÊNCIA DO MEIO SOCIAL SOBRE OS JOVENS

A adolescência é um momento importante da vida em que meninos e meninas se transformam fisicamente e mentalmente, precisando lidar com sentimentos diferentes ao mesmo tempo.

Se sentir aceito tem muita importância e o consumo é usado como uma ferramenta para ser notado e se encaixar em um grupo, estar na moda e dentro dos padrões exigidos irá proporcionar aceitação, essa padronização é consequência da visão normalizada que o indivíduo passa a ter dos produtos que são vendidos às pessoas, que segundo o artigo *A Massificação da Cultura e a Indústria Cultural em Adorno* de 2010, a indústria cultural apresenta os produtos ao público alvo de forma pseudo-individualizada em que as

mercadorias possuem um padrão, mas são diferentes ao mesmo tempo para serem vendidas, esta é uma forma de normalizar a visão e a forma de viver do consumidor, abstraindo do próprio a interpretação mais profunda de algo que deseja obter. No cenário atual a maioria dos jovens só estudam, 49% segundo o IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada em 2018.

É um fator significativo, observar a comodidade de muitos adolescentes destacando uma grande diferença de gerações anteriores que tinham que trabalhar desde cedo, por conta do contexto econômico do país antigamente. Hoje, há mais formas de acesso à compra, por exemplo, o uso do crédito que permite uma classe social mais baixa consumir algo que a classe mais alta também usufrui.

A globalização permite aos países a troca de informações e novas formas de fazer marketing, que estuda o mercado e o público alvo, potencializando as propagandas que alcançam o desejo de consumir do jovem.

### ESTRATÉGIAS PUBLICITÁRIAS

Existem formas de convencimento para conquistar o consumidor e fazê-lo comprar o produto e umas das estratégias, por exemplo, atinge o psicológico do cliente, mais especificamente, o sistema de recompensa do cérebro.

A autora Ana Beatriz Barbosa da Silva fala sobre o sistema de recompensa do cérebro em seu livro *Mentes consumistas do consumo à compulsão por compras* de 2014. O sistema de recompensa começa pelo córtex pré-frontal que é responsável por fazer a decisão e reconhecer o prazer pela compra, a amígdala o tom emocional e o hipocampo memorizam tudo que está relacionado à satisfação. Para ativar esses gatilhos, que mexem com o emocional e fazem a pessoa sentir vontade de comprar, são usadas propagandas em outdoors nas vias urbanas, meios de comunicação como televisão e internet, cores sempre chamativas, músicas, frases de efeito e pessoas que são muito famosas e influentes,

como atletas, cantores e artistas que se identificam com o público alvo. O ex jogador de basquete Michael Jordan, nas décadas de 80 e 90, foi super influente aos jovens e principalmente fãs de basquete, junto à empresa de materiais esportivos “Nike”, revolucionou o mercado de calçados e vestimentas. Ganhando uma marca dentro da empresa, a Air Jordan.

Há também a própria astúcia dos vendedores na loja física junto aos consumidores, que precisam ficar atentos para não se deixarem convencer com frequência, podendo entrar no consumo compulsório e se prejudicar psicologicamente e financeiramente. Na loja física, os vendedores vão utilizar argumentos para potencializar a propaganda do produto que está na televisão, internet e até nas ruas. Essa somatória de fatores pode convencer alguém a comprar algo que não seja realmente necessário, principalmente os jovens, que são facilmente influenciados.

### CONSUMO CONSCIENTE

É necessário incentivar e desenvolver o consumo consciente na criação das crianças até que se desenvolvam como adultos e consigam sua independência financeira, para que estejam mais preparados e não caiam no consumismo, que é a prática de comprar em demasia em consequência do ato de consumir sem controle. Esse consumo descontrolado pode passar pela busca de melhorar a autoestima e autoafirmação. O consumo consciente surgiu com a intenção de melhorar o ato de consumir, na parte financeira e também ambiental.

Alguns hábitos podem ser utilizados durante esse desenvolvimento, como: ler os rótulos antes de comprar um produto, pedir a nota fiscal e sempre planejar a compra com antecedência, avaliar os impactos ambientais produto que está consumindo e praticar a reutilização dos mesmos. Com isso, a população tende a ganhar maior consciência e melhora suas relações coletivas.

É importante que os pais incentivem os filhos a usarem esses hábitos que, irão ajudar no desenvolvimento pessoal da geração futura, evitando viver em uma “bolha”, conduzidos pelo consumo descontrolado sem pensar nas consequências disso, que podem ser psicológicas como se tornar um compulsivo por compras e também seres prejudiciais ao meio ambiente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que três fatores podem levar o jovem ao consumo exagerado: primeiro são as campanhas publicitárias diariamente sendo exibidas a todo tempo nas mídias sociais buscando conquistar o jovem de forma imperceptível ativando os gatilhos psicológicos citados do livro *Mentes consumistas de 2014* da autora Ana Beatriz Barbosa Silva; segundo fator a classe social por renda, que influencia diretamente na personalidade do adolescente deixando-os cada vez mais expostos às propagandas e ao julgamento, de terceiros, e o papel dos pais, que é conduzir os filhos da melhor forma nessa relação com o consumo que é o terceiro fator.

Desses três fatores, a base de todos é a família, que mesmo sendo de classe baixa ou classe alta, sempre será o exemplo para o jovem quando estiver sozinho e precisar tomar decisões.

Mesmo que passem as gerações e o contexto social for mudando, sempre será preciso lidar com os jovens da melhor forma possível para o mundo sempre enxergar um futuro melhor e de mentes mais preparadas.

Assim pode-se ter vidas econômicas e psicológicas saudáveis na hora de tornar-se um adulto no mercado de trabalho com maior maturidade e independência.



## MAUS TRATOS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS DE RAÇA POR CONTA DO COMÉRCIO<sup>1</sup>

*Laura Martins Colangelo*

*Formanda do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

Os animais possuem relações com os seres humanos há cerca de 15 mil anos, quando os ambos perceberam que poderiam se beneficiar com a relação. Com isso, criou-se um vínculo afetivo entre esses seres, mas o humano começou a tirar proveito dessa situação, vendendo e modificando o animal a seu favor.

O tempo passou e os animais tornaram-se bem diferentes do que eram, e pela proximidade entre esses seres alguns comerciantes começaram a criar e vender esses animais para lucrar com eles. Mas o local onde ocorrem os cruzamentos normalmente é horrível, além de não receberem tratamento adequado. Os animais, devido à modificação genética, já são propensos a ter vários problemas de saúde e, quando nascem nesses locais tendem a possuir mais problemas.

Existem leis e decretos que protegem esses animais, mas a inspeção de criação não existe; conseqüentemente, esses animais acabam sofrendo e os humanos não pagam pelos abusos que cometeram sob os animais.

*Palavras-chave: animais, maus-tratos, modificação genética.*

### INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo expor a situação de maus tratos que os animais domésticos (cães e gatos) de raça sofrem devido ao comércio, explicando como eles são normalmente tratados por conta da exploração que existe

sobre os mesmos, e que esses atos são considerados crimes segundo as legislações vigentes. Mostrar o que se considera maus tratos e quais liberdades o animal deve possuir para encontrá-lo em bem-estar. E para finalizar, situar que no Brasil medidas estão sendo tomadas para melhorar a vida desses animais indefesos, mas que sentem tanto quanto humanos.

### SURGIMENTO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Há cerca de 15 mil anos, quando os lobos começaram a se aproximar dos humanos a procura de alimentos, nossos ancestrais perceberam que os lobos trariam a eles proteção. Conseqüentemente, os filhotes desses lobos foram deixando de caçar e se tornando mais dependentes do homem, com isso surgiu o cão doméstico.

Pode se perceber que o ser humano criou uma ligação afetiva com o lobo, já que foram encontrados fósseis de cerca de 12 mil anos atrás, onde uma senhora estava abraçada com um filhote de lobo em Israel. Mesmo com todo o afeto criado a partir desse vínculo os humanos tiravam proveito dos cães, principalmente após a chegada da pecuária onde precisaram de pastores. E com isso teriam surgido os primeiros cruzamentos com a intervenção humana, cujo objetivo era reproduzir ou reforçar características desejadas pelo próprio homem. Esse processo ganhou força e os animais domésticos foram sendo cada vez mais modificados para o interesse humano.

Já a domesticação dos felinos surgiu depois que a

dos cães, há cerca de 12 mil anos, os gatos-selvagens africanos eram tratados como membros da família por conseguirem controlar pragas dentro das casas. Além dos egípcios acreditarem que tinham “poderes mágicos”, já que na concepção deles eram a reencarnação da deusa Batet, responsável pela proteção das mulheres e pela fertilidade, com isso os gatos eram tratados muito bem pelos humanos. A prática se espalhou por todo mundo, e eles se tornaram animais de estimação como os cães, porém ainda hoje não são completamente domesticados.

### BEM-ESTAR ANIMAL

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) afirma que é considerado um animal com um grande grau de bem-estar quem pode expressar seu comportamento natural e possuir boa saúde. O bicho deve possuir as cinco liberdades, estar livre de fome e sede, estar livre de dor e doença, estar livre de desconforto, ter liberdade para expressar seu comportamento natural, e estar livre de medo e estresse.

### CONCEITO DE MAUS TRATOS

Segundo a resolução N° 1346 de outubro de 2018 do CFMV (Conselho Federal de Medicina Veterinária) no Art. 2°:

II - maus-tratos: qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência provoque dor ou sofrimento desnecessários aos animais; III - crueldade: qualquer ato intencional que provoque dor ou sofrimento desnecessários nos animais, bem como intencionalmente impetrar maus tratos continuamente aos animais; IV - abuso: qualquer ato intencional, comissivo ou omissivo, que implique no uso despropositado, indevido, excessivo, demasiado, incorreto de animais, causando prejuízos de ordem física e/ou psicológica, incluindo os atos caracterizados como abuso sexual; ... VI - transporte - deslocamento

do(s) animal(is) por período transitório no qual subsiste com ou sem suporte alimentar e/ou hídrico; VII - comercialização - situação transitória de exposição de animais para a venda no qual subsiste com ou sem suporte alimentar e/ou hídrico;...

Maus tratos em animais não são apenas quando se pratica violência contra um animal indefeso, mas também quando se mantém o animal preso, não oferecer água ou comida, negar assistência veterinária, obriga-lo a fazer coisas superiores a sua força, lhe causar pânico ou estresse, mantê-lo em local anti-higiênico e não o oferecer abrigo da chuva, sol ou frio.

### EXPLORAÇÃO

Os animais domésticos começaram a sofrer exploração após a Segunda Guerra Mundial, por conta da grande procura por cães. E com isso os comerciantes começaram a procriar animais em locais com o objetivo de atender a procura e obter lucros sobre isso, surgindo então os canis e gatis.

Os canis e gatis devem ser regulamentados pelos órgãos específicos, e seguir a legislação vigente, para proporcionar o bem-estar adequado a esses animais destinados a criação. Porém é muito comum encontrar a notícia de criadouros clandestinos, que submetem os animais a maus tratos, com o mínimo de higiene, espaço físico restrito, má nutrição, sem acompanhamento médico veterinário necessário e responsabilidade ética causando assim danos físicos e psicológicos a esses animais. E segundo o decreto de 1934, no artigo 3° é considerado maus tratos: “II. Manter animais em lugar anti-higiênicos ou que lhes impeçam a respiração, o movimento ou o descanso, ou os privem de ar ou luz.” (Decreto 24.645). E caso o humano seja pego praticando esse tipo de crime: “Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa” (Lei 9605/95, art. 32.).

A venda e o transporte dos filhotes destinados ao comércio também devem seguir as obrigatoriedades das legislações vigentes, levando sempre em consideração o bem-estar animal. O que nem sempre ocorre, já que normalmente são levados em viagens muito longas e vendidos antes de terem a idade correta. Conforme o mesmo decreto, também é considerado maus tratos: “XVIII. Conduzir animais, por qualquer meio de locomoção, colocados de cabeça para baixo, de mãos ou pés atados, ou de qualquer outro modo que lhes produza sofrimento.”(Decreto 24.645, Art. 3°).

Mas existem profissionais que tratam o animal de forma correta e não o vê apenas como um objeto que lhe dar dinheiro, normalmente eles gastam mais na compra de machos e fêmeas para procriar, além de aplicarem testes genéticos para manter a raça pura na linhagem, e investirem em alimentação e em medicamentos de qualidade. Diferentemente dos criadouros clandestinos, que só estão preocupados na quantidade de filhotes e no dinheiro que irão receber.

### Criadouros

Normalmente esses locais são criadouros não fiscalizados ou clandestinos, onde para conseguir gerar lucro os animais são submetidos a viverem em condições insalubres. Esses criadouros existem em toda parte do mundo, como por exemplo na parte leste da Europa, onde se localiza a maior parte dos criadouros clandestinos, a fiscalização nesses locais quase não existe, um filhote pode custar 100 euros lá e ser revendido em países mais ricos por um preço ainda maior. Já nos Estados Unidos há cerca de dez mil criadouros, porém, algumas leis foram aprovadas para a fiscalização destes, focados na venda de filhotes. Mas em alguns locais do país, como por exemplo em Phoenix, no Arizona, foi proibida a venda de filhotes em pet shops, as lojas só podem oferecer animais recolhidos da rua ou abandonados.

O Brasil exige que todo criadouro de animal possua um veterinário e uma licença, mas na prática não é bem

assim, normalmente esses locais não possui nenhuma dessas coisas. E de acordo com o mesmo decreto, também é considerado maus tratos: “XXIII. Ter animais destinados à venda em locais que não reúnam as condições de higiene e condições relativas.” (Decreto 24.645, Art. 3°).

O mercado pet cresceu três vezes mais que a economia na última década e com isso o número de animais de raça vendidos também, o que faz com que os maus tratos sobre os animais aumentem, além disso esse mercado provocou um aumento do número de raças no país, surgiram cerca de 33 nos últimos dez anos, totalizando 177 raças.

### VENDA DOS ANIMAIS

Uma das formas de se vender animais domésticos são nos pet shops, onde os animais comercializados lá normalmente vêm dos criadouros clandestinos, e onde ficam são lugares insalubres, minúsculos e com isso são expostos a doenças. Isso piora, já que a maioria dos bichos ainda não estão imunizados por não terem a idade suficiente para completar o ciclo de vacinas.

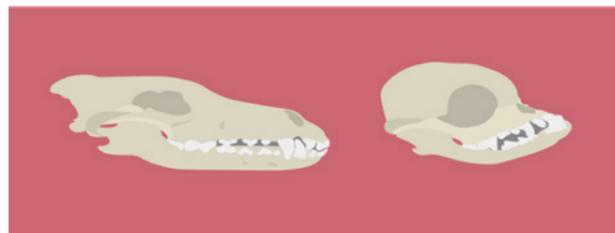
Outra forma de vender animais é por meio da internet, normalmente esses animais não foram procriados em criadouros e sim na própria casa do vendedor, mas a situação que eles passam não são muito diferentes dos animais que estão em criadouros. Os vendedores têm o mesmo objetivo, o dinheiro, e para isso acabam não tendo o cuidado que deveriam com os animais, tratam eles apenas como um jeito de obter lucro. Existem alguns casos em que o vendedor publica a foto dos animais que serão vendidos e acaba aparecendo a mãe desses filhotes e o lugar que eles estão, na maioria das vezes eles estão em um local sujo e se percebe que a mãe não é bem tratada. É claro que não são todas as pessoas que vendem animais que tratam os bichos assim, mas é sempre bom estar atento como e onde esses filhotes foram procriados.

**PROBLEMAS DE SAÚDE**

A modificação da estrutura genética dos animais, se iniciou em 1982 onde o DNA de um rato foi inserido em um camundongo e o no resultado foi observado o aumento do porte físico do camundongo. O principal objetivo dessa modificação é para obter espécies diferenciadas em determinadas coisas, utilizando o meio material de outro animal.

Os animais de raça que conhecemos hoje foram modificados para satisfazer algum desejo do homem e provavelmente com essa modificação os animais acabaram adquirindo alguns problemas de saúde. Um deles é a síndrome braquicefálica, que consiste em anomalias anatômicas sofridas por cães com o rosto achatado e essa síndrome leva o animal a ter diversos problemas respiratórios. Algumas raças estão propícias a ter esse problema, como Boston Terrier, Boxer, Pug Carlino, Maltes, entre outras, mas isso não significa que outras raças desenvolvam a síndrome.

Além disso os Pugs também possuem olhos esbugalhados e conseqüentemente têm mais propensão a cegueira. O Shih Tzu e o Yorkshire Terrier também possuem problemas congênitos como doenças de pele e oculares, além de problemas respiratórios e infecções no ouvido. Mas nem todos os problemas de saúde que esses animais têm foram causados pela modificação genética, mas a sua maioria foi em razão dos cruzamentos para se obter a qualidades desejadas pelo homem e uma “raça pura”.



(Diferença do crânio de um lobo para o crânio de um Pug)  
Nexo Jornal - Do Lobo ao Pug, 2016.

**PROJETO DE LEI QUE AJUDARÁ OS ANIMAIS**

Dia 07 de Agosto de 2019 foi aprovado um projeto de lei, chamado “Animal não é coisa”, que é muito importante em que cria o regime jurídico para animais.

Art. 1º Esta Lei estabelece regime jurídico especial para os animais não humanos.

Art. 2º Constituem objetivos fundamentais desta Lei: I - afirmação dos direitos dos animais não humanos e sua proteção; II - construção de uma sociedade mais consciente e solidária; III - reconhecimento de que os animais não humanos possuem natureza biológica e emocional e são seres sencientes, passíveis de sofrimento.

Art. 3º Os animais não humanos possuem natureza jurídica e são sujeitos de direitos despersonalizados, dos quais devem gozar e obter tutela jurisdicional em caso de violação, vedado o seu tratamento como coisa.

Art. 4º A Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 79-B: “Art. 79-B. O disposto no art. 82 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), não se aplica aos animais não humanos, que ficam sujeitos a direitos despersonalizados.”. (Projeto de lei da Câmara nº 27, de 2018).

Onde diz que os animais não mais poderão ser considerados como objeto. Foi estabelecido que os animais possam a ter natureza jurídica como sujeitos de direitos despersonalizados, e serão conhecidos como seres sencientes (dotados de natureza biológica e emocional, passíveis de sofrimento). Também diz que os animais passam não ser mais considerados bens móveis para fins no Código Civil.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando-se em consideração esses aspectos é possível concluir que os animais domésticos de raça sofrem maus tratos devido às más condições dos locais onde são reproduzidos e vendidos, além de possuírem diversos problemas de saúde por conta das modificações genéticas que ocorreram durante os anos

para chegar ao animal que a maioria dos humanos visa como perfeito para ele.

Pode observar que no Brasil existem leis que proíbem os maus tratos aos animais, porém a fiscalização do local onde eles mais sofrem não ocorre deixando assim o ser humano livre para fazer o que bem entende com o animal indefeso. Além de possuir uma penalidade muito pequena caso se descubra os maus tratos causados pelo homem.

Mesmo com a falta de fiscalização, os cidadãos podem denunciar caso descubra que um animal está sendo maltratado, na cidade de São Paulo por exemplo, é possível denunciar o agressor pela internet ou por um telefone, mas de qualquer forma a polícia militar ou ambiental deve ser avisada e fazer o correto para ajudar esses animais.



## HIPNOSE NAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRA

*Rafael Breit Manfrin*

*Formando do 3º ano do ensino médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

O poder de manipular as massas sempre foi almejado por muitos desde o início da humanidade. Ideologias e religiões exercem uma forte influência sobre a mente dos homens. Mas será que alguém seria capaz, até mesmo, de usar o inconsciente como ferramenta para a doutrinação e o choque sobre a população? Este artigo mostra que há sim maneiras de o fazer, além de citar o por que há instituições neopentecostais que atuam de forma irresponsável persuadindo fiéis a pensarem que estão possuídos e apenas se frequentarem determinada religião serão curadas.

*Palavras-chave: hipnose, inconsciente, Igrejas, religião, doutrinação, possessão.*

### INTRODUÇÃO

A hipnose vem sendo utilizada de forma terapêutica há mais de um século. No entanto esta técnica é muito desconhecida e, por muitas vezes, até mistificada. Este trabalho mostra o uso delas nas Igrejas e os problemas que ocorrem ao se explorar a mente de uma pessoa de forma irresponsável.

É preciso explicar alguns termos que serão utilizados ao longo do trabalho:

Id- Também chamada de inconsciente, carrega desejos, frustrações, medos e sentimentos que nós reprimimos, sendo que muitos deles são inacessíveis sem meios apropriados, como a hipnose, por exemplo.

Ego- É responsável por fazer a repressão citada anteriormente. Atua de acordo com a ética pessoal de cada um, ou seja, não necessariamente segue as regras do grupo.

Superego- Deriva da moral imposta pelo todo. É a imagem que nós temos de nós mesmos e de como desejamos ser em meio à sociedade.

Transe- Estado mental onde todas as partes da mente citadas anteriormente ficam acessíveis. A mente se “abre” aceitando comandos de terceiros ou do próprio indivíduo que está em transe (auto hipnose). (Freud,1910)

### A HIPNOSE

É um meio de se chegar ao inconsciente buscando informações sobre a mente do indivíduo que nem mesmo ele saberia, ajudando assim no tratamento de traumas. Existe também a hipnose de palco, cujo uso não se encaixa neste artigo, mas resumidamente: é usada apenas para o entretenimento, pois durante o transe é possível fazer uma pessoa esquecer o próprio nome, ter sensações irreais e, em alguns casos, ter alucinações.

A hipnose é capaz de alterar percepções, sensações, o comportamento e os pensamentos de quem está passando pelo processo de transe.

Embora Freud seja um grande nome de hipnose e da psicanálise, tudo começou com Franz Anton Mesmer, em Viena. Ela já era usada no tratamento de diversas

doenças mentais, no entanto, só ganhou um caráter científico com os estudos do escocês James Braid, deixando-a mais aceitável aos cientistas dentro de campos como a neurologia, psicologia e a psicanálise. Mesmo com estudos desde o século 18, a hipnose só foi aceita pela ciência em 1997 e embora haja uma discussão até hoje, a hipnose é sim considerada uma ciência que abrange tanto as ciências humanas, quanto a área da saúde.

### COMO É USADA NAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS?

Antes de iniciar, se faz preciso explicar o motivo de as Igrejas Neopentecostais são o foco deste trabalho: A hipnose, como é citada, pode ser usada em qualquer religião, no entanto, as neopentecostais têm grande influência no Brasil, através de programas de televisão, rádio e na internet, sendo muitos destes mostrando os processos de exorcismo, inclusive nos canais abertos de TV.

As Igrejas neopentecostais também têm rituais que englobam glossolalia (ato de falar em outras línguas), realização de profecias e as famigeradas curas.

O processo citado abaixo visa fazer com que o indivíduo submetido a tais técnicas entre em transe sem perceber e assim seja submetida a um falso exorcismo, no entanto, ela sentirá tudo como se fosse real. Suas percepções irão se alterar, além de a pessoa sentir muita dor e sofrimento.

Segundo Milton Erikson (1976) é possível fazer com que uma pessoa entre no estado de transe sem que ela sequer saiba que o procedimento está acontecendo.

Existem diversas formas de se chegar ao transe: o relaxamento, que consiste em fazer com que a pessoa fique relaxada enquanto o hipnotista a “guia” em sua própria mente. Muito utilizada em hipnoterapias. Foi descoberta e muito utilizada por Dave Elman; a respiração, nada mais é do que oxigenar o cérebro gerando assim o relaxamento citado anteriormente; o choque, esse é o mais usado nas Igrejas e também na

hipnose de palco. Consiste em dar um leve “susto” no indivíduo. Se torna mais fácil em ambientes místicos ou que envolvem a fé; a concentração, o famoso pêndulo. O objetivo é fazer com que a pessoa foque em algo ou alguém juntamente com um ambiente apropriado. Muito utilizado com o choque, pois fazer com que a pessoa foque em algo, acaba deixando-a mais suscetível ao “susto”.

Com este conhecimento é fácil entender os passos que fazem os fiéis entrarem em transe:

- A figura de autoridade: Para os evangélicos, o pastor é a figura intermediária entre os Escritos Sagrados e os fiéis. Isso lhe dá credibilidade, sendo assim, seus seguidores ficam muito mais suscetíveis a acreditar no que está acontecendo.

- O medo e o foco: Há relatos de atores que foram contratados para fingirem ser exorcizados. Isto causa medo na plateia e a crença caso ela não tenha o conhecimento apropriado. A partir daí a sugestão já está implantada no inconsciente de todos os fiéis presentes. Esta sugestão antes mesmo da hipnose em si começar é chamada de Yes, set.

- O susto: Quando alguém é chamado para o altar já tem a sugestão internalizada. Partindo deste ponto, o pastor apenas precisa iniciar o transe a partir do choque.

- A sugestão faz efeito: Assim como descrito por Freud no livro “5 lições de psicanálise (1910)” os medos e desejos afloram do id. Pela própria crença, os demônios já estão ligados aos desejos e a tudo de negativo.

Depois de aflorar o inconsciente, a pessoa é submetida a um “exorcismo”, sendo este resultado da hipnose, ou seja, um processo que não é realmente espiritual.

### O QUE ESTE PROCESSO PODE CAUSAR?

Há diversos riscos na hipnose por si só, já que, como citado anteriormente, o inconsciente carrega diversas memórias e medos, podendo trazer traumas e medos à tona. Além de despertar desejos que nem mesmo o próprio indivíduo conhece sobre si.

No entanto, não é só quem passa pelo processo que se afeta. Quem o assiste (como já citado no item 2), principalmente se não tiver conhecimento sobre hipnose, também irá se prejudicar.

Com toda esta influência, não seria difícil desenvolver um fanatismo religioso, causando medo de que a possessão ocorra com alguém de sua família, por exemplo.

Temos um caso fora da Igreja Neopentecostal, mas que mostra como a devoção juntamente com o fanatismo podem ser prejudiciais aos fiéis: O caso “João de Deus”. João está sendo acusado por mais de 200 casos de assédio sexual. Muitos, foram abafados anteriormente e explicados como algo sobrenatural, ou pior: houve vítimas que não o denunciaram antes por conta da influência do médium na pequena cidade de Cachoeira de Goiás. (Vitor Santos – 2019)

É fato que as Igrejas Evangélicas vêm crescendo ano após ano. Elas ganharam programas próprios na televisão e rádio, além de haver ainda uma bancada política que defende os interesses desta religião. Não há nada de errado nisso, no entanto, vale ressaltar que todo este poder e influência, somado com os problemas citados anteriormente criam um ambiente propício a casos como o de João de Deus, com pastores influentes não só dentro de seus próprios Templos, mas também na sociedade como um todo.

A hipnose, seria então uma grande ferramenta para a conversão dos desavisados, ou até mesmo fazer nascer uma semente de extremismo em quem já é parte desta religião. Usar o inconsciente para fingir exorcismos e angariar fiéis é no mínimo charlatanismo.

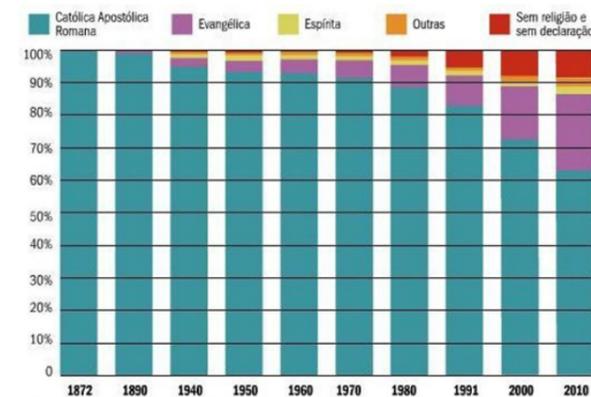
#### A EXPANSÃO DAS RELIGIÕES NEOPENTECOSTAIS

Enquanto esta influência cresce, diversos setores da sociedade começam a refletir as ideias. Mas como tudo isso se iniciou?

Um dos fatos que iniciou o descontentamento do povo com a igreja católica, principalmente no Brasil, foi o Papa João Paulo II. Nascido Karol Jozef Wojtyła, em

1920. Seu viés anticomunista acabou por aproximar a Igreja Católica dos ricos e afastá-la dos mais pobres, sendo assim, as comunidades ficaram desamparadas. Carentes tanto física quanto espiritualmente, as Igrejas neopentecostais ganharam cada vez mais espaço.

O número de protestantes no Brasil até os anos 40, era pequeno: menos de 5% da população. Entre os anos 60 e 70 a porcentagem dobrou. E em 2010 chegou a 22% como podemos ver no gráfico abaixo:



Fonte: Diretoria Geral de estatística, Recenseamento do Brasil 1872/1890, e IBGE, Censo Demográfico 1940/1991.

Censo 2010, religião dos brasileiros  
Veja Abril, o IBGE e a religião - 2012

“O Brasil ainda é a maior nação católica do mundo, mas, na última década, a Igreja teve uma redução da ordem de 1,7 milhões de fiéis, um encolhimento de 12,2%. Os dados são da nova etapa de divulgação do Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A tendência de redução dos católicos e de expansão das correntes evangélicas era algo esperado. Mas pela primeira vez o Censo detecta uma queda em números absolutos. Antes do levantamento de 2010, o quadro era apenas de crescimento de católicos em ritmo cada vez menor. Mantida essa tendência, em no máximo 30 anos católicos e evangélicos estarão empatados em tamanho na população. Os números mostram uma redução acentuada de poder da Igreja Católica no país nas últimas décadas: a mudança

foi lenta entre 1872 e 1970, com perda de 7,9% de participação no total da população ao longo de quase um século; e tornou-se acelerada nos últimos 20 anos, quando a retração foi de 22%” (Reinaldo Azevedo, 2012) Fonte: <https://veja.abril.com.br>

Com este fortalecimento, vieram diversas controvérsias sobre os pagamentos de dízimos, fiéis sendo manipulados e até mesmo lavagem de dinheiro. A própria Igreja Universal do Reino de Deus não nega que os dízimos fazem parte da religião:

“A Universal também crê que os dízimos e as ofertas são tão sagrados quanto a Palavra de Deus. Os dízimos significam fidelidade, e as ofertas, o amor do servo para com o seu Senhor. Todos os que servem a Deus têm o direito a uma vida abundante. É o que o Senhor Jesus afirma no livro de João 10.10: “... Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância””. Fonte: <https://www.universal.org>

Não há nada de errado em cobrar ou pagar o dízimo, no entanto, temos diversas notícias de pastores enriquecendo às custas da fé alheia. O Bispo Edir Macedo é um belo exemplo. Hoje, milionário, teve um áudio vazado onde segundo ele, ou você paga o seu dízimo, ou vai para o inferno:

“Se você quiser ajudar, amém, se você não quiser ajudar, Deus vai arranjar outra pessoa para ajudar, amém!

Entendeu como é que é? Se quiser, amém, se não quiser que se dane! Ou dá, ou desce (para o inferno)”. Edir Macedo

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que este artigo não tem a intenção de ofender, difamar ou denegrir quaisquer religiões ou pessoas, sendo apenas um estudo das igrejas Neopentecostais no Brasil.

Estas igrejas promovem diversos atos positivos para a sociedade como sopões que ajudam os mais necessitados, eventos esportivos, além de ajudar pessoas com problemas como as drogas e até mesmo

envolvidas com o mundo do crime. O trabalho destas religiões nas comunidades deve ser reconhecido.

Todas as críticas contidas aqui são pontuais e não afetam a todas as Igrejas brasileiras.

Todavia, ignorar tais fatos, é ainda sim ignorar a realidade de um país e de diversos indivíduos que podem ser prejudicados por tais atos.

Não há livros sobre o assunto, por se tratar de um tema recente e ainda pouco estudado. Há estudos feitos na faculdade de Michigan sobre exorcismos e práticas parecidas, mas nenhum sobre o que acontece atualmente no Brasil. A notícia mais antiga encontrada é uma da revista Época, do ano de 2003, falando sobre um programa televisivo que era transmitido pela rede Gazeta, que mostra os tais “exorcismos”.

Com este artigo é possível concluir que a hipnose é apenas uma das ferramentas utilizadas pelos Bispos e Pastores que almejam crescer tanto em números, quanto em relação a fama, o que tem sim surtido efeito, já que o número de Protestantes apenas cresce e como citado anteriormente, daqui 30 anos o protestantismo pode acabar alcançando o número de católicos.

É preciso conscientizar a população sobre os riscos da prática de hipnose nestes ambientes. Sendo que talvez, nem mesmo alguns destes pastores entendam realmente o que está acontecendo, o que torna tudo isto ainda mais arriscado.



## ATENDIMENTO INICIAL QUE SALVA

*Rebeca Marinho Sandes*

*Formanda do 3º ano do ensino médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância do atendimento precoce a uma vítima de trauma diminuindo a taxa de morbidade, simultaneamente a de mortalidade. Bem como elucidar a presença de um profissional qualificado em cena reduzindo a relação tempo-emergência.

*Palavras-chave: atendimento precoce, vítima, trauma, tempo-emergência.*

### INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar é a assistência prestada à vítima, anterior a chegada ao ambiente hospitalar, seja ela apenas uma orientação médica ou manobras de socorro prestadas pela unidade móvel de suporte à vida, tem como objetivo estabilizar de forma rápida e eficaz a vítima para a remoção da mesma a uma unidade hospitalar:

No presente estudo cerca de 50% das vítimas atendidas nos hospitais estudados foram transportadas pelo serviço de atendimento pré-hospitalar. Os resultados mostram que o transporte pelo serviço de atendimento pré-hospitalar foi maior em vítimas de acidentes de trânsito com lesões mais graves e que o mesmo está associado a um menor tempo entre a ocorrência do acidente e a chegada ao hospital. Essas são duas características essenciais de um serviço de atenção pré-hospitalar e figuram entre seus principais objetivos 11 (Fatores associados ao uso de serviço de

atenção pré-hospitalar por vítimas de acidentes de trânsito, 2008).

A abordagem inicial pode interferir positivamente nas taxas de mortalidade e morbidade por traumas, simultaneamente buscando melhores respostas aos usuários do sistema único de saúde (SUS). Sendo assim, constata-se que o atendimento antecipado e hábil pode mudar a possibilidade de sobrevivência, aumentando significativamente a expectativa da taxa de vida.

### CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

De maneira geral, os indivíduos não são bem apresentados às práticas de atendimento pré-hospitalar, causando um descompasso na relação tempo-emergência por falta de instruções sobre como agir mediante situações de urgência. Para que o APH ocorra de maneira efetiva é necessária também a conscientização da população para que ao se deparar com uma situação emergencial, sua primeira reação seja prestar socorro de maneira adequada. Desse modo, propõem-se palestras e cursos de curta ou longa duração (opcional) em ambientes públicos como escolas, empresas, restaurantes, dentre outros. É importante destacar que a função do profissional socorrista é díspar à do indivíduo comum, onde o mesmo precisa apenas estar a par de condutas que poderão agilizar o tempo de acionamento do serviço de socorro para um atendimento precoce.

### PRIMEIROS PASSOS

O atendimento pré-hospitalar engloba um grupo de profissionais que devem ser acionados assim que algum indivíduo se depara com a situação de urgência (onde não há risco de morte) ou emergência (há risco de morte). O contato inicial ocorre por meio de uma ligação aos números 192 (SAMU) ou 193 (bombeiros), onde o interlocutor faz uma breve descrição da cena para que o médico regulador possa dar instruções dos primeiros socorros (o atendimento a uma pessoa enferma antes da chegada dos socorristas) e quando necessário, o acionamento das ambulâncias mediante a gravidade do caso, sendo assim, basta ao indivíduo o aguardo das viaturas e seguir a instrução do médico que geralmente é apenas acalmar a(s) vítima(s) por conta da biossegurança (conjunto de normas e procedimentos seguros e adequados à manutenção da saúde em atividade de risco de contração de doenças) até que a equipe chegue ao local da emergência.

### OS PROFISSIONAIS DE ATENDIMENTO

O socorrista engloba de maneira geral todos aqueles que são habilitados profissionalmente para prestar socorro, neste caso, dentro do atendimento inicial suportado pela unidade móvel (ambulância). Cada um possui funções particulares ao atendimento das vítimas de forma indispensável, sendo assim retomaremos cada profissional presente e suas funções para que se faça entender sua importância na vida da vítima. Para se tornar um agente profissional em emergências médicas, são necessários requisitos básicos como a conclusão do ensino médio e ter no mínimo 18 anos.

#### Condutor

Este profissional necessita de um tipo específico de habilitação, que permita o transporte de um veículo que acomode mais de 8 passageiros (CNH da categoria D ou E). Bem como o acompanhamento nos atendimentos, junto à equipe de saúde, sendo necessário em seu currículo um curso de Atendimento Pré-Hospitalar.

#### Auxiliar de enfermagem

No caso deste profissional, é necessário um curso que dura em média 15 meses em uma escola profissionalizante, tendo como função a administração de medicamentos, realização de curativos e esterilização dos materiais, incluindo assistência a vítima em relação à sua higiene.

#### Técnico de enfermagem

O indivíduo desta área fica submetido às ações planejadas por enfermeiros e realizando suas manobras supervisionados pelo mesmo. Para a sua formação, é necessária a realização de um curso em uma escola profissionalizante, com duração média de 2 anos

#### Enfermeiro

É o profissional graduado em uma faculdade com a duração média de 4 anos. Este é capaz de realizar manobras mais abrangentes, porém com a supervisão de um médico.

#### Médico

Este profissional é graduado em Medicina, durando no mínimo 5 anos para sua formação, em sua maioria, é quem fica responsável pela unidade de suporte móvel e capaz de realizar manobras invasivas de maior complexidade, sendo também o encarregado por verificar a prioridade de atendimento.

#### Bombeiros

De maneira mais abrangente, estes são responsáveis por maiores intervenções em situações de traumas e emergências em ambiente extra-hospitalar. São capazes de realizar procedimentos mais técnicos com instrumentos para realização de manobras grandes e mão de obra especializados na manutenção dos equipamentos para prestação do socorro.

### PROCEDIMENTOS PADRÕES

A realização de procedimentos de avaliação são de extrema relevância no atendimento pré-hospitalar com o objetivo de reduzir o risco de morte da vítima, para

isso existe uma sequência lógica, visando as áreas de maior perigo, denominada avaliação primária.

#### Avaliação primária

X. Hemorragia grave

A. Vias aéreas (Airways), verificar a permeabilidade das vias aéreas;

B. Respiração (Breathing), Verificar a respiração

C. Circulação (Circulation), Verificar a circulação

D. Neurológico (Disability), Realizar exame neurológico

E. Exposição (Exposition), Expor a vítima para verificar possíveis traumas

Esses fatores estão numa ordem de importância pois revelam exatamente o risco que o paciente corre mediante a situação em que está exposto, além disso, simultaneamente a essa etapa da avaliação, há a verificação do nível de consciência (Alerta, Verbal, Dolorosa ou Inconsciente) que é fundamental para determinar o quadro da vítima e tomar as devidas providências.

#### Avaliação secundária

Após a verificação primária da vítima, a segunda etapa pode se tornar opcional ou obrigatória dependendo das respostas feitas na primeira parte do atendimento, esta segunda abordagem vem a ser onde o profissional identifica eventuais alterações e instabilidades no corpo do paciente apesar de ser de extrema importância, pode não ser uma boa escolha em casos críticos onde o atendimento precisa ter o tempo reduzido. Caso o profissional opte pela realização deste procedimento, a ordem da entrevista é denominada por SAMPLA onde:

S equivale aos Sinais vitais

A histórico de Alergias

M os medicamentos que estão em uso ou eventuais tratamentos

P vem a ser o Passado médico, como doenças prévias ou atuais

L quais foram os últimos Líquidos ingeridos

A qual é o Ambiente da emergência/urgência

O principal objetivo desta entrevista, é analisar possíveis lesões ou problemas que venham causar riscos à sobrevivência do paciente.

#### A VIATURA

A ambulância é uma viatura devidamente equipada para o transporte de pessoas vítimas de traumas, com adaptações para a sobrevivência da vítima durante a movimentação até o local de tratamento.

Atualmente existem dois tipos de viatura; a unidade de suporte básico (USB), composta por condutores, auxiliares e técnicos de enfermagem. Este fica responsável pelo atendimento inicial a vítima, sem manobras invasivas, encarregado dos cuidados básicos de ventilação e circulação, imobilização, materiais para curativo, acesso venoso e a garantia dos sinais vitais. A unidade de suporte avançado (USA) que é composta por condutores, enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos além de ser o responsável pelo transporte da vítima aos hospitais e manobras invasivas de ventilação e circulação, equipamentos mecânicos e medicações específicas.

#### O EQUIPAMENTO

Para que o paciente tenha um atendimento devidamente adequado, a ambulância dispõe de equipamentos para a garantia de sua vida, dentre eles estão:

##### Material de transporte

A prancha rígida: utilizada para a imobilização e transporte da vítima.

A maca: utilizada como transporte e leito de observação.

##### Material de estabilização

KED Adulto/Infantil: utilizado para a imobilização da cabeça, coluna cervical e lombar, prevenindo maiores lesões durante as manobras.

Colar cervical: responsável pela imobilização do pescoço para prevenção de traumas nessa região ou coluna cervical.

Talas (de fêmur, perna, braço, antebraço, joelho, moldável): utilizadas para imobilizações de períodos curtos para o repouso do membro e diminuição de dores após a contusão.

#### Material para aferição

Esfigmomanômetro (digital ou manual): responsável por aferir a pressão arterial.

Estetoscópio: Instrumento utilizado para escutar sons vasculares, cardíacos, respiratórios ou do trato digestório.

Oxímetro de pulso: Responsável por medir a quantidade de oxigênio no sangue da vítima.

#### Material para ressuscitação

Desfibrilador cardíaco: Tem como objetivo reverter quadros de arritmia em tempo hábil para que não haja danos em funções cardíacas ou cerebrais.

Ambú (adulto/infantil): tem como função promover uma ventilação artificial em casos como parada respiratória, asfixia, afogamento etc.

Cânula de Guedel: instrumento utilizado em vítima inconsciente para manter aberta a via aérea superior para a melhor oxigenação.

#### Material de segurança

Luvas descartáveis ou isolantes

Máscaras descartáveis

Óculos de proteção

Capacete

Colete refletivo

Lanterna

Cones

Bastão isolante.

#### Materiais utilizáveis

Kit parto: consiste em um bisturi, um lençol descartável, compressas de gazes, saco plástico, uma pulseira numerada de identificação Mãe e Filho, um absorvente hospitalar, um bulbo aspirador, dois clamps umbilical, dois pares de luva cirúrgica, duas mantas térmicas aluminizadas e dois álcoolis em sachê para assepsia.

Soro fisiológico

Álcool

Água oxigenada

Gaze

Compressa cirúrgica

Compressa (rolo)

Atadura

Fita crepe

Esparadrapo

Manual Abiquim

Tesoura

Tesoura ponta romba

Serra sabre

Cordas

#### TECNOLOGIA E MANUTENÇÃO DA RELAÇÃO TEMPO-EMERGÊNCIA

Atualmente com o avanço da modernidade e globalização, o instrumento utilizado para que o atendimento venha ocorrer de maneira satisfatória com o objetivo de reduzir a relação tempo-emergência é a tecnologia que favorece a partir do uso de câmeras e agentes de monitoramento agilizando o processo de detecção para facilitar a identificação da ocorrência, quando tratamos de acidentes em vias fiscalizadas. Em contrapartida ainda há uma queixa em relação ao equipamento contido nas viaturas por serem obsoletos em relação aos hospitais que já contemplam de equipamentos elétricos, tornando assim o atendimento mais lento. Acredita-se que com a substituição destes instrumentos, haveria um atendimento mais ágil e preciso, podendo aumentar significativamente as taxas de sobrevivência.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos mencionados, podemos concluir que o processo do atendimento pré-hospitalar

é extremamente complexo e importante para que de maneira satisfatória possamos progressivamente mudar os números relacionados à taxa de sobrevivência. Fatores como a tecnologia e atualidade atuam conjuntamente à relevância dos profissionais em emergências médicas que ocupam um papel protagonista neste cenário, sendo responsáveis pelo desenvolvimento da saúde da vítima até enfim, a chegada ao âmbito hospitalar, tendo em vista a possibilidade de um atendimento precário, resultando em baixas chances o desenvolvimento adequado do quadro de saúde e reabilitação do indivíduo. Sendo assim é necessária a especialização sempre constante e atualizada do profissional para que o socorro prestado à vítima seja de boa qualidade, com constantes treinamentos por meio de simulações que incluem o resgate das vítimas em variadas condições, proporcionando chances otimistas de recuperação da mesma, visto que um bom atendimento pode tornar dispensável a assistência hospitalar, dando lugar aos casos de maior gravidade, proporcionando uma dinâmica mais eficiente no âmbito da saúde.



## O USO DE ANABOLIZANTES

*Rodrigo Rodrigues de Oliveira*

*Formando do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar sobre uso de esteróides anabolizantes na sociedade Brasileira. Através de todas as pesquisas realizadas durante a formação desse artigo, busco apresentar o que são, as causas de seu uso, seus malefícios, benefícios, riscos e efeitos colaterais. Também tem por objetivo apresentar o perfil dos usuários e como se dá o acesso à essas substâncias.

*Palavras-chave: anabolizantes, efeitos colaterais, riscos, ilegalidade.*

### INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo informar e conscientizar sobre o uso de anabolizantes, seus danos e seus ganhos em sua forma legal e ilegal.

O uso de esteróides anabolizantes é proibido no Brasil sem prescrição médica, porém ainda assim o tráfico existe e seu uso sem consciência dos riscos e sem opinião profissional é algo muito comum na sociedade brasileira. Tendo isso em mente, as autoridades devem conscientizar a sociedade e acabar com o acesso à eles sem prescrição.

Com isso, este artigo parte da hipótese de que os anabolizantes tem se tornado uma ferramenta estética, já que hoje temos uma sociedade que valoriza muito as aparências, e por ter seus riscos menos priorizados quando comparados às outras drogas ilícitas, seu uso ainda é comum. Portanto, buscarei

apresentar as consequências de seu uso, o perfil dos usuários e os motivos e meios de acesso para o uso dos esteróides anabolizantes.

### ESTERÓIDES ANABOLIZANTES

Os anabolizantes são uma classe de hormônios esteroides naturais e sintéticos que promovem o crescimento celular e a sua divisão, resultando no desenvolvimento de diversos tipos de tecidos, especialmente o muscular e ósseo. Seu uso vem se tornando uma prática comum, porém o consumo excessivo desse tipo de produto é muito perigoso e pode causar danos irreparáveis ao corpo humano, o que causa uma preocupação a cerca deste assunto.

### CONSEQUÊNCIAS DO USO

Essas substâncias são derivadas, principalmente, da testosterona, um hormônio responsável pelas características que diferem os homens das mulheres. Os efeitos comuns a ambos os sexos são: o aumento do número de acne e queda de cabelo, que podem evoluir a problemas no fígado (hepatomas, câncer de fígado), complicações cardíacas muito graves (infartos e anginas, devido ao aumento do nível do mau colesterol e diminuição do bom colesterol no sangue) e transtornos psicológicos. Em mulheres, eles podem ocasionar o surgimento de características masculinas, como o engrossamento da voz, excesso de pelos e alterações no ciclo menstrual. Em homens, surgem características

femininas, como o aparecimento de mamas e causam alterações no número de espermatozoides. Caso eles sejam usados durante a adolescência, podem afetar o crescimento e o desenvolvimento sexual.

#### USO LEGAL E USO ILEGAL

Os anabolizantes podem ser usados clinicamente, com prescrição médica, para reposição hormonal em homens ou para ajudar pacientes com AIDS a ganhar peso, já que a doença pode causar perda muscular excessiva. Essas doses são mínimas, apenas para regularizar a disfunção hormonal. O uso dessas substâncias para fins estéticos é ilegal e, na maioria das vezes, inadequado, sem controle de doses. A lei brasileira determina que quem faz a venda ou transporte ilegal desses produtos está cometendo crime de tráfico de drogas e, dependendo da situação, poderá responder pelos artigos 33, 35 e 40 da Lei nº 11.343/2006, que com penas somadas podem chegar a 25 anos de prisão. Além disso, se os produtos forem adulterados, o denunciado responderá pelo artigo 273 do código penal, considerado crime hediondo, com 10 anos de reclusão. Ao utilizar de maneira ilegal, a pessoa atinge seus objetivos, já que os resultados são visuais, e acabam não se precavendo quanto aos riscos que eles podem causar no corpo a longo prazo.

#### PERFIL DO USUÁRIO

Uma pesquisa do Curso de Medicina da Universidade de Santo Amaro (UNISA) entrevistou 126 pessoas em academias na cidade de São Paulo. Através dos resultados, foi possível observar que a maior parte dos usuários de anabolizantes compraram esses produtos pela internet ou dentro das próprias academias. Isso mostra como há uma falha na fiscalização desses ambientes, além de levantar questões como a da higiene desses produtos, visto que quando em forma de injeções, se compartilhadas ou infectadas, pode transmitir doenças.

Além disso, essa pesquisa traçou o perfil dos usuários, sendo a maioria homens, principalmente entre 22 e 39 anos. Ela também mostra que 75% dos usuários entrevistados afirmam que a motivação para o uso seja a Estética ou o Aumento de massa magra.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após tudo que foi exposto neste artigo, é possível destacar que o papel dos anabolizantes na sociedade atual é voltado, principalmente, para fins estéticos, atingindo jovens adultos que tiveram o contato com eles primordialmente nas academias. Os riscos desse consumo e os efeitos que podem causar são irrefutáveis, atualmente, as medidas para prevenção não são eficientes.

Considero que o uso dos anabolizantes no Brasil seja um tema pouco debatido e colocado em segundo plano pelas autoridades e instituições de saúde. Além disso, o repasse dessas substâncias ilegalmente no ambiente de academias ou pela internet constrói uma rede de responsáveis, que vai muito além de quem os vende, chegando aos consumidores e a todos que sabem dessa existência e não denunciam.

Para que os problemas ocasionados pelo uso ilegal de anabolizantes no Brasil sejam amenizados ou até mesmo resolvidos, seria de extrema importância o trabalho em conjunto dos órgãos responsáveis pela fiscalização e dos donos de academia. Isso deve acontecer através de campanhas ou cartazes que conscientizem os frequentadores sobre os problemas que eles podem causar.



## A INFLUÊNCIA DO POLITICAMENTE CORRETO NO ENTRETENIMENTO

*Ruan Bardelli Gabriel*

*Formando do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Viva Vida.*

#### RESUMO

Este artigo tem por objetivo a análise do fenômeno conhecido como “Politicamente Correto” e sua crescente presença no mundo do entretenimento. Baseando-se primeiramente em análises semânticas do tópico e sua posterior ligação com o tema deste artigo, poderemos analisar de forma concreta como o politicamente correto influencia a evolução da indústria do entretenimento, e como também o público em geral reage às implementações de ideias politicamente corretas. Analisaremos também os motivos de tais decisões e de como toda a discussão pode ser um caso de uma minoria vocal que muitas vezes puxa a favor ou contra tais ideias.

*Palavras-chave: artigo, politicamente correto.*

#### INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo a compreensão da muitas vezes imperceptível Influência de fenômenos sociais no entretenimento, nesse caso em específico falaremos sobre o politicamente correto, que tem sido tema de debates desde antes do início do milênio com sua implementação nos campuses universitários estadunidenses.

Para uma melhor compreensão do tema primeiramente discutiremos do que exatamente se trata o “politicamente correto” traçando suas origens, e expondo sua relevância no mundo contemporâneo. Adereçaremos então as controvérsias que englobam

o assunto, analisando as acusações e comparações a antigas “limpezas semânticas” como as feitas pelo governo de Mao Zedong na China comunista e também a Novilíngua, idioma fictício criado pelo governo autoritário da obra literária “1984” por George Orwell. Após uma melhor compreensão do que se trata o “Politicamente Correto” podemos então aplicar esses conceitos ao entretenimento, exemplificando e expondo seus meios de agir dentro do conceito atual.

#### O QUE É O POLITICAMENTE CORRETO

Há muitas diferentes respostas para essa pergunta, muitos podem dizer que: “é tudo sobre tratar os outros com respeito” ou “aceitar e promover a diversidade”. Todas são respostas válidas, mas não chegam a ser respostas satisfatórias.

Podemos dizer que uma das primeiras menções do que consideramos hoje ser o politicamente correto data do Sec. XIV, pelo filósofo e escritor Geoffrey Chaucer, que descrevia um homem nobre como um modelo para o comportamento ideal, que incluía o de nunca se dirigir a alguém de forma desrespeitosa, independente de status social. Essa ideia é posteriormente desenvolvida em uma das peças de Shakespeare, “Noite de Reis” onde Sir André diz: “Eu o espancaria feito um cão” ao suspeitar que Malvolio é um Puritano; Sir Tobias logo diz: “Por ser um puritano? Qual é vossa razão esquisita, cavaleiro?” Sendo tolerante em relação aos puritanos, mesmo eles odiando teatros e mais tarde vindo a fecha-

los, isso demonstra um ato considerável de caridade. Mas mesmo assim Sir Tomas demonstra, mesmo com todos seus defeitos, uma opinião equilibrada. Isso não parece ser o caso dos exemplos que teremos a seguir, onde predomina um extremismo sectário, proveniente do próprio Puritanismo e Quakerismo, mas não necessariamente compartilhando seus mesmos ideais, mas sua concepção de uma doutrina, seja ela linguística ou comportamental é, de muitas formas, similar.

Como será possível observar, o “politicamente correto” é muito mais facilmente reconhecido do que definido. Isso pode ser devido ao fato de ser um instrumento principalmente linguístico e abstrato, que já está presente em diversos momentos do nosso cotidiano, mesmo que não notemos.

Sendo assim também precisamos expor o contra partidário do PC, o politicamente incorreto. Porém, é também necessário questionarmos do que consiste nocomportamento politicamente incorreto. Logicamente podemos pensar de que se trata do exato oposto das ideias impostas pelo politicamente correto, porém sua separação é mais complexa, não necessariamente execrando todos os atos considerados hediondos aos olhos da sociedade,mas sim optando por alguns, que são, em alguns casos considerados aceitáveis. Para auxiliar na visualização, o professor de história da língua inglesa Geoffrey Hughes adicionou em seu livro (PoliticalCorrectness: A HistoryofSemanticsandCulture, 2009) uma tabela demonstrando alguns exemplos, hediondos e corriqueiros, cobrindo escolhas linguísticas padrões comportamentais e escolhas no estilo de vida.Os tópicos estão organizados de tal forma que: (S) sim, designa tal ação como politicamente imprópria, (X) não, é apropriada e (?) para incerta.

AÇÕES IMPRÓPRIAS	POLITICAMENTE INCORRETO
Uso de xingamentos étnicos	S
Xingamentos religiosos	X
Xingamento sexuais	?

Pedofilia	X
Estupro	S
Chauvinismo	S
Sexismo	S
Homofobia	S
Pornografia	?
Blasfêmia	X
Racismo	S
Violência Doméstica	?
Crueldade com Animais	S
Fumar cigarro	S
Fumar cannabis	X
Vestir pelagem animal	S
Comer vitela	S
Comer bife	X

Tabela Demonstrativa de Ações  
Political Correctness: A history of semantics and culture, 2009

Vale a pena ressaltar que essa tabela foi elaborada em 2009, e com a constante mudança da língua muitas das ideias expostas nela estão abertas para questionamento e posteriores modificações.

Essa simples categorização é obviamente imperfeita, pois se trata de um assunto complexo e incrivelmente inconsistente. Isso demonstra uma característica que está presente em todo este tópico que é aquele dos padrões variados. Isso é demonstrado na categoria de xingamentos, aqueles de origem étnica são inquestionavelmente politicamente incorretos, enquanto os de origem sexual e religiosa são ambíguos, e dependem de contexto. Outro ponto de destaque fica para a homofobia, que embora seja compreensível que seja considerada politicamente incorreta, é extraordinário que pedofilia não seja, pelo menos não com o mesmo desgosto.

Alguns objetos listados a cima são ilegais, enquanto outros, simplesmente más maneiras. Mas o que as correlaciona com o politicamente correto é complexo. Fumar em lugares inapropriados ou usar xingamentos

étnicos são atos puníveis pela lei. Bem como, xingamentos religiosos são um comportamento inaceitável socialmente. Aparentemente é nesse meio espaço que habita o politicamente correto. Gerando uma ideia de obrigatoriedade. Isso causa um grande problema em sociedades livres. Pois um é obrigado a seguir exemplos do politicamente correto. Consequentemente acusações de fascismo e censura são comuns, essas, serão posteriormente analisadas mais a fundo.

a. A origem do politicamente correto

O politicamente correto que hoje faz parte de nosso vocabulário aparentemente surgiu a partir de debates e preocupações públicas nos anos 1970 em universidades americanas. Com o fortalecimento dos movimentos liberais dos anos 60 e o início de uma igualdade étnica, com negros agora frequentando lugares antes exclusivamente para brancos, uma preocupação com a necessidade de uma linguagem mais aberta que tornaria as coisas mais igualitárias surgiu. Porém, como já exposto anteriormente, seu conceito é muito mais antigo, e mesmo nas últimas décadas tem se alterado drasticamente. Apenas nesses últimos tempos ele deixou para trás seus ideais “nobres” e igualitários de educação e programas escolares para perseguir problemas relacionados a agendas políticas específicas, e problemas sobre etnia, cultura, gênero, deficiência, ambientalismo e direitos animais.

Linguisticamente tudo teve origem com ideais decentes, que visavam uma limpeza linguística suprimindo os seus aspectos mais “feios”, tentando desfazer algumas injustiças passadas, com a esperança de tornar as coisas mais “justas”. Mas agora vem se tornando mais evidente em dois principais sentidos, um sendo prático, utilizando-se de palavras-chave como diversidade e multiculturalismo, visando uma maior implementação desses conceitos. E de forma contrária, têm também tentado suprimir linguagem ofensiva ou prejudicial, disfarçando, escondendo ou evitando novos e antigos tabus, e mais recentemente tem aparecido como forma de proibições comportamentais, se tronando cada vez

mais errôneo o uso de “politicamente correto”, já que não pouco se relaciona com as palavras “politicamente” ou “correto”, não em seus sentidos literais pelo menos.

O politicamente correto traz consigo, como já exposto anteriormente, um senso de obrigação, em áreas que são ou deveriam ser questões de escolha. Tem também uma grande influência em o que é considerado aceitável ou apropriado, seja em linguagem, comportamento ou valores éticos. Mas fazer o que é considerado a “coisa certa”, não é tão simples, e não descreve o papel do politicamente correto de forma coerente. Há uma forma de hipocrisia no politicamente correto, pois embora seja um conceito com ideais liberais, em prática, geralmente faz exatamente o contrário. Isso traz à tona conceitos como “discriminação positiva”.

“O politicamente correto é a continuidade natural da linha partidária. O que estamos vendo mais uma vez é um grupo autodenominado de vigilantes que impõe suas opiniões sobre os outros. É uma herança do comunismo, mas eles não parecem ver isso” escreveu Doris Lessing (em tradução livre) ao Sunday Times (10 de maio, 1992). Ela até pode não ser imparcial, mas está correta, a primeira aparição do politicamente correto foi durante o governo do ditador chinês Mao Tse-Tung, mas agora reapareceu, principalmente em países que tem muitas vezes liberdade de expressão como uma pedra fundadora dos estados.

Podemos também traçar comparações aos princípios da Novilíngua de George Orwell. Já que atualmente o uso da Novilíngua é de muitas vezes o de descrever ideias como “pacificação” e “dano colateral”, que tentam eufemizar palavras como “guerra” ou “mortes civis”.Algo similar ocorre com o “PC”,ele não cria novas palavras, mas sim as alteram ou as combinam para mudar seus sentidos, assim como visto em “multicultural”, “homofóbico” ou “desafiado fisicamente/mentalmente”

SUA INFLUÊNCIA NA MÍDIA

Agora que já determinamos a vasta influência que

o politicamente correto tem sobre a sociedade, não é difícil presumir que um dos aspectos que é mais influenciado por sua crescente influência, são as artes e cultura, ambos possuem um papel importante quando falamos de tal, pois representam em grande parte como os indivíduos em certa sociedade pensam, agem, e vêem o mundo ao seu redor.

Neste trabalho discutiremos especificamente aqueles exemplos que tem acontecido ao redor do meio audiovisual e até mesmo interativo, para que então tenhamos um melhor corte e maior desenvolvimento do assunto.

#### Propagação pelas redes sociais e a cultura do ódio

Durante uma palestra no TEDxCapeMay em 2015, Marc Summers, famoso comediante e apresentador de TV estadunidense expôs muitos de seus pensamentos sobre como o politicamente correto vinha afetando sua área de trabalho, e um ponto de sua apresentação prova-se relevante:

Enquanto algumas pessoas riem, retuitam e seguem em frente, outras se ofendem e buscam vingança por meio de campanhas de petições e boicotes que podem levar a fins de carreiras nos dias de hoje. Todo mundo parece ser um crítico e todo mundo tem o poder de agir para compartilhar suas críticas. (Marc Summers, 2015)

Neste momento Summers se referia ao comediante Louis C.K. que, anteriormente naquele mesmo ano tinha sido alvo de diversas críticas online devido uma de suas visitas ao “Saturday Night Live” onde em certa seção do show fez diversas piadas com molestadores de crianças e como eram as coisas em sua vizinhança nos anos 70. Essa situação, na opinião de Summers é um exemplo típico de, como nas últimas duas décadas a internet e as mídias sociais tem servido de veículo para que indivíduos que se sentem ofendidos por alguma piada ou situação possam se reunir e atacar. Tais atos não eram possíveis na era pré internet, essa é, segundo ele a maior razão pela qual programas de televisão até os anos 90 serem tão, nos padrões atuais, politicamente

incorretos, os espectadores possuíam duas opções, ou riem e seguiam em frente, ou se sentiam ofendidos e seguiam em frente. Não havia uma maneira simples e conveniente de se estar sempre em contato às notícias ou de se conectar com pessoas que compartilhavam da mesma opinião. Isso se relaciona ao conceito de “maioria silenciosa e minoria vocal” que será discutido em maiores detalhes na próxima seção deste artigo.

Embora essa característica da internet, de rápida propagação de informação e conexão com quase qualquer indivíduo ao redor do globo seja muitas vezes vantajosa, possuindo até mesmo o poder de derrubar ditaduras como visto nos eventos da primavera Árabe, ela pode usada como uma ferramenta de censura, limitando a expressão artística. De fato, algo também exposto por Summers é a recente decisão de comediantes como Chris Rock de não fazerem mais apresentações em campuses de universidades, que como já expostos aqui, são provavelmente a fonte de onde grande parte da ideologia do politicamente correto se originou.

Entretanto, ainda não discutimos como isso vem afetando as outras facetas do entretenimento, mas ainda assim podemos criar uma fundação para o conceito de “ofensa” e como isso pode mudar o comportamento de artistas, estúdios, distribuidoras e até mesmo empresas inteiras. Assim como uma piada pode parecer hilária para alguém e totalmente deselegante para outra, a instauração ou não de ideais politicamente corretos causa um efeito similar, que independentemente da adesão ou não a essas ideias causará uma enorme reação pública, variando de “review bombings” a audiências inteiras boicotando a estreia de um filme, por exemplo.

Um exemplo recente disso é uma nova série da DC, que estreará a “Batwoman”, o que pode ser considerada a versão feminina do Batman, que nesta adaptação também será homossexual, o que segundo muitos não há problema algum em uma série ser protagonizada por uma personagem feminina ou até mesmo homossexual,

mas o foco do trailer em sinalizar as virtudes da personagem de um jeito que muitos diriam “forçado” foi a confirmação para muitos que o personagem estava perdido. De fato, o boicote foi imenso, o trailer, durante a produção deste artigo, possui uma taxa de 434 mil dislikes, aproximadamente 83,5% das opiniões, contra 86 mil likes, ou 16,5% das opiniões. Um usuário crítico do novo trailer postou o seguinte na seção dos comentários: “Se ser mulher é o aspecto mais importante de seu personagem, você falhou ao escrever um personagem.” (Anônimo, 2019), outro usuário também comentou: “Se a única característica que define o seu personagem é o seu gênero e sexualidade, pare de existir, por favor.” (Anônimo, 2019). Essa tendência de demonstrar aspectos determinados de uma personagem que são considerados politicamente corretos, como nesse caso a assertividade de sua sexualidade e gênero, é chamado ao redor da internet de “VirtueSignaling”, ou em uma tradução livre, “sinalização de virtude”, e é um grande responsável pelas reações negativas da multidão anti-PC.

Algo semelhante ao caso da “Batwoman” aconteceu em 2018 com o jogo eletrônico Battlefield V, mas dessa vez o backlash resultou em respostas oficiais da empresa responsável pelo jogo, o que faz desse um caso o qual vale a pena destacar. Tudo teve início com o anúncio do jogo, onde após uma apresentação que segundo muitos foi desastrosa ao tentar trazer o comentarista político TrevorNoah para o palco e faze-lo apresentar fatores dos quais claramente não eram de seu entendimento. Finalmente então, veio o trailer que causou uma reação que dividiu a comunidade. A série Battlefield, que desde o início tentava retratar combates de uma forma autêntica, dessa vez parecia estar se desviando de sua fórmula original, apresentando mulheres com braços postiços e katanas no exército britânico na segunda guerra mundial. Em principal a aparição de uma mulher e soldados sem uniformes padronizados foram os alvos das críticas, um usuário durante uma sessão de perguntas e respostas escreveu:

Eu só acho que jogos que representam conflitos passados devem ser representativos por respeito e realismo. Entendo que houve imprecisões cometidas anteriormente, mas há uma diferença entre os componentes irrealistas por bem da jogabilidade e a interpretação desnecessária e incorreta de como as mulheres realmente contribuíram na Segunda Guerra Mundial.

Esse comentário é o que melhor resume os criticismos válidos ao trailer de anúncio, que embora também tenha sido vítima de comentários desrespeitosos a maior parte consistia em argumentos válidos contra a decisão dos desenvolvedores. A pergunta anteriormente exposta recebeu uma resposta oficial da própria conta do jogo no Twitter, que dizia o seguinte:

Tratamos a história com grande respeito, como fizemos antes com o Battlefield 1942 e Battlefield 1. Com isso, também queríamos capacitar a escolha do jogador, a diversidade e a inclusão, para que nossos jogadores pudessem personalizar totalmente a maneira como querem que seus soldados pareçam e joguem.

Isso confirmou a suspeita de muitos, essa decisão não era apenas uma liberdade artística, era uma manobra para implementar um recurso que os desenvolvedores pensaram ser necessário, na verdade a EletronicsArts, publicadora do jogo admite abertamente sua luta pela implementação da inclusão e diversidade possuindo até mesmo uma seção dedicada ao assunto em seu site. Porém é fácil duvidar dos motivos de uma corporação tão gigantesca quanto a EA, que já foi diversas vezes eleita como uma das piores companhias da América, que é conhecida pelo péssimo tratamento de seus consumidores e sua preocupação em ganhos monetários ao invés de valor artístico em seus jogos. Embora a preocupação com a inclusão e ganância de uma das gigantes do entretenimento parecem ser informações contraditórias, na verdade elas se complementam, faz sentido uma empresa que possui um alcance tão grande quanto a EA querer apelar para um mercado cada vez maior, esse mesmo padrão é também observado na gigante Disney, que após a

aquisição da FOX é dona de 27% de toda a indústria cinematográfica, e que ultimamente também têm sofrido acusações por ser muito politicamente correta. Podemos concluir nesse caso que, embora a ideia de igualdade em seus jogos possa talvez ter partido de seus funcionários, ela só foi aceita devido aos interesses da companhia.

Porém essa situação abre também outro questionamento, quão longe os desenvolvedores ou publicadoras estão dispostas a ir para implementar “igualdade e diversidade” em seus jogos? Até que ponto isso é considerado liberdade artística? Se é algo que é obrigatório em seu jogo/filme pode ao menos ser considerado liberdade artística? E se sim, até que ponto pode se distorcer eventos reais como a segunda guerra mundial sem ser desrespeitoso? São tópicos abertos para questionamento.

Voltando ao Battlefield V, a situação causou a surgimento de novas hashtags pelas partes mais sensacionalistas das opiniões como #NotMyBattlefield e antigas como #GoWokeGoBroke, tudo para demonstrar a insatisfação dos jogadores com as imprecisões históricas do jogo. Porém diferente de outros casos, a EA dessa vez decidiu revidar, o chefe da divisão criativa Patrick Sutherland disse em uma entrevista para o portal Gamesutra:

(...)São pessoas sem instrução - elas não entendem que este é um cenário plausível e escutem: é só um jogo(...) E não aceitamos críticas. Defendemos a causa porque acho que as pessoas que não a entendem, bem, você tem duas opções: aceitar ou não comprar o jogo. Estou bem com um ou outro. (Patrick Sutherland, 2018)

Mesmo após um mês após o início da controvérsia isso foi o bastante para reacender o debate. É compreensível que Sutherland talvez se referia ao lado mais tóxico da discussão que realmente eram sexistas e não queriam mulheres ali pelo simples fato de serem mulheres ao invés dos jogadores que estavam preocupados com os erros históricos e falta de atmosfera típica do gênero. Porém isso não foi o suficiente para deter a reação pública que o evento teve, o boicote agora era inevitável.

Meses após a Eletronic Arts revelou que Battlefield V não respondeu às expectativas de vendas, foram cerca de 7 milhões de unidades vendidas invés de cerca de 8 milhões de unidades esperadas, membros do boicote disseram que isso foi o resultado de suas campanhas. Embora em nossa opinião, se o boicote obteve sucesso ou não é inconclusiva.

Entretanto, reações negativas a um produto nem sempre estão relacionadas a ele fazer parte do politicamente correto, pode acontecer justamente o contrário, como foi o caso do jogo eletrônico Overwatch que desde o seu lançamento em 2016 tem tentado alcançar a diversidade em seu elenco de heróis, incluindo um número justo de identidades de gênero diferentes, minorias étnicas e religiosas. Esse têm sido um aspecto a ser elogiado por muitos jogadores e portais de mídia internet a fora, porém em julho de 2019 um novo personagem foi anunciado, e embora nesse caso a resposta tenha sido em grande parte indiferença, uma parcela significativa de usuários do Twitter se mostrou insatisfeita com a adição de “Sigma”, uma personagem masculina e caucasiana, o que é visto com maus olhares por muitos da comunidade já que isso não se adequa aos padrões pré-estabelecidos de inclusão e representatividade, comentários como “Queremos uma mulher!”, “O jogo já não têm caras brancos o suficiente? Qual é” e “vocês nunca vão lançar uma personagem negra?” são comuns nos comentários do novo personagem, vale a pena destacar, porém que contando com Sigma o jogo possui quatro personagens brancos e masculinos no elenco de 31 personagens.

#### Maioria Silenciosa e Minoria Vocal

Em dezembro de 2017 Nick Saretzky diretor de produtos da Tinder postou um artigo sobre a minoria vocal e a maioria silenciosa e sobre como isso afeta a opinião de seu aplicativo, acreditamos que o mesmo princípio pode ser aplicado aqui, pois como visto há uma constante luta pelo poder dentre dois grupos, os que procuram pelo politicamente correto e tentam aplicá-lo em varias facetas do entretenimento, e aqueles que

vão justamente contra essa mudança social, e a forma como esses se expressam pode ser relacionada aos conceitos da minoria vocal e maioria silenciosa.

Embora uma companhia ou diretor de comunicações de uma empresa deve estar atento ao feedback de sua base de usuários, isso nem sempre acontece, muito devido ao fato de que muitas vezes as críticas que melhor representam o produto não vem dos que estão muitas vezes fazendo o maior barulho, já que não necessariamente representam a verdadeira base de usuário. Para exemplificar Saretzky desenvolveu uma tabela que mede as proporções de base de usuário e feedback recebido.

Vocal determina aqueles que vão apresentar suas opiniões e direções que você deve tomar mesmo quando não solicitado. Isso acontece muitas vezes por reclamações diretas como e-mail, mas também principalmente por meio de redes sociais. E a maioria representa um certo grupo de indivíduos que possuem a mesma opinião que é a predominante dentre todos.



Tabela de opinião passiva  
USA Today - Bad reputation, 2018

Sendo assim as opiniões passivas são algo parecido com a tabela a seguir:

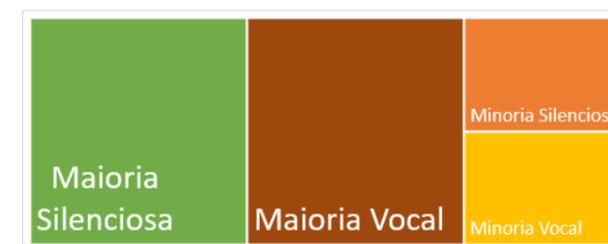


Tabela de opinião alheia  
USA Today - Bad reputation, 2018

Porém uma tabela que melhor representa a opinião alheia seria essa:

Ao colocarmos em contexto podemos concluir que em casos da implementação de ideias politicamente corretas no entretenimento a ideia de que seja algo necessário ou desprezado possa ser apenas um caso semelhante a esse. Uma minoria da taxa de usuários que realmente assistem/ jogam seu produto, que realmente expressam seu descontento.

Podemos relacionar isso á, por exemplo, as premiações do Oscar. Jornalistas e outras instituições têm criticado o evento por não ser representativo o suficiente quando se trata de mulheres, comunidade LGBTQ e minorias étnicas recebendo algum tipo de premiação, isso está levando os representantes do evento a fazerem decisões questionáveis, pois além de julgaram um filmes por seus méritos como cinematografia, atuação, roteiro, etc. agora precisam determinar se ele possui representação o suficiente, ou que não possua nenhum tipo de linguagem ofensiva a nenhum dos grupos listados. Isso está levando o Oscar a mais e mais controvérsias, como nas premiações de 2019, onde Kevin Hart foi deposto do seu cargo de apresentador após um dia do anuncia devido à alguns tweets homofóbicos postados há quase uma década atrás. Além das inúmeras denúncias de assédio contra figurões do evento. Porém toda essa questão deixa em aberto uma questão: essa mudança está realmente sendo solicitada pela maioria? Ou são os grandes portais de notícias que vêm pressionando o evento a ser menos preconceituoso? Sinceramente, duvidamos que o consumidor médio de filmes possui o menor interesse nessas questões quando tratamos da qualidade de um filme e por isso quase nunca se pronuncia, mas claro, isso é apenas especulação.

Sendo assim, quando tratarmos da reação pública a algo similar devemos analisar com clareza qual dos lados se mostra contente ou indiferente ao Status Quo e conseqüente não pronúncia, e a multidão insatisfeita que fará de tudo para que consiga alterar a situação

atual. Se uma se mostrar maior que a outra podemos determinar então qual é a maioria.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora possua ótimas intenções o politicamente correto tem suas críticas, das quais muitas parecem ser, ao menos de certa forma, corretas. Linguisticamente ela falha, pois, tenta substituir o respeito e a educação por uma obrigação, uma forma de censura, que tenta por meio de métodos intrusivos alcançar uma ideia utópica de igualdade. A chave para consertá-la está em algo que o politicamente correto parece ter tomado o papel, educação. Diferente do politicamente correto educação não é intrusiva, mas sim sutil, ela desconsidera clero, etnia, nacionalidade e se foca apenas no indivíduo, se trata de um processo de aprendizado, onde você não deve ser chamado de racista ou homofóbico se falhar em cumprir seus ideais. Ela também admite que de vez em quando podemos ter sentimentos ruins em relação a alguém, mas que mesmo assim sempre devemos tratá-la como gostaríamos de ser tratados, sem nos fazer sentirmos culpados, vigiando nossos próprios pensamentos. É a diferença de uma doação e uma conta, uma é nobre e gentil, enquanto a outra é uma obrigação que é tediosa e apenas serve para nos atrapalharmos.

No meio do entretenimento o Politicamente Correto é extremamente perigoso, ela pode servir como uma censura. Para que um livro/filme seja adequado e para que não haja algum tipo de boicote seu criador deve seguir um livro de regras, os quais ninguém sabe suas regras exatas e quem as escreveu. Então embora a razão de sua existência seja para criar um espaço seguro, o que acontece no meio artístico é justamente o contrário, não há uma zona segura a partir do momento em que se decide criar algo que pode sair um pouco do espectro do politicamente correto.



## A INFLUÊNCIA DO MEIO SOCIAL NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

*Thalita Rodrigues Scharman*

*Formanda do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

Este artigo tem o intuito de demonstrar que a sociedade possui uma influência na mulher durante o período gestacional e pós gestacional, podendo acarretar na depressão pós-parto. Também tem por objetivo apontar alguns fatores, e se aprofundar neles, que podem causar ou influenciar a depressão pós-parto, a partir das pesquisas realizadas durante o processo de formação do artigo, envolvendo a romantização da ideia de ser mãe, a ansiedade durante a gravidez e as cobranças sociais.

*Palavras-chave: depressão pós-parto, mulher e maternidade.*

### INTRODUÇÃO

Essa pesquisa pretende discutir a relação entre a influência social e a depressão envolvendo o período pós-gestacional. Os assuntos que serão principalmente trabalhados neste artigo serão: a romantização da ideia de ser mãe, a ansiedade durante a gravidez, as cobranças sociais, como em relação à aparência física, ao emocional, ao marido, a exclusividade com o filho e o trabalho da mulher.

O período do nascimento é comumente visto como um momento sem tristezas, somente felicidades, porém algumas mulheres acabam por sofrer de depressão pós-parto devido à uma série de fatores, e quando se fala sobre esses fatores, tanto positivos como negativos, poderá criar um suporte maior para a situação a qual a mulher estará vivenciando.

É importante abordar este tema porque de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a média da ocorrência de casos de depressão pós-parto em países de baixa renda é de 19,8%. No Brasil no ano de 2016, uma a cada quatro mulheres sofriam com a depressão pós-parto e o índice de mulheres com sintomas é de 26,3%, de acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), sendo maior que o índice de países da Europa, além de Estados Unidos e Austrália.

Antes da elaboração das pesquisas estabelece-se como hipótese que as mulheres nesse período estão sob uma sobrecarga hormonal. Tais mulheres estão presenciando mudanças físicas e psicológicas, e interroga-se no caso de que o meio social que essa mulher habita e suas condições econômicas, possam ocasionar a depressão pós-parto ou colaborar com a sua prevenção. Mas independentemente das formas que a sociedade agirá em relação a mulher, se questiona se haverá uma ou mais consequências no psicológico da mulher.

Primeiramente neste artigo será trabalhado os conceitos e sintomas da depressão e da depressão pós-parto. Posteriormente será tratado as relações existentes antes da mulher engravidar finalizando expondo sobre as relações existentes antes, ou seja durante a gravidez, e posterior ao parto.

### A DEPRESSÃO E A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

A depressão é um transtorno psicológico multifatorial, que acarreta em oscilações de humor do indivíduo,

principalmente caracterizada com uma sensação de desesperança, perda de prazer ou interesse pelas coisas, sentimentos de autoestima baixa, irritabilidade, choro frequente, diminuição da concentração e energia do indivíduo que possui essa patologia além da sensação de tristeza profunda. Sendo considerada no Brasil um sério problema de saúde pública, atingindo de 2 a 5% da população brasileira, sendo em sua maioria do sexo feminino, tendo muitas vezes como o estopim, eventos considerados marcantes e importantes, como por exemplo a gravidez, o parto e o pós-parto. (Azevedo et al, 2005; Baptista et al, 2006; Guedes-Silva et al, 2003 e Teng et al, 2005.)

A mulher durante a gravidez passa por uma série de alterações em sua vida de caráter social (organização familiar, organização no trabalho, entre outras), alterações hormonais e na identidade feminina. A depressão pós-parto pode durar meses, o que consequentemente acata em impossibilitar as tarefas diárias que são atribuídas à mãe nesse período. (Ruschi et al, 2007 adaptado.)

Atingindo cerca de 10 a 15% das mulheres a depressão pós-parto, como toda depressão, é uma patologia e possui seus mais variados motivos para acontecer, sendo eles uma combinação de fatores biopsicosociais, como por exemplo: separação durante o período da gravidez, mudanças hormonais, incapacidade de amamentar, portanto o bebê alimentaria-se direto na mamadeira, ansiedade durante a gravidez, sentimentos das mães cujos recém-nascidos são prematuros, baixo peso do bebê, gravidez indesejada, gravidezes cujas mães são muito novas, desemprego, relações sexuais com o marido mudarem e haver também uma cobrança sexual, entre outras cobranças sociais, ter de deixar um pouco de lado sua carreira profissional, problemas da tireóide (que simulam uma série de doenças psiquiátricas), morte de pessoas próximas, pode sofrer com a ausência da barriga, devido o processo de que quando grávida a mulher recebe muitos cuidados, porém quando o bebê nasce os cuidados se direcionam

à ele, a pressão social para ser a mãe perfeita e exclusiva ao seu filho, entre outros motivos que aliados podem acarretar na depressão pós-parto. (Azevedo et al, 2005; Baptista et al, 2006 e Guedes-Silva et al, 2003.)

Consideram-se também fatores de risco para possuir depressão pós-parto histórico de depressão e/ou ansiedade durante a gravidez na família, vivenciar eventos estressantes e pouco suporte social. (Konradt et al, 2010 adaptado.)

### PRESSÕES PRÉ-GRAVIDEZ

Há concepções que tomaram proporções insustentáveis nas quais se acredita que a maternidade é inata a mulher, ou seja, tem-se a ideia de que o processo da maternidade faz parte do ciclo evolutivo vital feminino, portanto surge-se o pensamento que a mulher desenvolve obrigatoriamente um amor inato por seus filhos e é a pessoa mais capacitada para cuidar das crianças. Esta ideologia é responsável pela pressão psicológica na qual a mulher pode sofrer com a depressão. Essa pressão pode ser colocada pela família, amigos e entre outras pessoas de seu convívio social. (Azevedo et al, 2005 adaptado.)

Pautado nas relações trabalhistas de mulheres ocidentais e de classe média, considerando que mulheres de classes socioeconômicas mais baixas, recorrentemente precisam trabalhar para contribuir com a renda familiar e conseguir entregar para si e sua família as condições elementares de vida. Considera-se assim uma pressão pré-gravidez da mulher ocidental pertencente a classe média a presença cada vez mais constante da própria, no mercado de trabalho.

A imersão da mulher no mercado de trabalho trouxe mudanças nas relações conjugais existentes, que pode ser avistada por exemplo, com um aumento das ações participativas do gênero masculino nos trabalhos domésticos, porém há uma diferença entre os dois fenômenos, enquanto está havendo um crescimento acelerado da inserção das mulheres no mercado de

trabalho (onde buscam principalmente sua estabilidade financeira e sentimento de independência) o envolvimento masculino nas atividades domésticas está crescendo de maneira gradativa e lenta. Portanto pôde-se perceber que apesar da presença do pai em casa a mãe continua possuindo as maiores responsabilidades da casa e dos filhos (devido a ideologia de que a maternidade faz parte do ciclo vital feminino), o que acata em cobranças no mercado de trabalho, porque apesar das mulheres estarem mais presentes no mercado de trabalho, em muitos casos a mulher recebe menos do que o homem e para atingir o mesmo salário por vezes acabam por trabalhar mais e também possui cobranças com as tarefas domésticas, com a educação dos filhos, satisfazer as necessidades do marido e que mantenha sua aparência física de acordo com os padrões de beleza impostos da época. (Azevedo et al, 2005 adaptado.)

Compreende-se assim que as mulheres vivem sob as cobranças de um velho modelo, enquanto são novas mulheres aguardando novas expectativas sobre seu futuro e alternativas sem ser a maternidade para se realizarem, não pretendem seguir o mesmo que suas mães fizeram, possuem novos interesses, anseios, sonhos e informações, o que acarreta mais angústias e dúvidas devido o conflito da vivência no papel moderno de ser mãe. (Idem.)

Podendo levar também em consideração o fato de que a fertilidade trazia grande orgulho, quantos mais filhos melhor, a fertilidade era tão valorizada que em tribos africanas, como a tribo Daomé, em caso de esterilidade do homem, ou sua impotência era motivo para se incitar a mulher dormir com algum parente ou amigo, para ter os filhos, no caso da mulher não conseguir ter filhos, uma outra mulher era trazida para ter os filhos em nome desta mulher que não conseguia os ter. Atualmente é cada vez mais comum ver filhos únicos, ou somente com um irmão, porque com o advento da sociedade industrial se aumenta os gastos com as crianças e sua educação, necessitando assim de planejamentos,

portanto também se torna mais um questionamento para a mulher e mais um motivo de ansiedade e incertezas. Porém apesar da fertilidade ser muito valorizada, e ser vista como uma segurança na velhice, a grande quantidade de filhos pesava no presente dos pais na época, assim as sociedades desenvolveram métodos para diminuir a quantidade de crianças que nasciam, envolvendo crenças como mágica, símbolos e poções que não possuíam resultados tão efetivos. (Kitzinger, 1978 adaptado.)

Nos dias atuais se tornar ou não se tornar mãe é uma pergunta mais realizada do que antigamente devido à falta de métodos contraceptivos eficazes que atualmente são mais presentes. Portanto não é mais inevitável, e se torna uma opção da mãe parar com os anticoncepcionais, não tomar a pílula do dia seguinte ou o uso de camisinha, independente das pressões sociais exercidas no casal para terem filhos. Porém apesar da presença de métodos contraceptivos muitas mulheres da classe média declaram com uma certa resguarda que a gravidez foi planejada ou semi-planejada, poucas vezes declarando gravidez não planejada. (Idem.)

Ao passo que o casal recebe pressão dos pais, amigos, parentes próximos, colegas de trabalho, entre outras pessoas de seu convívio social para conceberem uma criança, a mulher se encontra em constante dúvida, porque põe-se socialmente como a mulher sendo a maior responsável pelo bebê. Como dito anteriormente, ela se encontra como a maior responsável pela criança devendo amamentar, brincar, limpar, ninar, e muitas de suas horas seriam dedicadas a criança, nas quais perderia horas para se recuperar e respirar, além de que também geralmente realizam a maior parte dos afazeres domésticos. Ponderando também reflexões em consideração ao seu trabalho, que lhe traz renda extra, sentimento de independência, responsabilidade, auto-suficiência, fortalece-se como indivíduo, refletem sobre as mudanças que podem ocorrer em suas relações conjugais nas quais durante a gravidez o marido pode sentir pela primeira vez na relação que partilha a mulher,

devido a mulher se sintonizar com o bebê que ainda é invisível, além da mudança das atividades sexuais com o cônjuge devido à presença de tabus, falta de libido, entre outros motivos, que aliado às inseguranças do marido podem levar até a deterioração do casamento. (Idem.)

Além das pressões concebidas pela sociedade de se terem filhos, também há as pressões para que as pessoas não engravidem, porque somente uma mulher que é socialmente consciente sabe que deve-se ter no máximo dois filhos, sendo até melhor de preferência não possuir nenhum, assim a mulher poderia viver sua vida com seu trabalho e seu companheiro sem haver acusações sobre contribuição da superpopulação mundial e falta de recursos alimentares para os pobres, o sentimento de que a mulher não deve ter filhos, ou deve ter no máximo até dois causa uma angústia na qual a mulher pode ficar incerta sobre suas decisões promovendo nela uma ansiedade, além de tencionar ela a sentir que deve ser perfeita, sendo que não consegue agradar a todos, causando em si uma insatisfação pessoal. (Idem.)

Há uma outra série de motivos também para a mulher optar ou não por ser mãe, a mulher pode optar ser mãe devido uma insatisfação com o trabalho e com o marido, e um bebê precisaria dela suprimindo essas insatisfações e sensações de frustração, também pode optar a ser mãe por uma vontade até mesmo inconsciente de superar a sua própria mãe, ou se mostrar igual a ela, além de que pode ser um jeito de mostrar aos pais que cresceu e é uma mulher adulta. (Idem.)

#### PRESSÕES PRÉ E PÓS-PARTO

Há várias pressões envolvendo a mulher antes e depois do período gestacional, e são várias as cobranças e conselhos que a mulher receberá durante esses períodos, e com base nessas interações sociais pôde-se analisar a influência do meio social na depressão pós parto, sendo o parto não somente um processo biológico

mas também social, no qual se altera relações e papéis, onde pode-se considerar até que para se consumir o casamento em algumas sociedades é necessário o nascimento de um filho, o parto influencia os papéis de marido e mulher, define-os com as identidades de pai e mãe, e influencia as diversas relações sociais as quais ambos estão inseridos. (Idem.)

Ser mãe não envolve somente uma educação sobre maternidade, não é somente a educação que te fará uma boa mãe, como se dar livros aos futuros pais tornem-os bons pais, como fez o governo sueco ao realizar em nível nacional um sistema de educação para os pais, tendo até mesmo especialistas que sugeriram que uma mulher não se deveria permitir ser mãe antes de ter realizado o curso sobre maternidade. Porém não existem provas de que somente adquirir conceitos e informações relacionadas às tarefas maternas tornará a mulher uma mãe melhor, tornar a maternidade somente intelectual pode torná-la muito mais complicada, porque ser mãe também envolve os instintos, envolve uma interação entre a mãe e o bebê, onde a mãe realiza o que acredita ser melhor para o bebê sem perder sua personalidade e individualidade. A maternidade não poderia ser somente intelectualista, porque as emoções presentes nela são completamente válidas, tanto as positivas (como por exemplo: alegria pela primeira palavra, triunfo com os primeiros passos, admiração baseado no sentimento de ver a criança desenvolver-se, entre outras) quanto as negativas (como o medo de estar criando a criança para um mundo que está em constante mudança e transformação, a raiva da criança quebrar alguma coisa ou não querer comer a ementa balanceada, e a depressão que a mulher pode sentir ao decorrer da gestação, no pós-parto e durante o desenvolvimento da criança/adolescente, entre outras). (Idem.)

Baseando-se em Helene Lopata, acredita-se que os métodos sociais e os cuidados que aplicam-se com as crianças são emocionais, não havendo somente um ou havendo um método perfeito, as mães devem ser

flexíveis porque ao passo que criam uma técnica as crianças desenvolveram-se, tendo que mudar a técnica, sendo esta nunca aprimorada, sendo assim alternando as técnicas as quais se sente insegura ao decorrer delas por não conseguir aperfeiçoar-las e por estar criando alguém em constante desenvolvimento para um mundo em constante transformação. (Idem.)

Nesse ponto pôde-se comparar a maternidade e paternidade com a sexualidade, embora às vezes seja entusiasmante experimentar coisas novas, ler sobre técnicas, o uso somente dessas leituras podem provocar no indivíduo uma série de conhecimentos que podem resultar em insatisfação, insegurança e até mesmo ressentimento. A maternidade sendo vista como um dom natural assim como a sexualidade espontânea é importante para que se possa realizar uma análise entre pensamento e ação na qual a mãe poderá realizar as atividades as quais se sente mais confortável, não necessariamente seguindo um passo a passo de um livro, porque assim como uma mãe necessita e possui sua individualidade, os bebês também possuem uma individualidade, e nem sempre uma técnica que funcione em um bebê, funciona em outro, necessitando assim da análise prática entre as informações sobre a técnica e a ação. (Idem.)

Porém como mencionado anteriormente o mundo se encontra em constante mudanças, e as técnicas sobre a maternidade também participam dessas mudanças, o que pode causar na mulher uma pressão social enorme sobre não estar atingindo de acordo com os padrões impostos pela época e viver em um grande receio de que suas ações daquele momento influenciarão o desenvolvimento e a formação de seu filho quando adulto. Com isso se segue um turbilhão de conselhos sobre como ter e criar os bebês, para que eles cresçam sem nenhuma influência negativa que a mãe pode lhe causar (porque a mãe nesses casos é vista somente como um indivíduo que pode atuar de forma positiva ou negativa, vistas mais como objetos sendo a criança o sujeito), esses conselhos inofensivos (as fórmulas

mágicas para obter sucesso) podem causar confusões, desnorteamentos e insegurança. (Idem.)

Junto aos conselhos, as sociedades são repletas de tabus (sendo tabu uma palavra derivada de proibido, proibir) que realizam nas pessoas em caso de cumprimento do tabu uma punição na sua vida ou na vida dos outros. No caso das grávidas há uma série de tabus diferentes nas mais variadas culturas, como por exemplo: na Jamaica, as mulheres grávidas jamaicanas, não podem beber em garrafas ou em cascas de coco, porque esse feito tornaria a criança estrábica, não devem comer cocos para que a criança não cresça extremamente rápido, não podem beber sumo de azedas, porque se não o trabalho de parto será doloroso, se esticar os braços acima da cabeça a criança nascerá com uma marca no pescoço porque o pescoço da criança esfolaria-se depois de esticado, a mulher grávida não deve ver um cadáver ou seu sangue que se encontra quente durante a gravidez poderá gelar, entre outros tabus, no Congo, entre os Mbuti, é tabu o casal ter relações sexuais durante a gravidez e antes da caçada (meio do qual se alimentam), é proibido às mulheres que estão grávidas acompanharem uma caçada, e também se possui em algumas sociedades as ideias de que se a mulher não comer o que sentir desejo de comer, o bebê nascerá com uma marca em forma do que ela desejava, sendo todos esses tabus e crenças um vestígio da pressão social exercida e como os indivíduos devem se portar. Entretanto, embora esses tabus não sejam tão presentes na sociedade industrial atual, e sim nas sociedades mais antigas, a mãe da sociedade atual sofre de uma ansiedade maior, ou igual, porque prossegue recebendo as mais diversas e alarmantes advertências, não da comunidade e parentes em si, porém dos profissionais da saúde, realizando vários exames, recebendo além das advertências cálculos e intervenções obstétricas constantes. (Idem.)

Conforme os tempos vão passando e os padrões vão se modificando, e uma vez que as modas estão em constante mudança, há inúmeras mulheres vivendo

angustiadas, pensando sobre em como as suas atitudes durante o parto e a criação da criança, podem ter influenciado o bebê e terem feito danos irreparáveis em tal, com a mentalidade de Freud na qual as ações (como por exemplo: pensamentos, palavras, atitudes realizadas com ou em torno da criança) das mães podem prejudicar as suas respectivas crianças, criando assim bases de personalidades adultas desadaptadas.(Idem.)

O estilo da maternidade varia de local para local, de classe socioeconômica porque é uma expressão dos valores culturais transmitidos, impostos e adquiridos, implicando em como se conhece os conceitos e papéis de mulher e filho. (Idem.)

Levando isso em consideração pode-se perceber que os indivíduos principalmente pertencentes à classe média até a classe alta acatam por comparar as mães, suas atitudes e o desenvolvimento de cada criança, comparam o físico da grávida (por exemplo: tamanho da barriga da mulher grávida, presença de estrias, celulites e espinhas, se a grávida continua ou não com a cintura -com base nos padrões atuais da nossa sociedade seria a permanência da cintura fina- se a mulher engordou ou emagreceu, após o parto também podem comparar a flacidez, se a mulher conseguiu voltar rapidamente ao corpo que possuía antes) e também comparam as crianças (com quantos quilos nasceu, qual o tamanho que tinha quando nasceu, quando disse as primeiras palavras, quando parou de amamentar, quando deu seus primeiros passos), sendo essas comparações parte de um processo de socialização da sociedade industrial e capitalista, onde se atribui importância às realizações do indivíduo, nos quais esses feitos seriam tudo. Enquanto a presença dessas comparações não se encontra tão presente em classes socioeconômicas inferiores à classe média, porque as mulheres deste estrato socioeconômico não são tão competitiva nestes aspectos, e não possuem tão fortemente a necessidade de se mostrarem e provarem que são boas mães tanto que gastam mais de sua energia e tempo para conseguir manter e dar à seus filhos pelo menos a condição elementar de vida.(Idem.)

Também pôde-se perceber diferenças entre o ambiente rural e o urbano, no ambiente rural, a vida comunitária encontra-se mais presente, e a educação passou-se praticamente de mãe para filha sem muitas alterações, não há regras impostas e as mulheres se sentem menos suscetíveis a críticas porque atuam praticamente da mesma maneira que suas antecessoras. No meio urbano, a sociedade industrial possui valores diferentes do que se possuía no ambiente rural, as crianças precisam ser criadas de maneiras diferentes porque o ambiente está em constante transformação, portanto é necessário criar as crianças não de uma maneira que aprenda com o pai a trabalhar numa oficina e com a mãe a cozinhar e cuidar de um bebê (devido as concepções sociais serem frequentemente mais conservadoras no ambiente rural do que no urbano) buscassem outras qualidades, qualidades que permitam-lhes sem necessitar de um esforço excessivo aprender a controlar um ambiente novo e hostil dessa nova era tecnológica, possuindo assim um choque cultural entre esses dois meios. (Idem.)

A mulher que engravida pode ter diferentes bases sobre o que é maternidade e como agir como mãe. Comumente a mulher de classe média costuma optar por especialistas, ler livros, artigos, ver documentários sobre como agir em relação a ela na expectativa de assim se sentir ou ser uma boa mãe, filmes e séries sobre a maternidade que acabam por vezes romantizando a ideia de ser mãe, focando principalmente nas partes boas e não mostrando fielmente a situação por um todo, o que pode aumentar na mulher a sensação de fracasso, ao não conseguir identificação com o que assistia sobre a maternidade e sua vida durante a gravidez e o nascimento de uma criança. Ao passo de que mulheres de classe socioeconômicas mais baixas recaem aos conselhos dos familiares e vizinhos, sendo geralmente aconselhadas pela própria mãe. (Idem.)

A maternidade seria mais fácil se fossem somente estudos sobre ela, se fosse uma tarefa que conseguissem prever, porém não é assim como ela funciona, a

maternidade envolve sensações, sentimentos, numa interação social entre mãe e bebê, e o seu sentimento com esse bebê, suas particularidades, tanto as da mãe, quanto as das crianças.(Idem.)

Cobra-se da mulher que ela seja um agente da cultura, na qual pode transmitir a sua herança cultural para seus filhos sendo que as próprias mães têm sua participação social no ambiente fora do seu domicílio afetada.(Idem.)

Atribuem-se socialmente papéis específicos para cada parte da relação entre marido, esposa e bebê, o marido sentirá a pressão de ter que trabalhar mais, sentirá o peso das responsabilidades financeiras com um bebê, o que gera muitos gastos com fraldas, roupas, carrinho de bebê, berço, lenços, pomadas contra assaduras, entre outros. Além de quando o bebê nasce possuir uma licença paternidade consideravelmente menor do que a da mulher (que de acordo com a CLT -Consolidação das Leis do Trabalho - a licença paternidade é de cinco dias corridos enquanto a licença maternidade é de 180 dias) o que pode fazer com que o homem sintasse ausente em determinados momentos, o que pode gerar conflitos na relação, pode se sentir de fora da relação estabelecida entre a mãe e o bebê, e até mesmo se sentir rejeitado, sentir-se de fora da ligação que o cordão umbilical emocional liga da mulher a qual estava habituado com seu filho, sentindo-se ansioso com o medo do desgaste da mulher. Afinal sabe-se que os primeiros meses são essenciais para que o bebê vincule-se ao mundo e aos pais, levantando assim um questionamento se cinco dias são suficientes para que o pai participe dessa formação da criança, sendo esse um caso brasileiro. Em um país com baixa taxa de natalidade como a Suécia por exemplo, ambas as licenças (maternidade e paternidade) são equivalentes a um tempo de mais de um ano, na qual cabe ao casal, aos pais, decidirem entre si quem parará de trabalhar durante esse período de tempo para cuidar do bebê, essa proposta possui como objetivo estimular o pai a ter um papel mais ativo na criação das crianças, e proporcionar assim uma divisão mais justa, igualitária

das tarefas domésticas. Contudo a esposa arcará com a pressão social das modas, de como criar e cuidar de um filho, poderá também se sentir exclusiva ao bebê, não possuindo um tempo para si, poderá sentir saudade do trabalho e das relações sociais que possuía antes da gravidez, após o parto sentir o anseio de voltar para o corpo que possuía antes, porque durante a gravidez o corpo da mulher vai aumentando de volume devido o fato de estar habitando dentro de si uma nova vida, porém após o parto o corpo fica flácido e retém líquidos que antes da gravidez não possuía, o que pode gerar na mulher uma ansiedade a voltar para seu antigo corpo, ao “corpo normal” que possuía antes da gravidez e de sua maternidade. Ao compasso de que não tem tanto tempo para voltar para aquele corpo pois o seu foco principal é voltado para as necessidades do bebê, porque apesar de a mulher nos dias atuais terem mais facilidade e oportunidade de trabalhar, se comportar, vestir-se da maneira que mais achar apropriada levando ou não os padrões sociais em consideração, a mulher ainda se encontra fixada no papel de mãe, onde restaria a ela poucas escolhas, na qual ela deveria priorizar as necessidades do bebê, sendo exclusiva às exigências da criança. Além de que, quando a mulher desata em chorar pelas dificuldades de cuidar da casa, da criança, manter uma relação como antes com o marido, possuir problemas na autoestima, entre outras, diz-se que seu sistema endócrino que está desequilibrado, a mulher pode também se sentir insatisfeita devido muitas vezes trabalharem fora uma mesma carga horária que um homem e receber menos, devido à desigualdade salarial entre gêneros, também não se sentir satisfeita com o seu outro trabalho, sendo ele domiciliar com os afazeres domésticos, e também pode não se sentir uma boa mãe ou até mesmo, não sentir prazer em ser mãe. (Goldenberg, 2010 e Kitzinger, 1978 adaptado.)

Pondendo contribuir para o bem-estar da mãe, a presença do pai não somente como provedor familiar mas como uma personalidade física, presente, com um elo emocional. Como por exemplo o que foi mostrado

no livro Relatório Hite Sobre a Família, Crescendo Sob o Domínio do Patriarcado, onde há alguns depoimentos de lembranças anteriores aos 5 anos, tanto de homens quanto de mulheres, trazendo ao fim do capítulo, uma conclusão que se aplica ao que foi retratado anteriormente sobre o pai, na relação da família nuclear: “Nunca me esquecerei daqueles dias quentes e tranquilos de verão, em que eu me aconchegava nos seios da minha mãe, deitado em seu colo quando nos sentávamos na grama debaixo de uma árvore, ela lendo para mim um livro que segurava em meu colo. Eu me pergunto se algum dia já me senti mais feliz e fisicamente satisfeito. “Eu me lembro de que as minhas costas estavam completamente envolvidas pelo corpo quente dela, do seu cheiro (ainda posso me lembrar dele) ao meu redor. Acima da minha cabeça e por minhas costas e batatas das pernas – que eu volta e meia chutava, provavelmente rasgando as suas meias, como agora penso que fazia – podia sentir a sua presença terna.

Quando ela respirava e falava, podia sentir o seu peito subir e descer, tremendo ligeiramente, ou quando ela virava uma página, a pele flácida do seu antebraço, roçar meu rosto. Tudo isso era maravilhosamente satisfatório, confortado, um sonho de paz. (...) “O melhor momento do dia era a hora de ir para a cama. Todas as noites depois que meu irmão e eu estávamos de pijama e prontos para dormir, meu pai lia para nós uma história. Isso acontecia em um dos nossos quartos. Nós três nos sentávamos na beira da cama, nosso pai no meio. Quando estávamos acomodados, ele passava seus grandes braços ao redor de cada um de nós e nos apertava em um forte e espalhafatoso abraço de urso. Enquanto isso, ficávamos em alegre expectativa, antecipando a grande farra. Porque essas histórias sempre terminavam com meu pai nos fazendo cócegas, e nós rindo e tentando nos livrar dele. Aquela era uma parte única que sempre faltava quando era uma babá que lia a história” (...) Essa intimidade física nos primeiros dias e semanas de vida gera lembranças corporais

profundas, e é “natural” a criança mais tarde lembrar de procurar nesse corpo calor e conforto – sua lembrança e aparência ficaram profundamente gravadas em sua mente. E como geralmente é a mãe que mantém as formas mais íntimas de interação diária – alimentando, preparando a comida, dando-a na boca da criança e lavando-a – essa relação física é mantida. Quando os homens começam a realizar mais esse “trabalho” – carregando, ninando, alimentando, segurando uma mamadeira ou colher, dando banho, trocando fraldas e fazendo todas as outras coisas necessárias ao bem-estar dos filhos – mais crianças se lembrarão do cheiro de seus corpos, de sua grande intimidade física com ele – como ocorre em alguns casos aqui. (Hite, 1994, p.5-8) Baseando-se em Rozsika Parker a ambivalência materna é a experiência que as mães compartilham de forma geral em relação aos filhos, onde existem sentimentos de ódio e amor, e negar ou possuir dificuldade em enfrentar esses dois sentimentos contraditórios podem trazer a mãe uma sensação eterna de culpa, o que causa impacto na vida das mulheres e muito sofrimento, nas quais as mães se acostumam a viver com essa sensação. (Azevedo et al, 2005 adaptado.)

Atualmente há generalizando uma consciência maior entre as mulheres, onde algumas conseguem ou tentam ajudar as outras a se verem de uma forma realista em abordar maternidade e além de ser mãe agir como um indivíduo priorizando por vezes suas vontades. Porém, apesar dessa percepção, dos novos papéis das mulheres, os homens também deverão repensar os seus papéis como serem somente ou principalmente provedores e sim tomarem responsabilidade junto às mulheres de seus filhos, porque apesar das novas concepções sociais do papel da mulher na sociedade por muitas vezes vê-se as cobranças de papéis que são considerados ultrapassados, e para que haja um equilíbrio, para que facilite a saúde mental das mulheres faz-se necessários que os papéis ditados como masculinos também sejam repensados, afinal o nascimento dá a oportunidade para os pais conhecerem novos aspectos em si

próprios, se tornando mais responsáveis, participarem do processo do crescimento da família, e descobrir um pouco mais sobre suas personalidades, serem pais pode ser uma ratoeira biológica, porém carrega em si também o potencial de ser uma formação. (Kitzinger, 1978 e Azevedo et al, 2005 adaptado.)

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o parto uma forma de coesão social, na qual a mulher é uma das principais protagonistas de um processo de integração social, leva-se assim a considerar que os conceitos que envolvem a maternidade, as pressões concebidas por estas concepções e pela própria sociedade possui uma interferência direta na depressão pós-parto. Ademais a depressão pós-parto pode ser a maneira no qual a mulher expõe seu choque e descontentamento por não sentir aquela felicidade sem fim e nem aquela emoção que cresceu vendo nas telas da televisão e das outras mídias. As pressões causadas pela cultura sob as maneiras as quais as mulheres exercem o papel na maternidade, a visão romantizada da gravidez e do pós-parto pode redundar em culpa, ansiedade e a sensação de incapacidade e assim promovem na mulher uma série de pré-disposições a depressão pós-parto.

As tentativas de atingir todas as suas potencialidades (como suas próprias realizações pessoais, no trabalho, no casamento, com seu corpo e intelecto, entre outras) e as das crianças (de mudar constantemente as técnicas, acompanhando e promovendo o desenvolvimento delas) os fracassos de não correr como o planejado, a persuasão social que é realizada para a mulher pensar que é um evento exclusivo com ela e possuir a sensação de fracasso, faz com que a margem de mulheres com perturbações emocionais cresça. Sendo uma a cada seis mulheres que recebe tratamento psiquiátrico por estas perturbações neste ou em outros momentos da vida, e com o aumento desse grau de neuroses menores e das depressões sofridas pelas mulheres faz-se perceber especialmente no papel da mulher na sociedade moderna

nas relações socioculturais que podem provocar e/ou influenciar na aparição dessas patologias.

Tornando-se necessário, portanto, repensar as atitudes, falas e crenças ao redor da maternidade, além dos próprios papéis ditados como papéis masculinos (de pai) e os papéis femininos (de mãe), para evitar ao máximo que a mulher não adquira a depressão pós-parto visto que as relações socioculturais têm influência direta na mulher. Proporcionando a ela assim um suporte social (de forma afetiva, promover atividades que sejam satisfatórias para a mulher, visando o bem estar psicológico dela, entre outras) para assim evitar ao máximo as ocorrências de depressão pós-parto



## QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, A AUTOMAÇÃO E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NO MERCADO DE TRABALHO

Thiago Giorgi Borioli

Formando do 3º ano do ensino médio do Colégio Viva Vida.

### RESUMO

Neste trabalho, abordaremos assuntos recorrentes à Quarta Revolução Industrial, um grande passo para a humanidade que estamos vivendo neste momento. Trata-se de uma nova onda de informações relacionadas aos meios de produção e de venda. A seguir, estudaremos as significativas mudanças que vieram devido ao desenvolvimento de novas tecnologias, como a inteligência artificial (que já está substituindo o homem), um conceito conhecido como Big Data, que armazena dados que nem você sabe sobre si mesmo, a Internet das Coisas e a computação em nuvem. Após isso, veremos como essas inovações tecnológicas estão sendo usadas pelas mais diversas empresas no mundo e seus diversos efeitos ao mundo globalizado, e depois, seus impactos socioeconômicos. De forma geral, analisaremos como isso está acontecendo e como impactará a sociedade.

*Palavras-chave: industrial, revolução, tecnologia, sociedade.*

### INTRODUÇÃO

Hoje em dia, vivemos num mundo onde a tecnologia está presente em todo lugar. A cada dia, ela vem avançando cada vez mais e tornando o que dizíamos ser impossível, possível. Isso altera nossa maneira de viver, pensar e agir, influenciando diretamente processos de produção de bens e de venda.

Esses recursos tecnológicos estão sendo cada vez mais

usados por empresas no mundo todo. A inteligência artificial já é uma realidade, e vem substituindo o homem em diversos setores do trabalho. Nesse cenário, nos deparamos com a chamada “fábrica inteligente”, a combinação de máquinas com processos digitais. Isso nos leva a uma próxima etapa do desenvolvimento humano, a Indústria 4.0. Isso traz tanto impactos econômicos quanto sociais. Muitas profissões deixarão de existir, o mercado de trabalho passará por profundas transformações, onde os mais adaptados se beneficiarão.

Dessa forma, é fato que compreender esses processos são de extrema importância para nós. Para estarmos preparados para esse futuro, devemos entender o que está acontecendo atualmente, tópico que será desenvolvido ao longo do trabalho. A sociedade está receosa e reflexiva com seu futuro, e especialistas de vários campos da ciência analisam diversas possibilidades. Diversos questionamentos surgem; Mas, o mais importante deles é: O que o futuro reserva para nós com tantos avanços tecnológicos?

### A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Durante nossa construção como sociedade, houveram processos conhecidos como “Revoluções Industriais”, que foram saltos de qualidade de nosso desenvolvimento. A primeira, começou na Inglaterra, com a criação da máquina à vapor no início do século XIX. Depois disso, com o descobrimento da eletricidade, passamos para a Segunda Revolução

Industrial, aprimorando os meios de produção, na segunda metade do mesmo século. Já no século XX, houve a Revolução Digital, ou Terceira Revolução Industrial, introduzindo o uso de tecnologias como computadores e a internet.

Agora, estamos vivendo a nossa Quarta Revolução Industrial, conhecida como “Indústria 4.0”. Esse termo foi apresentado pela primeira vez por Klaus Schwab, diretor e fundador do Fórum Econômico Mundial. Ele a apresentou como uma revolução tecnológica que alterará profundamente a maneira que vivemos, pensamos e trabalhamos. “A quarta revolução industrial não é definida por um conjunto de tecnologias emergentes em si mesmas, mas a transição em direção a novos sistemas que foram construídos sobre a infraestrutura da revolução digital” Afirma Schwab, em seu livro “A Quarta Revolução Industrial”.

Dessa forma, entende-se que a Quarta Revolução Industrial é fruto da terceira, ela não se criou por si só. O conjunto das tecnologias da Era Digital criou o cenário que estamos vivenciando hoje em dia. No entanto, a Indústria 4.0 apresenta características marcantes: seu alcance, velocidade e amplitude. Com o tempo, essas tecnologias foram sendo aprimoradas até chegar ao que hoje conhecemos, e esses avanços não param. O desenvolvimento e incorporamento dessas inovações tecnológicas irá mudar profundamente o mundo e moldar a indústria dos próximos anos.

Essa nova fase do nosso desenvolvimento será protagonizada por um conjunto de tecnologias como o Big Data, a inteligência artificial, a Internet das Coisas, etc. São assuntos recentes e estão em sua fase inicial, porém, como se trata do futuro, são possibilidades promissoras para nós. Dessa forma, a Indústria 4.0 não se dá por essas tecnologias sozinhas, mas sim pela convergência entre elas. Uma conexão entre o mundo físico e o digital. Schwab diz em seu livro que nós estamos vivenciando um período que transformará tudo que conhecemos. “Em sua escala, alcance e complexidade, a transformação será diferente de

qualquer coisa que o ser humano tenha experimentado antes”, afirma Schwab.

O que mais se destaca na Indústria 4.0 são os avanços no campo da inteligência artificial. Graças a eles, os computadores estão se tornando mais rápidos e mais inteligentes que os humanos. Com isso, o mercado de trabalho passará por profundas transformações, porque as máquinas estão substituindo o homem em diversas profissões, ao passo que novas especialidades vão surgindo. Segundo o Fórum Econômico Mundial, essa automação das empresas deve eliminar cerca de 7 milhões de empregos nos 15 países mais desenvolvidos até 2015. No nosso cenário atual, isso já vem ocorrendo há algum tempo. Estão sendo desenvolvidas máquinas capazes de atuar nos mais diversos setores, como agricultura, saúde, construção, serviços, etc. A seguir, uma comparação entre as 3 maiores empresas de Detroit em 1990 e as 3 maiores do Vale do Silício, em 2014:

	Empresas	Valor de mercado	Empregados
1990	Três grandes de Detroit	US\$ 36 bilhões	1,2 milhões
2014	Três maiores do V. Silício	US\$ 247 bilhões	137 mil

Comparação empresarial  
Revolução 4.0 - UFRGN, 2017

A partir de tal comparação, notamos a diferença de valor e de empregados. Essa diferença se deu pela automação, ou seja, o ingresso das máquinas nas empresas. Dessa forma, se tornou obsoleto ter funcionários para determinadas funções que podem ser realizadas por máquinas. E foi o que aconteceu, a queda brusca de funcionários e o aumento do valor de mercado ocorreu devido à substituição do homem pela inteligência artificial.

### Inteligência artificial

A inteligência artificial (I.A) é um ramo da ciência responsável por desenvolver máquinas, algoritmos, robôs, enfim, tecnologias. No entanto, não é qualquer tipo de desenvolvimento tecnológico. I.A desenvolve uma intelectualidade semelhante a dos seres humanos, a qual é capaz de pensar como nós. Da mesma forma

que nosso cérebro, a máquina é capaz de aprender, criar relacionamentos, analisar problemas, criar soluções, mas claro, se ela for instruída para tais funções.

A máquina funciona a partir de símbolos computacionais. Enquanto o hardware é a parte física, o software é a parte lógica. A parte lógica funciona o processamento de dados e o desenvolvimento de algoritmos. Esses dois fatores são os responsáveis por fazer o robô pensar, com base em situações reais. Ao ser instruído a realizar determinadas funções, as máquinas analisam cada coisa, e assim como nós, aprendem. O que acontece é que, elas podem ser mais eficientes em determinadas atividades do que nós. Um exemplo disso, foi um teste desenvolvido pela Microsoft e pela Alibaba Group, que desenvolveram modelos de rede neural que conseguiram superar humanos em provas de leitura e compreensão da Universidade de Stanford. Isso provou como a IA é capaz de pensar como nós, e em alguns casos, de forma mais eficiente. A princípio claro que esse é um importante passo para nós, uma incrível conquista da ciência. Mas, até que ponto a tecnologia pode ser “melhor que nós”? Com tamanha eficiência, os seres humanos ficaram para trás em diversos setores do trabalho no cenário atual, coisa que já está acontecendo.

#### Big Data

Os algoritmos da IA precisam de determinadas informações para tomar decisões, e é aí que surge o termo Big Data. Ele é responsável por armazenar a imensa quantidade de dados produzidos diariamente. Informações que nem você sabe sobre si mesmo, são recolhidas a cada clique na internet. Essas informações são usadas para orientar a exibição do que você vê na internet, a qual é determinada pelo algoritmo.

Por exemplo, ao acessar determinado site, informações como quanto tempo você olhou determinado produto, quantos cliques deu, quais foram suas ações na página, qual desconto você nunca deixou passar, entre outras coisas são armazenadas pelo Big Data. Percebemos isso quando pesquisamos algum produto e, logo depois,

vemos vários anúncios de produtos semelhantes. Tudo isso funciona com um intuito: fazer você comprar.

Isso revolucionou os meios de venda no mundo inteiro, aumentando significativamente o número de vendas em lojas online. Com tamanho aumento, a Amazon, empresa de comércio virtual, já começou a investir em drones. Atualmente, a ideia está em teste em alguns países, mas apresenta grande potencial. A primeira entrega por drones levou apenas 13 minutos, demonstrando eficiência. É claro que ainda existem alguns limites, mas essa ideia está cada vez mais demonstrando potencial. Dessa forma, é fato que a profissão de entregador corre algum risco de desaparecer, conforme tal tecnologia se desenvolve. Isso, de fato, acaba soando preocupante.

#### Internet das coisas

Outra inovação tecnológica que a Indústria 4.0 trouxe consigo foi a Internet das coisas (Internet of Things, IoT). Se trata da conexão de aparelhos físicos a rede mundial de computadores. Com isso, nós conseguimos ter acesso a magia dos algoritmos sem usar um computador, como antigamente. Hoje em dia, conseguimos acessar a internet por Smart TV e vídeo games, por exemplo.

Empresas e universidades têm grande interesse na IoT, porque seu uso é premente em diversos setores da vida em sociedade. Sua abrangência se dá desde aparelhos interligados na residência de uma pessoa até uma máquina em algum processo produtivo industrial. Essa capacidade de interligar aparelhos a computadores já salvou a vida de um Norueguês. Toralv Østvang, de 67 anos, sofreu um tombo no banheiro de sua casa e desmaiou. No entanto, ele contou com a ajuda de seu Apple Watch, que detectou o tombo e que o senhor não havia reagido. Rapidamente, o relógio chamou a ambulância que chegou a tempo de socorrer Toralv.

A IoT também existe dentro de aplicativos como a Netflix, que nos conecta a servidores com uma variedade enorme de filmes, séries e documentários. A empresa vem desbancando locadoras e serviços de TV por assinatura. Dessa forma, é perceptível como esses serviços estão

sendo substituídos pelo serviço de streaming. Com isso, muitas pessoas que trabalham nesse setor de prestação de serviços podem ser prejudicados.

#### Armazenamento em Nuvem

Com a tamanha quantidade de dados e informações gerados diariamente, existe uma preocupação por parte de profissionais e empresas com o armazenamento e segurança dos mesmos. Para isso, a Indústria 4.0 conta com o armazenamento em nuvem, que permite ao usuário guardar todos os seus dados em um servidor online. Antigamente, quando o rolo da câmera estava cheio, você tinha duas opções: excluir as fotos ou revelá-las. Hoje em dia não temos mais esse problema, basta mandar as fotos para a nuvem e resgatá-las quando quiser, sem muito esforço.

A computação em nuvem apresenta um poder de capacidade de armazenar dados jamais visto antes, de forma barata e simples. Por essa facilidade de manejo, tornou-se um poderoso mecanismo para nós nessa nova fase de negócios e relacionamentos na sociedade contemporânea. Esse recurso funciona por meio de servidores localizados a quilômetros de distância do usuário, que funcionam 24 horas por dia. Dessa forma, o acesso a dados e informações na internet é muito mais amplo, visto que você pode armazenar coisas quando quiser e de forma praticamente infinita.

#### AS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ATUAL

Antigamente, os processos de produção eram manuais, e a automatização nas fábricas só passou a existir com as Revoluções Industriais. Hoje em dia, quase todos os processos são automatizados, tornando o trabalho muito mais eficaz e rápido. Além de que, essas máquinas estão sempre melhorando, devido ao investimento em pesquisas tecnológicas feito por universidades e empresas.

Com tamanho investimento, os resultados vem aparecendo. Quem acha que a automatização está presente somente nas fábricas, se engana. A inteligência artificial já está se adaptando a vários setores do trabalho. Schwab destaca que em alguns países já existem carros

capazes de dirigir sozinhos, drones que podem realizar entregas e até transportar humanos, e também softwares que podem indicar investimentos mais seguros e rentáveis ao cliente. Isso, obviamente, implica com a disponibilidade de empregos para nós humanos. Exemplo disso é a Estônia, que está desenvolvendo um “robô juiz” para analisar disputas legais simples até €7 mil (30 mil reais). O algoritmo será ajustado conforme o retorno de advogados e outros juizes, e essa não é a primeira vez que o país investe em inteligência artificial. Desde 2018, o diretor de dados do governo, Ott Velsberg, está aplicando machine learning em serviços públicos. Funcionários do governo já foram substituídos na realização de 13 funções.

Além disso, empresas como McDonald’s já estão substituindo seus caixas por máquinas. Você tem a opção de ser atendido por um caixa humano, ou por uma máquina. Isso já vem ocorrendo também em supermercados na Europa e em cinemas. No momento, ainda existem caixas humanos. Mas, será que no futuro nós ainda desempenharemos tal função, visto que uma máquina pode cumprir o mesmo trabalho? Talvez essa profissão deixe de existir no futuro.

Outro caso também é o dos engenheiros ambientais. Antes, utilizava-se da mão de obra manual para medir áreas de desmatamento, e a análise demorava e era feita por várias pessoas, que delimitavam a área de desmatamento a mão. Hoje em dia isso não existe mais, visto que um programa automático, funcionando por meio de satélites, realiza tal tarefa. Outra tarefa a ser desempenhada por máquinas está sendo desenvolvida pela Uber, Google e Tesla. São os carros autônomos, capazes de dirigirem sozinhos. Essa tecnologia ainda está em teste, porém cada vez mais próxima da realidade. Caso venha realmente a acontecer, muitos motoristas no mundo todo serão substituídos.

Após esses exemplos, fica visível como a máquina está tomando o lugar do ser humano em diversos setores do trabalho. Além das máquinas que já existem, diversas outras estão sendo desenvolvidas por empresas do mundo todo com o intuito de desempenharem funções

até agora, humanas. Um estudo realizado em 2013 por Carl Benedikt Frey e Michael Osborne relatou que cerca de 47% dos empregos disponíveis nos Estados Unidos serão ocupados por robôs. Com isso, torna-se perceptível como eles passarão a ocupar em massa o mercado de trabalho. Schwab ainda afirma em seu livro:

“A questão para todas as indústrias e empresas, sem exceção, não é mais ‘haverá ruptura em minha empresa?’, mas ‘quando ocorrerá a ruptura, quanto irá demorar e como ela afetará a mim e a minha organização?’” (A Quarta Revolução Industrial, 2016, p. 21).

Quando Schwab fala de ruptura, ele está se referindo à substituição do homem pela máquina. No trecho transcrito, fica explícito que ele acredita que todas as empresas passarão mais cedo ou mais tarde, pela automação. “Nunca houve um momento tão potencialmente promissor ou perigoso”, diz Schwab. Promissor devido ao potencial que essas novas tecnologias estão mostrando. Mas, até que ponto a tecnologia pode substituir o homem? A automação pode chegar em um ponto crítico para nós? Por enquanto, devemos analisar todas essas mudanças no mercado de trabalho.

A seguir, uma tabela que mostra as profissões que provavelmente passarão pela automação:

Probabilidade	Profissão
0,99	Operadores de telemarketing
0,99	Responsável por cálculos fiscais
0,98	Avaliadores de seguros, danos automobilísticos
0,98	Árbitros, juizes e outros profissionais desportivos
0,98	Secretários jurídicos
0,97	Hosts e hostesses de restaurantes, lounges e cafés
0,97	Corretores de imóveis
0,97	Mão de obra agrícola
0,96	Secretários e assistentes administrativos, exceto os jurídicos, médicos e executivo
0,94	Entregadores e mensageiros

Profissões de futura automação  
Revolução 4.0 - UFRGN, 2017

Assim, torna-se evidente que as máquinas ocuparão as mais diversas funções.

**OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS**

Como nós humanos e proletários, somos afetados com essas mudanças nos setores de trabalho? O mercado de trabalho não será o mesmo daqui alguns anos, e dessa forma, devemos nos adaptar. As empresas exigirão habilidades e conhecimentos diferentes dos que são cobrados hoje. Como as profissões mais simples irão desaparecer, quem puder desempenhar serviços que exigem determinadas habilidades será beneficiado.

Além disso, ainda não é possível prever com perfeita exatidão como essas mudanças atingirão o índice de desemprego, quantas profissões continuarão disponíveis, quantas sumirão, quando, e em que lugar. São muitas variáveis e exceções a serem consideradas, mas um fato é: Mesmo os trabalhadores com capacitação terão que se adaptar à nova realidade, se relacionando com os novos recursos tecnológicos, caso contrário ficarão para trás no mercado de trabalho.

Segundo Schwab, o futuro mercado de trabalho será discriminado em duas partes: a primeira seria composta pelos indivíduos de menor habilidade e conseqüentemente baixa remuneração. A outra parte, será composta de pessoas altamente adaptáveis e qualificadas para trabalhar e atender as necessidades do ambiente onde trabalha, recebendo um salário alto. Isso claramente causará uma inquietação e discórdia na sociedade como um tanto. A seguir, as habilidades que já estão sendo mais cobradas no mercado de trabalho:

**10 top habilidades**

em 2020	em 2015
1. Solução de Problemas Complexos	1. Solução de Problemas Complexos
2. Pensamento Crítico	2. Relacionamento com os Outros
3. Criatividade	3. Gestão de Pessoas
4. Gestão de Pessoas	4. Pensamento Crítico
5. Empatia com os Outros	5. Negociação
6. Inteligência Emocional	6. Controle de Qualidade
7. Bom senso e Tomada de Decisão	7. Orientação para Serviços
8. Orientação para Serviços	8. Bom senso e Tomada de Decisão
9. Negociação	9. Escuta Ativa
10. Flexibilidade Cognitiva	10. Criatividade

Fonte: Relatório "Future of Jobs", World Economic Forum

TOP 10 habilidades  
Sebrae - A quarta RI e o futuro do trabalho, 2019

**Repercussões sociais e econômicas**

Com tamanhos avanços tecnológicos, surgem também grandes dúvidas e repercussões sociais. O mercado de trabalho está passando por profundas mudanças, e muitas profissões correm o risco de sumir, devido à troca dos humanos pelas máquinas, que são capazes de suprir as necessidades das empresas em diversos setores. O fato é, desde trabalhadores braçais até profissionais de alto nível estão ameaçados, já que não é possível realizar previsões com total certeza, e descobrir até onde e de que forma a inteligência artificial será inserida em nossa realidade.

Essa disputa entre humanos e máquinas é recorrente desde a Primeira Revolução Industrial, no entanto, está muito mais acirrada. A princípio, podemos já imaginar fábricas inteligentes trabalhando em rede, produzindo com eficiência e fazendo sua própria supervisão técnica. Isso pode diminuir consideravelmente o número de empregos em nível mundial, principalmente em países industrializados. Dessa forma, é preciso estar apto aos empregos que surgirão.

Por outro lado, Schwab afirma que os países mais ricos terão uma maior facilidade de se adaptar a Indústria 4.0, mas que os países emergentes podem também se aproveitar dessa situação. Com o aumento do rendimento em um mercado aberto, mais produtos serão produzidos, além do acesso à tecnologia se tornar mais fácil, os produtos acabarão sendo barateados e disponíveis em maior número. Isso também geraria uma diminuição da inflação, mas para que tudo isso ocorra, os países devem estar adaptados ao novo cenário.

Como sabemos, muitas profissões sumirão. No entanto, vale ressaltar que muitas outras surgirão também. Muitas pessoas realizarão funções que ainda não existem, entrando em um impasse com a tecnologia. Indústrias que usam tecnologias mais avançadas poderão ter mais oportunidades, porém para uma mão de obra mais especializada, que tenha as devidas competências, dependendo da profissão. Porém, para os profissionais de todas as áreas, ser inovador

e disruptivo poderá ser um desafio, porque não é fácil colocar em prática seu intelecto de forma a se adaptar a trabalhar com máquinas.

Ademais, a indústria 4.0 pode ser tanto uma oportunidade para muitas pessoas e empresas, quanto a retirada do mercado de trabalho para outras. No meio de tantas possibilidades de desenvolvimento social e econômico, grandes modificações ocorrerão nos mais diversos tipos de profissão. O fato é: ocorrerá um desequilíbrio entre capital e trabalho, aumentando a concentração de renda conforme o homem é substituído pela máquina. Caso a automação venha em massa, é previsto que quanto menos pessoas no mercado de trabalho, os valores salariais iriam decrescer, e o lucro das empresas subir freneticamente. Isso tudo também geraria um aumento da desigualdade social.

Além disso, uma coisa é importante ressaltar: É impossível prever corretamente o futuro. Não se sabe exatamente como seremos impactados, como as profissões sumirão, quando e onde, são muitas as variedades, o que ocorre é uma generalização. No entanto, não devemos esperar sermos atingidos, todos terão de se adaptar à nova realidade. Schwab ainda destaca que, em um futuro próximo o talento será uma qualidade maior que o capital, que será um fator crítico na produção e dividirá o mercado trabalhador em dois: As pessoas sem maiores especializações e habilidades e baixa remuneração, e as pessoas que se adaptarão, qualificadas para a nova proposta do mercado de trabalho e com salários maiores.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda é impossível prever com exatidão o que o futuro reserva para nós. A Quarta Revolução Industrial está trazendo avanços incríveis para nós, coisas que eram inimagináveis antigamente. Compreender o que está acontecendo atualmente é de extrema importância, porque isso impactará todo o mercado de trabalho. Profissões deixarão de existir, novas surgirão, e o mundo está sempre em constante mudança.



Com o ingresso da inteligência artificial, o mercado de trabalho sofrerá drásticas mudanças. As habilidades requeridas não são as mesmas que as de antigamente, e que se adaptar melhor a essa nova fase, será beneficiado. Muitas pessoas acabarão afetadas com isso, e o cenário atual só tende a continuar assim. As máquinas conseguem desempenhar com maior eficiência e precisão muitas tarefas humanas, como mostrado ao longo do trabalho. Dessa forma, estamos cada vez mais perdendo o espaço no mercado de trabalho. Para as empresas, essa ideia de substituição gera lucro, porque elas não precisam mais pagar funcionários. Dessa forma, quanto menos pessoas trabalhando, mais lucro. Então é fato que as empresas tendem a seguir essa corrente de automação.

Assim, ao decorrer da Indústria 4.0, os donos de capital e desenvolvedores de tecnologia provavelmente serão os mais beneficiados. Além disso, a diferença entre os trabalhadores e os donos do meio de produção aumentará, porque a força de trabalho será menos procurada devido à automação das empresas. Países desenvolvidos se tornarão ainda mais desenvolvidos, aumentando a desigualdade social entre países.

Com isso, é perceptível como nossas vidas serão afetadas perante a Indústria 4.0. Devemos, então, adaptarmos o mais rápido possível às novas exigências do mercado, ou ficaremos para trás. No entanto nenhuma exploração sobre o futuro do trabalho será 100% conclusiva, embora pareça cada vez mais real. O que não podemos é ficarmos parados e esperar por essa Quarta Revolução Industrial, que não está esperando nem um segundo por nós. Então, o que devemos fazer?

Com o desaparecimento de determinadas profissões, é fato que outras surgirão, afinal, alguém tem que controlar as máquinas. Assim, fica claro que devemos ter tal contato com a I.A. Para o novo mercado de trabalho, surgirão novas competências, e a maioria ligada a uma maior capacidade intelectual, justamente para conviver com as máquinas. Devemos estar adaptados com a tecnologia para podermos nos inserir

melhor no mercado. Outra opção também, pode ser a terceirização do trabalho, processo pelo qual uma empresa contrata outra para prestar algum serviço. Isso porque a prestação de serviços terceirizados está cada vez mais recorrente, como no Brasil, onde 25% da mão empregada é terceirizada. Dessa forma, surgem outras oportunidades para o trabalhador, que pode desempenhar funções para outras empresas, diversificando suas possibilidades de ingressar no mercado. Além de que, para as empresas, a terceirização do trabalho é melhor do que manter os funcionários sob sua tutela, devido aos gastos com indenizações e problemas de segurança no trabalho, por exemplo.



## A TRANSFORMAÇÃO DO MEIO ARQUITETÔNICO EM SÃO PAULO ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI

*Victor Hugo Gonçalves Vieira*

*Formando do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

Tendo em vista que São Paulo sofria uma grande onda de urbanização, logo seria necessário uma transformação no meio social e isto não era apenas substituir suas já formadas estruturas, mas sim a reconstruir por inteiro envolvendo a formatação do terreno já que a cidade é locada em uma região naturalizada de depressões e irregularidades do solo lá presente e cercar a cidade à um modelo de uma cidade a qual conhecemos hoje, com estradas, avenidas, casas e prédios.

*Palavras-chave: São Paulo, História, Meio Social, Arquitetura Moderna e Contemporânea, Psicologia, Globalização.*

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo observar e relatar as transformações da arquitetura na cidade de São Paulo, estabelecendo paralelos com a urbanização sofrida neste mesmo período e observar, também, não só sua mudança técnica, mas como sua influência no meio social.

A arquitetura nada mais é do que a arte de administrar e organizar o espaço social por meio das técnicas da própria área e através de diversos estilos e/ou movimentos. Estando diante de novas mediações técnicas que transformam as relações espaciais e sociais da educação, o conhecimento social pede mudanças e exige uma reflexão sobre as possibilidades de uma nova pedagogia, que crie novas possibilidades de inclusão social nos saberes sobre os processos espaciais.

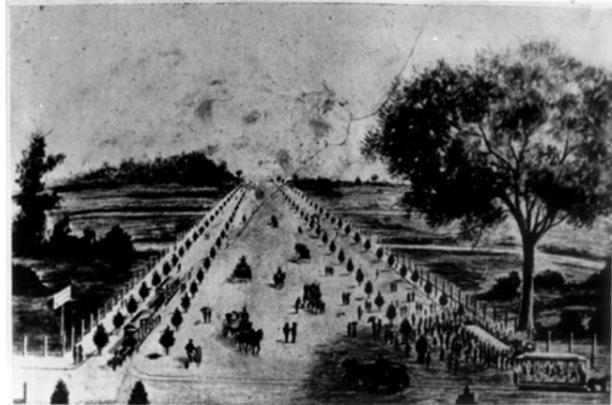
### CONTEXTO HISTÓRICO

Antes de iniciar a discussão, é necessário compreender os valores históricos da anteriores, em 1886 São Paulo possuía uma população de apenas 44.033 habitantes, número que seria 5 vezes superior no início do século posterior com 239.820 habitantes na cidade de São Paulo, resultado da grande industrialização que ocorria da região Sudeste, com isso era preciso uma grande transformação na cidade para que não houvesse complicações de superlotação na cidade.

### A ASCENSÃO DA METRÓPOLE

São Paulo, no século XX, vinha se tornando a maior metrópole do país, com isso teria de ter seu território adaptado para receber a grande população imigrante buscando serviços. Tendo isso em vista que essa mudança era necessária a cidade tomou uma aparência mais comercial com inúmeros prédios para concentrar um maior número de pessoas, hoje em dia é visto o resultado dessas alterações na maneira de construir e planejar a formação da cidade, hoje o foco dos serviços arquitetônicos fornecidos pelo Estado é completamente focado no transporte da população que está diretamente relacionado com o lucro rendido pelos trabalhadores; desviando a atenção da arquitetura interna ( que foca em construções de interiores de casas e prédios ), mas dando a devida atenção às construções públicas como avenidas, espaços públicas, etc. Nos tempos atuais, diferentemente dos tempos antigos em que o foco

dessa arquitetura era no recebimento de imigrantes, hoje a eficiência de seus serviços é a mais priorizada.



Avenida Paulista, São Paulo 1952  
saopauloinfoco.com.br



Avenida Paulista, São Paulo, 2019  
saopaulosemmesme.com.br

#### A Transição Arquitetônica

A cidade de São Paulo vem usando, nas últimas décadas, por técnica, a Arquitetura Contemporânea que é uma reinvenção da Arquitetura Moderna, que já era usada desde a Revolução Industrial tendo como marca principal a entrada das construções de ferro, aço e concreto que acaba por impactar diretamente no meio de planejamento das grandes construções e, apesar de ter sido muito recorrente no século XX foi também seu último século conosco, diferente da moderna, a Contemporânea surge, ainda no final do

século XX, com a proposta de inovar e criando um estilo, ao mesmo tempo novo e clássico que é usado até os dias atuais, esta dá também um maior foco nas medidas ambientais tais como: materiais naturais, não tóxicos, recicláveis, a valorização da luz natural, etc; vale notar também que o racionalismo e a criatividade são os valores mais aclamados durante esta “nova era”, assim como a implantação de novas tecnologias nos modelos apresentados.



Torre Eiffel. Paris, França 2019  
vejaabril.com.br

Torre Eiffel é um exemplo da arquitetura moderna, mantendo o ferro como principal agente em sua construção, mantendo ainda a beleza inovadora da época.



Palácio do Planalto. Brasília, Brasil. 2019  
folha.uol.com.br

Palácio do Planalto é um exemplo da arquitetura contemporânea, mantendo ainda o concreto, realçando, entretanto, a luz natural com o uso de vidros e procurando criar um cenário mais limpo com o uso das cores mais claras, assim como o uso de flora para constituir o cenário.

#### Harmonia entre mente e concreto

Já é realizado a algum tempo, pesquisas que relacionavam a psicologia com a arquitetura, mas nunca tomou muita atenção daqueles além dos estudiosos, esta dizia que o espaço em que o indivíduo se encontra é crucial para o seu relacionamento social no geral, vendo que a maioria das pessoas vêem suas moradias como seu lugar seguro, nada mais justo do que fazer deste o lugar mais confortável para as pessoas viverem e conviverem e, por isso, nas arquiteturas mais recentes como é o caso da contemporânea, é possível ver influências do setor de psicologia em seus projetos, sejam eles privados e internos ou até em grandes monumentos ou avenidas, mas tudo gira em torno do social como diz Fabio Rocha, graduado em arquitetura pela Faculdade Belas Artes de São Paulo, atua como arquiteto desde 1993:

“a concepção de um novo espaço, principalmente os residenciais, deve levar em conta a personalidade de seus ocupantes, sua cultura, seu estilo de vida. O bom projeto é aquele que tem a propriedade de transmitir aos ocupantes a sensação confortável de ‘sentir-se em casa’, traduzindo suas necessidades e desejos”. ROCHA, Fábio. Faculdade Belas Artes, São Paulo. 2008.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que, portanto, a arquitetura dos dias de hoje tem tomado um rumo mais “humano” e racional, no sentido de que não basta somente ser um projeto eficiente e bem locado, mas é necessário relacionar com diversos itens, incluindo o fator ambiental, sentimental, financeiro e artístico e, em relação ao século passado, a evolução foi tremenda visto que antes

não se pensava em como isso afetaria o meio ambiente ou o meio social e até o próprio ser humano, agora a Arquitetura contemporânea evolui seu antecessor, mantendo os maiores valores e deixando de lado seus defeitos e incrementando com o novo sistema de novas tecnologias que vêm crescendo cada vez mais na nossa sociedade e, com certeza guiará todas as outras contigo.



## MACHISMO NA GASTRONOMIA

*Victoria Oliveira do Carmo*

*Formanda do 3º ano do ensino médio do Colégio Viva Vida.*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar os primórdios da gastronomia, como tudo surgiu, sua evolução, quando começou a ser vista como profissão e tratada com respeito que é dado a outras áreas, aprofundando-se até a presença de machismo. Sempre apontando diferentes pontos de vista, análises subjetivas e controvérsias e que também nem sempre é um assunto tratado com clareza e racionalidade.

*Palavras-chave: gastronomia, evolução, respeito, machismo, racionalidade.*

### INTRODUÇÃO

Este artigo irá buscar compreender o machismo na gastronomia, a construção social, relação de trabalho de poder, visão subordinação da mulher cozinheira em relação aos chefes renomados.

### ORIGENS DA GASTRONOMIA

O ato de cozinhar iniciou no tempo paleolítico, até então o alimento que era consumido estava sem cozimento e não tinha nenhum sabor, mas tudo mudou com o surgimento do fogo.

Inicialmente os alimentos eram consumidos em péssima condição de conservação, higiene e limpeza. Logo surgiu o fogo, permitindo então o aprimoramento de quem comia e cozinhava. As especiarias foram descobertas e utilizadas para temperar e melhorar o paladar. Já o ofício

de cozinheiro, não se sabe exatamente quando surgiu, mas há relatos de banquetes na corte da Mesopotâmia por volta de 3000 a.C.

Durante a idade média, os reis costumavam e gostavam de dar grandes jantares, dessa forma contratando cozinheiros para preparar, dessa forma, a remuneração por cozinhar começou a ser cada vez mais comum.

A França abraçou a arte da cozinha e ficou conhecida como a mãe da gastronomia, que formou grandes chefes, muitos considerados os melhores do mundo e tradicionalmente a gastronomia francesa é a melhor e mais conceituada que existe. Onde surgiu estudos sobre o princípio básico para a culinária. Suas técnicas são a base que todo cozinheiro deve ter.

### ORIGENS DO MACHISMO NO TRABALHO

O machismo é o comportamento, dado por atitudes e opiniões, de um indivíduo que nega a igualdade de direitos entre os gêneros, favorecendo e enaltecendo o sexo masculino sobre o feminino.

Desde períodos remotos, o homem foi considerado superior a mulher por imposição física, tudo o que ele fizesse seria sempre melhor e a mulher não poderia fazer nada sem sua autorização.

Nas tribos indígenas, a mulher era tratada como um objeto, sendo vendida ou trocada, um só homem poderia “possuir” várias delas. Os homens, chamados de cacique eram os responsáveis por tudo, incluindo a caça e as

mulheres responsáveis somente pela manipulação do alimento. Tais perpetuaram durante o período colonial.

No período colonial as mulheres negras eram amas de leite, cuidavam da casa, prestavam serviços, e muitas vezes ainda eram submetidas às condições de violência sexual. Perto do fim do regime colonial, muitas conseguiam suas cartas de alforria, conseguindo assim, a liberdade depois de anos de escravidão.

As “colonas” (senhoras de escravos) sofriam muito e em silêncio, pois seus maridos, em diversos casos, mantinham relacionamentos com escravas e índias e, em troca, era exigido das mulheres brancas, virgindade, sutileza, submissão à moral masculina e também castidade, restritas aos trabalhos manuais domésticos.

Era muito comum o casamento arranjado já dentre as primeiras tribos humanas, onde geralmente um homem cedia sua filha ao filho de outro homem, muitas vezes em busca de acordos ou estabilidade financeira.

Atualmente ainda existe machismo, em todas as áreas, e é um assunto ainda muito debatido.

A população economicamente ativa feminina cresceu muito entre 1970 e 1990, porém há uma clara desvantagem entre os rendimentos femininos e masculinos. De acordo com os dados do IBGE, em 1990 o rendimento médio feminino era apenas 57% do masculino, ou seja, os indivíduos em igualdade de produção, muitas vezes sofrem discriminação no mercado de trabalho.

### MACHISMO NA GASTRONOMIA

O machismo sempre esteve presente em tudo, inicialmente as mulheres não eram permitidas fazer nada sem o consentimento do seu marido. A mulher não podia trabalhar, em nenhuma área.

Tipicamente, na sociedade, na maioria das vezes cozinhar é tarefa das mulheres, apesar de os postos de chefs em restaurantes famosos serem ocupados basicamente por homens. Este é o reflexo das mais antigas divisões do trabalho: de um lado, os do lar,

privados; de outro, os públicos, neles incluída a culinária (ou a gastronomia).

Tradicionalmente se tratando da gastronomia, a mulher era a cozinheira e o homem era o chef, mas as mulheres lutaram pelos seus direitos, tanto que atualmente podem trabalhar e sobreviver sem ajuda ou permissão de um homem. Mas como dito anteriormente, é algo ainda muito comum que as mulheres ganhem menos que os homens, mesmo trabalhando na mesma área. Geralmente o homem é muito mais valorizado no mercado de trabalho e na cozinha isso não deixa de ser diferente.

Um chef homem pode ganhar mais que uma chef mulher, mesmo os dois desempenhando funções iguais e tendo o mesmo reconhecimento de seu talento.

Segundo um levantamento da empresa Catho, nas diferenças salariais, os homens ganham mais que as mulheres em 25 de 28 aéreas em que os seus desempenhos serão iguais.

O guia Michelin é muito influente na gastronomia, pois sua classificação dada por estrelas, onde 3 é o máximo, significa para um restaurante que ele é muito bom ou o melhor.

Muitas vezes em um restaurante comandado por um chef e a mulher seja a que cozinhe melhor, quem será recompensado e receberá todo o mérito por isso será ele.

Na lista dos melhores chefs do mundo de acordo com o guia Michelin no ano de 2019, apenas se destacam homens, pois os 10 melhores são:

- 1: Arnaud Donckele
- 2: Michel Troisgros
- 3: Jonnie Boer
- 4: Yannick Alleno
- 5: Seiji Yamamoto
- 6: Paul Pairet
- 7: Emmanuel Renaut
- 8: David Kinch
- 9: Alexandre Couillon
- 10: Rene Redzepi

Atualmente só há uma mulher com estrela Michelin no mundo, a chef Helena Rizzo, dona do restaurante Maní.

#### BUSCA DAS MULHERES PELA IGUALDADE

Na busca pela igualdade, existe o feminismo que é um movimento que defende a igualdade de direitos entre mulheres e homens.

Esse movimento já conquistou muito para as mulheres, incluindo o direito de estudar e votar, também o direito de pertencer a si mesma, no dia 27 de agosto de 1962 foi sancionado o Estatuto da Mulher Casada que instituiu que a mulher não precisaria mais da autorização do marido para trabalhar, receber herança e, em caso de separação, ela poderia requerer a guarda dos filhos.

Também há o movimento HeForShe que incentiva os homens a se identificar com as questões da igualdade de gênero, reconhecendo o papel fundamental que eles podem desempenhar para acabar com a desigualdade enfrentada por mulheres e meninas em todo o mundo.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desigualdade está presente no dia a dia em todos os lugares, assim a gastronomia tornasse um grande alvo, pelo fato de que as mulheres tradicionalmente eram as únicas que cozinhavam, com o tempo houve muita evolução, porém, com a participação dos homens na gastronomia, as mulheres passaram a ser coadjuvantes quando se tratava de superioridade. O machismo que não interfere somente na gastronomia mais também em muitas outras profissões e prejudicando muito as mulheres de várias formas, como psicologicamente, emocionalmente, financeiramente e em mais uma infinidade de aspectos. Como podemos ver durante o trabalho, os homens se beneficiam, as vezes quando não são eles os reais mercedores. Na busca pela igualdade, se os homens que cozinham são os melhores e as mulheres cozinham tão bem quanto, o reconhecimento deveria ser igual independente do gênero.

## TURMA 3º ANO DE 2019 COLÉGIO VIVA VIDA





ColegioVivaVida



colegio.vivavida

Rua Domingos Lentine, 70 - Bairro Nova Petrópolis – SBC.

**(11) 4330-1515**

**[www.colegiolivavida.com.br](http://www.colegiolivavida.com.br)**